

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

IAN ALVES FERREIRA

**FECHADOS COM BOLSONARO? UMA ANÁLISE DAS CANDIDATURAS
BOLSONARISTAS EM NÍVEL MUNICIPAL**

JUIZ DE FORA

2026

IAN ALVES FERREIRA

**FECHADOS COM BOLSONARO? UMA ANÁLISE DAS CANDIDATURAS
BOLSONARISTAS EM NÍVEL MUNICIPAL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Ciências Sociais da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof. Dra. Marta Mendes
da Rocha

JUIZ DE FORA

2026

Ferreira, Ian Alves

Fechados com Bolsonaro? Uma análise das candidaturas bolsonaristas em nível municipal / Ian Alves Ferreira. – 2026.
133 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Juiz de Fora, 2026.

Orientadora: Marta Mendes da Rocha.

1. Bolsonarismo. 2. Ultradireita. 3. Eleições. 4. Política local. I. Rocha, Marta Mendes da, orient. II. Título.

CDD: 320

IAN ALVES FERREIRA

Fechados com Bolsonaro? Uma análise das candidaturas bolsonaristas em nível municipal

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais. Área de concentração: Cultura, Democracia e Instituições.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a) Dr(a) MARTA MENDES DA ROCHA - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a) Dr(a) CHRISTIANE JALLES DE PAULA
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a) Dr(a) MARIA XIMENA SIMPSON SEVERO
Universidad Nacional de San Martín

Juiz de Fora, 19/02/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Mendes da Rocha, Professor(a)**, em 09/03/2026, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2879686** e o código CRC **15871CC9**.

AGRADECIMENTOS

O retorno ao ambiente acadêmico após 10 anos não foi uma tarefa simples. Por isso, deixo aqui meus agradecimentos àqueles que me auxiliaram logo no princípio, com a correria que se desencadeou imediatamente após a divulgação do edital do processo seletivo.

Início agradecendo à Letícia, meu amor, que me incentivou enormemente a participar do processo e nunca se cansou de ouvir minhas lamentações. Ao querido Charles (para sempre, desde os dias da graduação), que fez a primeira leitura do meu pré-projeto de pesquisa e me garantiu que estava ótimo. À Déborah Silva, prima perdida de Letícia, reencontrada por forças do acaso em Belo Horizonte: sua leitura e revisão minuciosa do meu pré-projeto foram essenciais. Muito obrigado!

Seguindo a linha temporal, deixo aqui meus agradecimentos a um segundo e maravilhoso grupo de pessoas: aqueles que encontrei ao chegar ao mestrado. À minha querida amiga e orientadora Marta Mendes da Rocha, por me acolher no NEPOL, por sempre se mostrar disposta a me ensinar a pesquisar e sanar minhas dúvidas com paciência infinita. Saúdo a sua habilidade incrível de ter sempre um artigo, um livro (acadêmico ou literário) e um insight para oferecer. Obrigado por todas as oportunidades!

Ao amigo Mateus Jorge, que vivenciou comigo a experiência única de adentrar num mar de pessoas furiosas e desesperadas para escutar a verborragia de seu líder decadente — eu me diverti demais!

Às minhas amigas Lara, Dilla e Laura (as Lalas), por toda a ajuda e parceria nos trabalhos, por cada planilha finalizada, refeita e expandida. Vocês são demais. Agradeço também ao Guilherme, *the wizard of R*, por ser um excelente amigo e por compartilhar sua sabedoria sagrada da estatística. Ao Gustavo Paravizo, por todas as dicas, paciência e pelos livros de metodologia recomendados.

Agradeço à banca, aos professores Maria Ximena e Jorge Chaloub, pelas correções e sugestões durante a qualificação, e à professora Christiane Jalles, por aceitar participar da banca. A vocês, meu sincero agradecimento por disporem de seu tempo e trabalho.

Agradeço ao Departamento de Ciências Sociais, bem como à UFJF e ao CNPq, que permitiram, por meio de bolsas e financiamentos, a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os meus queridos amigos e familiares que me apoiaram até aqui. Muito obrigado.

RESUMO

Essa dissertação de mestrado tem como seu tema principal a relação entre figuras de ultradireita proeminentes na política nacional e seu impacto sobre candidaturas municipais. Para tanto, a pesquisa investigou se a derrota do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro no ano de 2022, trouxe alguma mudança estratégica nas candidaturas municipais alinhadas com o bolsonarismo em ambos, executivo e legislativo. A pesquisa estudou dois tempos distintos, as eleições 2020 e 2024 nos municípios mineiros de Juiz de Fora e Divinópolis. Foram selecionados dois candidatos para o caso juiz-forano, um para o executivo e outro para o legislativo, e um candidato ao executivo divinopolitano. Valendo-se de investigação baseada em técnicas de estudo de caso foram exploradas duas realidades distintas na candidatura de cada caso: a primeira se valeu de coleta de dados nas redes sociais oficiais dos candidatos, com a análise qualitativa das publicações realizadas em todo o período liberado para propaganda eleitoral em ambos os tempos. A segunda parte da pesquisa consistiu na ida a campo e observação dos casos em suas campanhas de rua. A pesquisa envolveu o emprego de técnicas qualitativas e quantitativas. Duas hipóteses orientaram a pesquisa. A primeira sustenta que as eleições municipais seguem uma lógica própria, em que lideranças e temas nacionais possuem impacto limitado, levando candidatos a priorizarem questões locais e a reduzirem a centralidade de referências ao bolsonarismo. A segunda hipótese parte da ideia de que o bolsonarismo apresenta relativa autonomia em relação à figura de Bolsonaro, mantendo-se como um conjunto de valores e discursos capazes de persistir e se adaptar mesmo após sua saída do poder, o que poderia gerar tanto deslocamentos estratégicos quanto a intensificação de determinadas pautas. A investigação buscou, assim, contribuir para a compreensão das dinâmicas de continuidade e transformação do bolsonarismo no nível municipal após 2022. A pesquisa permitiu observar indícios de autonomia política em relação à figura de Bolsonaro, mesmo daqueles candidatos mais engajados em mobilizar suas pautas.

Palavras-Chave: Bolsonarismo. Ultradireita. Eleições. Política local.

ABSTRACT

This master's dissertation focuses on the relationship between prominent far-right figures in national politics and their impact on municipal candidacies. To this end, the research investigated whether the defeat of former President Jair Messias Bolsonaro in 2022 brought about any strategic changes in municipal campaigns aligned with bolsonarism, both in the executive and legislative branches. The study examined two distinct moments: the 2020 and 2024 elections in the municipalities of Juiz de Fora and Divinópolis, in the state of Minas Gerais. Two candidates were selected for the case of Juiz de Fora—one running for the executive and another for the legislative—and one executive candidate from Divinópolis. Using case study research techniques, two distinct dimensions of each candidacy were explored. The first consisted of data collection from the candidates' official social media accounts, with a qualitative analysis of all posts published throughout the periods authorized for electoral campaigning in both elections. The second stage of the research involved fieldwork and direct observation of the candidates during their street campaigns. The research employed both qualitative and quantitative methods. Two hypotheses guided the study. The first argues that municipal elections follow their own logic, in which national leaders and issues have limited influence, leading candidates to prioritize local concerns and reduce the centrality of references to bolsonarism. The second hypothesis is based on the idea that bolsonarism has a certain degree of autonomy from the figure of Bolsonaro himself, remaining as a set of values and discourses capable of persisting and adapting even after his departure from power. In this sense, his electoral defeat could have produced both strategic shifts and the reinforcement of certain far-right themes and agendas. Thus, the study aimed to contribute to the understanding of the dynamics of continuity and transformation of bolsonarism at the municipal level after 2022. The research identified indications of political autonomy in relation to Bolsonaro's figure, even among those candidates most engaged in mobilizing his themes and political agenda.

Keywords: Bolsonarism. Far-right. Elections. Local politics.

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: A ULTRADIREITA, O BOLSONARISMO E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS.....	14
1.1 A nomenclatura.....	14
1.2 A ultradireita como fenômeno global	18
1.3 A ultradireita brasileira	20
1.4 O bolsonarismo nos municípios	30
1.4.1 Redes sociais , HGPE e regras eleitorais.....	30
1.4.2 A nacionalização de temas e estratégias partidárias	34
CAPÍTULO 2: DESENHO DE PESQUISA E METODOLOGIA	37
2.1 Metodologia	38
2.1.1 Seleção de casos.....	38
2.1.2 Alinhamento com Bolsonaro.....	40
Quadro 1: Evidências de apoio/alinhamento entre o(a) candidato(a) e Bolsonaro	42
Figura 1: Bolsonaro como homem do povo	44
Figura 2: Bolsonaro comendo churrasco.....	45
2.1.3 Análise de postagens nas redes sociais.....	45
Figura 3: Exemplos de conteúdo expositivo simplificado	48
Figura 4: Exemplos de conteúdo temático substantivo.....	49
Quadro 2- Critérios para classificação das postagens e material de campanha dos candidatos analisados.....	52
2.1.2 Pesquisa de campo.....	53
2.1.3 Os anos 2018 e 2022 como marco temporal auxiliar	53
2.4 Os temas e pautas da ultradireita e sua articulação no universo bolsonarista	54
Quadro 3 - Descrição de temas da ultradireita por categoria.....	57
Quadro 4 - Categorias utilizadas para codificação das postagens	58
CAPÍTULO 3: RESULTADOS	59
3.1 Os municípios	59
3.2 Os candidatos	60
3.2.1 Ione Barbosa (Delegada Ione)	60
Figura 5: Postagem de apoio de Ione a Bolsonaro na eleição presidencial de 2022 - I.....	63
Figura 6: Postagem de apoio de Ione a Bolsonaro na eleição presidencial de 2022 - II	64
Figura 7: Matéria sobre posicionamento de Ione no Jornal O Estado de São Paulo	65
Figura 8: Intervenção urbana “Praia” abre programação do centenário da Semana de Arte Moderna em Juiz de Fora.....	66

Figura 9: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook com apresentação de proposta para a revitalização do centro da cidade (T1)	69
Figura 10: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook com apresentação de proposta na área da cultura (T1)	70
Figura 11: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook na qual ela se apresenta como candidata independente da velha política (T1).....	70
Figura 12: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook na qual ela afirma que a prefeita Margarida Salomão iria entregar postos da PM ao MST (T2)	72
Figura 13: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook na qual ela ataca a gestão de Margarida Salomão (T2).....	73
Figuras 14 e 15: Postagens que exemplificam a estética da campanha de Ione em 2020	76
Quadro 5: Síntese das postagens de Ione Barbosa no Facebook durante o período de campanha (2020 e 2024)	79
Figura 18: Folheto de campanha de Ione voltado para o público evangélico (2024).....	81
3.2.2 Sargento Mello Casal.....	84
Figura 19: Líderes do movimento de 1997, entre eles o então Cabo Mello (primeiro da esquerda para a direita)	85
Figura 20: Sargento Mello e simbologia militar (T1)	90
Figura 21: Aproximação da temática de ultradireita (T1)	91
Figura 22: A radicalização de Mello (T2)	92
Figura 23: Associação com Bolsonaro (T2).....	93
Figura 24: Abordagem de temas exteriores ao município (T2).....	94
Figuras 25 e 26 - Composição estética da campanha de Sargento Mello (2020)	97
Quadro 6: Síntese das postagens do Sargento Mello no Facebook durante o período de campanha (2020 e 2024).....	99
Figura 29: Sargento Mello na caminhada pela rua Halfeld (T2).....	102
3.2.3 Gleidson Azevedo	103
Figura 30: Gleidson justifica apoio a Bolsonaro (2022) Figura 31: Ataques a Lula (2022).....	105
Figura 32: Gleidson apoiado por Cleitinho e Janones (T1).....	106
Figura 33: Republicação de vídeo de apoio a Bolsonaro (2022)	108
Figura 34: Gleidson verdureiro (T1 - 2020)	109
Figura 35: Composição estética da campanha de Gleidson Azevedo em 2020	113
Figura 36: Composição estética da campanha de Gleidson Azevedo em 2024.....	113
Quadro 7: Síntese das postagens de Gleidson Azevedo no Facebook durante o período de campanha (2020 e 2024).....	115
3.3 Discussão	118

Quadro 8: Comparação dos casos analisados no Tempo 1 e Tempo 2 quanto às pautas e temas principais	120
Quadro 9: Comparação dos casos analisados no Tempo 1 e Tempo 2 quanto à retórica e estética	120
Quadro 10: Comparação dos casos analisados no Tempo 1 e Tempo 2 quanto às alianças políticas	121
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130

LISTA DE SIGLAS PARTIDÁRIAS

AVANTE – Avante
CIDADANIA – Cidadania
MDB – Movimento Democrático Brasileiro
NOVO – Partido Novo
PDT – Partido Democrático Trabalhista
PL – Partido Liberal
PODE – Podemos
PP – Progressistas
PRD – Partido Renovação Democrática
PROS – Partido Republicano da Ordem Social
PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB – Partido Socialista Brasileiro
PSC – Partido Social Cristão
PSD – Partido Social Democrático
PSL-Partido Social Liberal
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
PT – Partido dos Trabalhadores
PTB- Partido Trabalhista Brasileiro
REPUBLICANOS – Republicanos
SOLIDARIEDADE – Solidariedade
UNIÃO – União Brasil

INTRODUÇÃO

As últimas décadas foram marcadas pela consolidação da ultradireita como um fenômeno global. Com seus discursos fortalecidos por sucessivas crises econômicas e humanitárias, organizações alinhadas a pautas conservadoras e autoritárias, estas antes relegadas às margens da vida política, passaram a ter participação ativa no debate público (Mudde, 2019). A repetição de temas nos discursos de líderes de diferentes países, além da correspondência entre demandas, pode ser observada entre líderes como Donald Trump nos Estados Unidos, André Ventura em Portugal, Georgia Meloni na Itália e Javier Milei na Argentina. De maneira semelhante, no Brasil, a ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência da República em 2018 contribuiu para a viabilização de candidaturas associadas a pautas de ultradireita em todos os níveis de governo. Sob sua zona de influência, observou-se o crescimento de forças políticas explicitamente alinhadas a valores e visões de mundo conservadoras, que buscaram capitalizar eleitoralmente a partir do que Russo, Pimentel e Avelino (2022) caracterizam como um fenômeno de autoidentificação dos eleitores à direita, motivados pelo surgimento de líderes de ultradireita como Bolsonaro. O aumento do número de candidatos provenientes de forças militares, líderes religiosos e outsiders do mundo empresarial foi percebido em todas as esferas do poder. Nos municípios, candidaturas alinhadas com a ultradireita buscaram nacionalizar as discussões locais, mimetizando o discurso de Bolsonaro nas eleições para prefeituras e câmaras de vereadores.

Considerando a ampla influência causada pela chegada de Bolsonaro à Presidência da República e por seu governo sobre a política brasileira, nos perguntamos: quais foram os efeitos de sua derrota eleitoral em 2022 sobre candidaturas bolsonaristas no nível municipal no ano de 2024? O objetivo desta pesquisa foi analisar se a saída de Bolsonaro da presidência e as sucessivas crises ocorridas durante sua administração afetou as estratégias empregadas por candidatos e candidatas nas eleições municipais de 2024, no sentido de um possível distanciamento em relação a Bolsonaro e todo seu marcante aparato imagético. Com esta finalidade, foram selecionados três casos de diferentes contextos sociais de políticos que, entre 2018 e 2022 demonstraram proximidade, quando não completa adesão, ao bolsonarismo e a valores e agendas de ultradireita. Os casos investigados foram da Delegada Ione Barbosa

(AVANTE), eleita em 2022 como deputada federal e que concorreu ao cargo de prefeita de Juiz de Fora em 2020 e 2024; Sargento Mello Casal (PL), policial militar reformado eleito vereador em Juiz de Fora em 2020 e reeleito em 2024; e Gleidson Azevedo (Novo), comerciante e atual prefeito da cidade de Divinópolis, eleito em 2020 e reeleito em 2024.

A pesquisa se valeu da análise de conteúdo das publicações nas redes sociais de cada um dos casos durante o período permitido para propaganda eleitoral nos anos de 2020 e 2024. O principal foco foi a identificação de aumento ou redução de conteúdos indicativos de alinhamento público a Bolsonaro e de temáticas de ultradireita em suas redes sociais, a partir da comparação dos dois momentos, campanha eleitoral de 2020 (t1) e campanha eleitoral de 2024 (t2). As evidências obtidas nas redes sociais foram analisadas à luz de registros realizados através de trabalho de campo e que envolveram a observação dos candidatos em outros espaços e arenas para além das mídias sociais. A segunda parte da pesquisa, a ida a campo, teve como objetivo reunir evidências que pudessem ser cruzadas com as já obtidas sobre eventuais mudanças de estratégias eleitorais provocadas pela saída de Bolsonaro em 2022 e de seu enfraquecimento como principal liderança da ultradireita no país. A observação permitiu contextualizar sua ação e validar evidências coletadas nas mídias sociais.

Seria de se esperar que, com a saída de Bolsonaro da Presidência e seu enfraquecimento resultante de sua inelegibilidade e indiciamentos levasse seus antigos aliados, apoiadores e seguidores a um movimento de afastamento do ex-presidente como forma de evitar custos eleitorais. Contudo, nesta pesquisa apostamos em outras hipóteses explicativas sobre o comportamento dos candidatos investigados na eleição de 2020 e 2024. Para responder à pergunta principal, foram levantadas duas hipóteses:

(i) as eleições municipais seguem sua própria lógica (Lavareda e Telles, 2016), de modo que pautas e lideranças nacionais, ainda que influentes, têm pouca penetração no processo. Desse modo, a mobilização de fatores, atores e questões da esfera nacional teria uma efetividade limitada. Desse modo, os candidatos optaram por não reproduzir a imagem da ultradireita nacional, encarnada na figura de Bolsonaro, mantendo seu foco sobre questões e problemas locais. Assim sendo, a saída de Bolsonaro teria produzido pouco efeito e pouca alteração nas estratégias entre 2020 e 2024.

(ii) a ultradireita brasileira enquanto movimento detém certo grau de independência em relação à figura do próprio Bolsonaro (Cesarino, 2022; Rocha, Solano e Pavez, 2024) sendo

caracterizado pela continuidade de pautas e ideias mesmo sem a presença de sua principal figura na Presidência da República. Esta independência empresta certa plasticidade à relação entre Bolsonaro e seus apoiadores. Assim, sua saída do Poder Executivo nacional teria provocado alterações no grau e na natureza do alinhamento dos casos pesquisados entre 2020 e 2024. Neste caso, pode ter ocorrido, na estratégia dos candidatos estudados, tanto deslocamento quanto potencialização de pautas e valores associados à ultradireita.

CAPÍTULO 1: A ULTRADIREITA, O BOLSONARISMO E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Neste capítulo será realizada a construção teórica do conceito de ultradireita a partir do que a bibliografia levantada destaca como características comuns a este fenômeno. Ressalta-se a importância de definição prévia do termo, considerando-se as divergências trazidas pela pluralidade de denominações associadas aos grupos estudados.

1.1 A nomenclatura

Dentre os problemas encontrados com o conceito e a aplicabilidade do que se compreende amplamente como “direita”, destaca-se a insuficiência para contenção do vasto número de interpretações que o mesmo engloba (Mudde, 2019). Abarcando uma miríade de pensamentos distintos, agrupam-se questões religiosas e de ordem, teorias econômicas liberais, além do posicionamento contestatório ao avanço dos direitos de grupos minoritários, pauta recorrente no discurso de diversos líderes e plenamente inserida no imaginário político. Surgem, por consequência, termos diversos que medem o distanciamento das direitas no espectro político, como direita radical, extrema-direita, direita alternativa, nova direita. Ainda há a associação do fenômeno diretamente com o nome de suas lideranças, como bolsonarismo ou trumpismo.

Para a referência ampla das massas alinhadas com pautas religiosas, antiesquerdismo, rejeição da diversidade e direitos de minorias e defesa do ultraliberalismo econômico, optou-se pelo uso de “ultradireita”. O termo tem equivalência ao proposto por Mudde (2007) como direita radical populista ou direita radical, que se refere a grupos que possuem pautas

autoritárias e certo nível de radicalismo, mas atuam dentro dos limites do jogo democrático¹. Essas organizações, respeitam regras estabelecidas dentro dos limites da democracia², como eleições, mandatos e partidos. Outro aspecto marcante na atuação destes grupos é uma característica chave presente na estratégia das direitas: suas técnicas de discurso e imagem. Conceitualmente, a direita radical se posiciona contra o elitismo político, essencial para a manutenção de seu forte apelo popular. Finalmente, o motivo da substituição de direita radical por ultradireita (sem perda de significado), se dá pela popularização do segundo na literatura latino-americana, com a versão em espanhol sendo “ultraderecha”.

Como será posteriormente discutido ao longo do capítulo 1, a literatura compreende o fenômeno da ultradireita no Brasil, como anterior a própria figura de Bolsonaro. Neste sentido, como apresentado nos trabalhos de Rocha (2022) e Cesarino (2022), o bolsonarismo é compreendido como uma manifestação da ultradireita, não nascida da figura de Jair Bolsonaro, mas que encontrou no mesmo o símbolo agregador de uma onda de ultradireita que vem se formando desde o início dos anos 2000. Em suas diversas expressões globais, a ultradireita em sua presente forma ainda é um fenômeno em desenvolvimento, de maneira a tornar dificultosa a conceituação do mesmo. Como ainda será reforçado ao longo do texto, a ultradireita mantém uma composição plural de apoiadores, podendo ser integrada por diversas vertentes e linhas de pensamento (Nunes, 2022), sendo esse outro fator a complexificar a aplicabilidade e precisão de nomenclaturas. Considerando tais fatores, ao nos referirmos ao fenômeno no Brasil de maneira mais abrangente, optamos por utilizar o termo “Ultradireita brasileira”. O termo servirá para unir as características agrupadas nos conceitos de Mudde (2019), bem como demonstrar certa independência da figura de Jair Bolsonaro, como demonstrado na literatura nacional através dos trabalhos de Singer (2021), Rocha (2022), Cesarino (2022), Rocha, Solano e Pavez (2024).

Ressaltamos que o objetivo deste trabalho não é buscar o esgotamento das definições de ultradireita e do bolsonarismo, de forma que os conceitos aqui apresentados possuem função

¹ Os grupos radicais que não respeitam as normas estabelecidas pelas democracias e tem pretensões revolucionárias Mudde denominou “extrema-direita”.

² Porém, ao alcançar o poder, tais organizações colocam em prática políticas que tendem a corroer as instituições democráticas, a separação dos poderes e os direitos das minorias. Essa tendência pôde ser observada em administrações diversas como as de Bolsonaro e Donald Trump. O termo foi utilizado aqui com o intuito de separar conceitualmente a ultradireita dos já citados grupos que não aderem desde o início ao jogo democrático.

instrumental, buscando firmar a correlação entre os três casos escolhidos para estudo com a figura de Bolsonaro e do bolsonarismo.

O termo bolsonarismo, este também posteriormente debatido no tópico 2.3, foi utilizado neste trabalho como um conceito contido no de ultradireita brasileira. Considerando o momento histórico e as estratégias utilizadas nas eleições pelos casos estudados, compreendemos a figura de Jair Bolsonaro como o principal mobilizador de pautas de ultradireita. Para tanto, nos valem de associações diretas com a figura do próprio Bolsonaro, bem como do alinhamento voluntário com sua estética ou pautas.

Assim como Jair Bolsonaro e o movimento derivado de seu nome representa apenas uma equivalência de certos traços da ultradireita³ (Nunes, 2022; Cesarino, 2022), os casos escolhidos também são permeados por particularidades contextuais que muitas vezes impedem a identificação do ator político com pautas da ultradireita brasileira. Especialmente nas candidaturas para o cargo de prefeito, é comum observar entre candidatos de direita uma tendência em evitar, em certos contextos e ocasiões, associação com pautas que possam ser vistas como divisivas e gerem obstáculos para que eles se comuniquem com o eleitor mediano. Portanto, aos nos referirmos aos três casos estudados, optamos por utilizar o termo “bolsonarista”, este fundamentado na associação positiva direta dos candidatos com a figura de Bolsonaro em pelo menos um momento nos tempos observados.

Segundo Mudde (2019), o processo de determinação de ideologia partidária, quando não fornecido pelo próprio partido, pode ser elaborado a partir da observação das alianças que o mesmo mantém com outros partidos, atores e instituições, nacionais ou transnacionais. Para a identificação inicial dos casos possíveis para estudo, foi priorizado como quesito quaisquer demonstrações incontestáveis de apoio ou aliança política à figura de Bolsonaro por parte dos candidatos estudados. Nesse sentido, consideramos o ato de adesão à figura de Bolsonaro através de alianças políticas, um quesito determinante para a identificação do que passamos a chamar de políticos “bolsonaristas”⁴. Consideramos que um ato de associação à figura disruptiva de Jair Bolsonaro poderia ser um gasto dispendioso de capital político, de modo que

³ Especificados no tópico

⁴ Os demais requisitos para seleção de casos serão discutidos posteriormente no capítulo 2, que trata sobre o 2.3. a metodologia.

o alinhamento voluntário com a imagem do ex-capitão seria forte evidência de proximidade com pautas da ultradireita.

A partir destas elaborações, consideramos a ultradireita como um movimento abrangente, capaz de conter em si diversas manifestações contextuais, dentre elas, a ultradireita brasileira. Contida em tal conceito, optamos pela expressão “bolsonarismo” para categorizar apenas os candidatos selecionados para estudo neste trabalho.

Ao longo deste trabalho, empregaremos também o conceito de *outsider*, termo de difícil definição, popularizado na ciência política para se referir a indivíduos que são provenientes de ambientes externos à vida política, ou que embora envolvidos com a vida política, não possuem ligações com partidos políticos tradicionais (Barr, 2009). O termo se relaciona com a ideia de ruptura com forças políticas tradicionais, muito escorado sobre a noção de uma clivagem responsável por colocar em oposição uma elite política decadente contra o povo honesto. O que caracteriza, segundo Picussa (2023), a associação em alguns momentos com o conceito de populismo⁵.

Norris e Inglehart (2019) notabilizam em seu trabalho a presença do emprego de discurso disruptivo por alguns atores políticos como uma estratégia atraente para se utilizar com um eleitorado ressentido com as classes políticas tradicionais. Também são causas do ressentimento destes eleitores a aquisição de direitos por grupos minoritários. Estes atores também se valeriam do autodistanciamento de figuras políticas tradicionais, colocando-se como estrangeiros e opositores a essa lógica, se valendo dessa imagem de “estrangeiro”, reforçado por discursos *anti establishment*.

A associação partidária também é essencial para a construção da figura do *outsider*. Segundo Picussa, sua localização no sistema partidário costuma ser um fator marcante da presença destas figuras no jogo político. A associação com partidos menores e com menor zona de influência ajudam a garantir o afastamento da figura do *insider*, políticos tradicionais que adquirem proeminência dentro dos partidos competitivos.

Barr (2009) descreve uma estratégia comum empregada por políticos que originalmente ocupavam espaços entre políticos tradicionais e partidos maiores, mas passam a se comportar

⁵ Conceito em disputa dentro da Ciências Sociais, também associado a divisão entre uma elite contra o povo (Mudde, 2019). Não utilizaremos o termo neste trabalho devido a sua complexidade e aplicabilidade em casos reais.

como *outsiders* a partir da migração partidária. Segundo o autor, certos atores políticos fundam ou migram para estes partidos menores, buscando se posicionar como opositores às forças políticas tradicionais. A esses atores que possuem experiência política, porém se mantêm estrategicamente contra o *establishment*, Barr denomina *Mavericks*⁶ ou *outsiders* rebeldes. Picussa (2023) cita dois exemplos de *mavericks*, dentre eles o próprio Jair Messias Bolsonaro e o Mexicano Andrés Manuel López Obrador, que rompe com o Partido de La Revolución Democrática (PRD), partido onde possuía uma longa carreira política, e deixou para fundar o *Movimiento Regeneración Nacional* (MORENA), partido pelo qual se elegeu presidente em 2018.

Um *outsider* normalmente explora a sua origem exterior ao jogo político, ressaltando uma carreira prévia construída fora da ocupação de cargos na política, como empresários, comunicadores, integrantes de forças militares, operários. Ainda que de difícil definição, optamos por utilizar o termo, que auxiliará a compreensão da persona construída por Gleidson Azevedo, que como será discutido ao longo do capítulo 3, se faz valer da imagem de candidato fora de um sistema político corrupto. Em menor grau, o caso se repete em algumas publicações de Ione nas redes sociais, nas quais a candidata ataca um fenômeno que ela denomina “velha política”, não necessariamente identificável a princípio.

1.2 A ultradireita como fenômeno global

A presença de organizações políticas fortemente alinhadas com temas de ultradireita pode ser percebida através de diferentes períodos após o término da Segunda Guerra Mundial (1945). Mudde (2019), aponta certa continuidade entre estas organizações, dividindo-as em quatro momentos históricos distintos, variantes também em sua forma de atuação e sistema organizacional. A este trabalho, interessam apenas os acontecimentos que remontam ao início dos anos 2000, responsáveis por iniciar a chamada “quarta onda da ultradireita”. Três fatos marcantes ocorridos nas duas últimas décadas seriam responsáveis por constituir a presente onda: os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, a grande recessão de 2008 e as crises humanitárias de refugiados a partir de 2015. A perturbação trazida por esses acontecimentos para as economias, sociedades e costumes dos países do Ocidente, permitiu a capitalização das

⁶ “Independentes”, “dissidentes” em livre tradução.

demandas conservadoras das massas insatisfeitas por parte de líderes alinhados com a ultradireita. Ainda que dotadas de suas próprias particularidades, a presença destas forças políticas pode ser observada em diversos países, e possuem aspectos comuns observáveis.

Os últimos anos foram marcados pelo crescimento de partidos ligados à ultradireita em diversos países europeus. A ascensão da *Alternative für Deutschland* (AfD) na Alemanha, parece ter ligação direta com a insatisfação popular em relação à entrada massiva de imigrantes no país durante a gestão Merkel (Bochum, 2020). Na França, a continuidade da dinastia política da família Le Pen (Stockmer, 2017), ainda que carregada de clivagens internas, permitiu o desempenho competitivo de suas lideranças nas eleições presidenciais de 2022 e nas legislativas de 2024. De forma semelhante, temos os casos italiano e português onde a ultradireita também mostrou desempenho eleitoral crescentemente positivo. O partido italiano Fratelli d'Italia, liderado por Giorgia Meloni, é herdeiro do MSI, abertamente de ultradireita e fundado no pós-guerra (Stefanoni, 2021) como uma tentativa de agrupar e articular os remanescentes fascistas.

Processos similares também se repetiram por outros continentes, demarcando o caráter global do fenômeno. Nas Américas, a ascensão de Donald Trump ao poder em 2016 representou a viabilização de discursos *anti-establishment*, sustentado no discurso do *outsider* político.

A possível ruptura com uma elite política decadente, como manifestado nos discursos de Trump, passou a ser idealizada por uma classe trabalhadora branca (Smangs, 2021), insatisfeita com a queda na qualidade de vida e contrária à entrada massiva de estrangeiros no país. Trump também se valeu da mobilização de pautas anti progressistas e de cunho moral, que acabaram por trazer a adesão de grupos religiosos conservadores e tradicionalistas. Seu retorno à Presidência em 2024, dessa vez, com mais apoio legislativo, produziu o maior retrocesso democrático já visto na história dos Estados Unidos como demonstram os fatos recentes protagonizados pela *Immigration and Customs Enforcement* (ICE), a polícia política leal ao presidente.

Em 2018, a chegada de Jair Messias Bolsonaro à Presidência da República representou o ápice de uma onda conservadora crescente há mais de uma década no Brasil. No ano seguinte, em El Salvador, Nayib Bukele se elegeu no primeiro turno, fortalecido pela imagem de um presidente jovem, com suas falas voltadas para a crise de segurança pública atravessada por seu país. Em 2023, Javier Milei venceu as eleições presidenciais na Argentina, defendendo pautas libertárias e ultraliberaes, focando grande parte de seu discurso nas sucessivas crises econômicas

pelas quais o país passou, vinculando-as aos fracassos das elites tradicionais que governaram o país. Em 2025 foi a vez do Chile que elegeu José Antônio Kast como presidente. Kast, líder do Partido Republicano, é um representante legítimo da ultradireita no Chile e articula um discurso autoritário e nacionalista, posições ultraconservadoras em relação a costumes, direitos humanos, gênero e imigração, e uma agenda econômica ultraliberal, que inclui a defesa da redução drástica do Estado, privatizações, corte de impostos, flexibilização de direitos trabalhistas. ele também é conhecido pela valorização explícita do legado da ditadura de Pinochet.

A eleição dessas lideranças políticas em diferentes partes do mundo não são fatos isolados. Os trabalhos de Mudde (2019) e Magalhães e Caldeira Neto (2024) demonstram que os partidos e políticos de ultradireita podem apresentar caráter transnacional, reconhecendo e sinalizando para seus pares internacionalmente. As interações entre a família Bolsonaro com Trump e Milei, além da vinda de Steve Bannon para o Brasil durante as eleições de 2018, demonstram uma relação de troca e de identificação entre essas lideranças.

1.3 A ultradireita brasileira

A manifestação mais recente do fenômeno da ultradireita no Brasil teve seu processo de formação potencializado a partir das crises políticas que eclodiram durante os dois primeiros mandatos de Lula (PT). Segundo Camila Rocha, (2020), os escândalos de corrupção pelo qual o partido foi associado, influências para o fortalecimento das primeiras organizações de grupos insatisfeitos com a gestão do Partido dos Trabalhadores. Ainda que a popularidade do presidente tenha guarnecido temporariamente sua imagem perante a população, as primeiras forças de oposição nascidas diretamente na sociedade civil começaram a se organizar. Rocha também afirma que, durante o segundo mandato de Lula, houve tentativas de emplacar protestos de rua contra a gestão do PT, porém, estes foram ridicularizados publicamente, imediatamente perdendo força, fato que contribuiu para a migração destes movimentos para a Internet.

Segundo Camila Rocha (2020) as primeiras redes de contatos surgiram em redes sociais hoje já extintas, como o Orkut, onde figuras conservadoras se agruparam, fomentando a troca de ideias e material teórico. Estes atores consideravam o ambiente virtual um espaço seguro para debates, ao contrário daquele travado no mundo acadêmico, onde os mesmos acreditavam haver ampla permissividade apenas com doutrinas voltadas para a esquerda. A longo prazo, o

agrupamento destas figuras resultou na criação de organizações que extrapolaram os limites da Internet, através da fundação de *think tanks* importantes para a ultradireita brasileira como o Instituto Mises Brasil.

Dentre críticos dos avanços sociais e da esquerda, e representantes de vertentes cristãs ultraconservadoras, monarquistas, militaristas e ultraliberais, destacaram-se figuras que constituíram o que é chamado por Chaloub e Perlatto (2016) como a vertente intelectual dessa ultradireita. O aumento na popularidade de nomes como Olavo de Carvalho, Luiz Felipe Pondé, Guilherme Fiuza, Leandro Narloch, ajudou a fomentar um vasto mercado editorial, voltado para publicações de temática conservadora, fortemente marcadas por imprecisões e revisionismo histórico.

A presença de um mercado editorial crescente denota interesse pelas ideias dos intelectuais de ultradireita, trazendo consigo a noção da existência de um arcabouço teórico de ultradireita, indo além de sua expressão popular, ou seja, através da simples adesão eleitoral. Rocha (2020) demonstra como personalidades já presentes nesses espaços virtuais no início dos anos 2000 se tornariam figuras importantes nas fileiras da ultradireita, como o ex-ministro do meio ambiente de Bolsonaro, Ricardo Salles, e Rodrigo Constantino, jornalista conhecido por propagar pautas conservadoras. Além da influência de nomes como o já citado Olavo de Carvalho, capaz de indicar seus aliados diretamente para cargos de prestígio no governo, como o caso do ex-chanceler Ernesto Araújo.

Com o aprofundamento das crises políticas vividas durante o governo Dilma Rousseff (PT), o movimento idealizado em espaços virtuais toma as ruas⁷. Uma crescente série de protestos com grande adesão pelo país, inicialmente desencadeada pelo aumento da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo, expandiu-se de forma confusa com presença de múltiplas demandas e organizações. Estes acontecimentos foram denominados como “jornadas de junho”, ocorridas no ano de 2013, e foi esta ultradireita em ascensão que melhor canalizou a insatisfação popular que elas expressavam (Alonso, 2017). Os protestos demonstraram as

⁷ Os protestos de junho de 2013 contaram com a adesão de integrantes de diversas vertentes políticas e ideologias, além de ser potencializado pelas ondas de protestos globais de 2011 a 2013. A insatisfação com a realização de megaeventos esportivos no Brasil durante uma crise política e econômica também contribuíram para fortalecer o movimento (Alonso, 2017). Ressalta-se, porém, a pluralidade do público presente nas jornadas, de forma a não reduzi-los exclusivamente à ação de forças de ultradireita.

primeiras expressões em larga escala de insatisfação popular contra a gestão petista, sendo suas demandas posteriormente abraçadas por atores políticos de oposição.

Em um primeiro momento, a ausência de táticas tradicionalmente empregadas em manifestações alinhadas com a esquerda, como centralidade do movimento e a organização de partidos e lideranças, confundiu os representantes da prefeitura de São Paulo que, ao deparar-se com forças autônomas e descentralizadas, falharam nas negociações. Os movimentos de esquerda aderiram tardiamente aos protestos e foram repelidos por tentar partidarizar e coordenar as diversas forças e causas envolvidas. As jornadas de junho, juntamente com as eleições presidenciais realizadas em 2014 permitiram demarcar a presença de massas fortemente alinhadas com o antipetismo. Além das tradicionais forças de centro-direita, encabeçadas pelo PSDB, principal opositor político do PT, surgiram novos atores também capazes de mobilizar pautas e eleitorado, como o Movimento Brasil Livre (MBL).

Dentre os resultados da reeleição de Dilma Rousseff no ano de 2014 e a derrota de Aécio Neves (PSDB), destaca-se o crescimento de uma oposição organizada contra a gestão petista. Como apontado por Alonso (2017), os protestos de junho de 2013 tiveram continuidade ao longo dos anos seguintes, mas neste caso com claro posicionamento ideológico. Nos protestos realizados no ano de 2015, vários movimentos políticos de ultradireita já se encontravam bem desenhados, dentre eles o Vem pra Rua, o MBL, e o Revoltados Online. As forças políticas integrantes da direita tradicional se direcionaram para as demandas populares, passando por um processo de radicalização de seus atores e pautas. Alegações de fraude eleitoral contra o PT, além de novas denúncias de corrupção através das múltiplas etapas da Operação Lava-Jato⁸, garantiram a vitalidade dos movimentos nas ruas. Porém, embora alvo central dos protestos, o Partido dos Trabalhadores não era o único foco de insatisfação dos manifestantes. Partidos e lideranças da direita tradicional, ainda que alinhados às pautas das ruas, foram repelidos. A ruptura com a “velha política” encontrou seus símbolos em figuras políticas mais radicais, e para o contexto nacional, novas.

Neste contexto de acirramento de tensões políticas e crise institucional e imagética da gestão do PT, deu-se a popularização de certos personagens, identificados como opositores à gestão de Rousseff, dentre eles, o então deputado federal Jair Messias Bolsonaro. As falas

⁸ Conjunto de operações realizadas pela Polícia Federal a partir de 17 de março de 2014, visando investigar crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. A operação investigou agentes públicos, empresários e doleiros. Disponível em : <https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/casos-historicos/lava-jato>. Acesso em: 27/01/2026.

disruptivas aliadas com trejeitos informais e cômicos apresentaram forte caráter viral. Bolsonaro, antes um deputado sem grande visibilidade para além de seu nicho eleitoral, passou a ser conhecido nacionalmente. Como apontado por Cesarino (2022), a Internet foi a ferramenta mais eficaz de popularização⁹ da figura do deputado, que teve sucesso em captar a essência das insatisfações da população e permitir a expansão de seus argumentos para além de sua própria figura.

Rocha (2020), descreve o fortalecimento da imagem de Bolsonaro a partir da oposição constante aos avanços sociais promovidos pelos governos do PT no início da década de 2010. Em suas falas mais populares, Bolsonaro fez críticas aos avanços obtidos pela Comissão da Verdade¹⁰ na investigação de desaparecidos durante o período da ditadura militar, posicionando-se ativamente contra causas LGBTQIAPN+, além de expor pontos de vista favoráveis a violações de direitos humanos e ao punitivismo. A “contra publicidade” promovida por Bolsonaro e seus pares, ao se localizar contrariamente à opinião pública *mainstream*, permitiu ao deputado alcançar um público com forte sentimento antipolítica. O repúdio a forças políticas tradicionais ajudou a fortalecer a imagem de Bolsonaro como a figura central na formação de uma identidade política de ultradireita. Reeleito como deputado em 2014 com mais de 460 mil votos pelo PP, um aumento de 285% em relação aos seus resultados nas eleições de 2010, o capitão utilizou os quatro anos seguintes para construir uma candidatura viável à Presidência da República em 2018.

Segundo Nicolau (2020), Bolsonaro se mostrou monotemático ao longo da maior parte de seus sete mandatos como deputado federal, tratando geralmente de assuntos voltados ao militarismo. Porém, acompanhando o aumento de sua popularidade, a partir de 2011, o capitão passa a manifestar oposição a questões relacionadas com as conquistas dos direitos das minorias LGBT, feministas, negros e indígenas, através de falas disruptivas, *fake news* e manifestações públicas. A figura de Bolsonaro, com sua visibilidade recém adquirida na mídia, foi essencial para popularizar a suposta defesa de valores cristãos, criando falsas oposições, como a relação entre a promoção de pautas LGBTQIAPN+ em detrimento dos valores da família tradicional.

⁹ Entende-se a ação da Internet sobre a imagem de Bolsonaro como um movimento orgânico, impulsionado a partir do potencial viral das redes sociais. Porém, Bolsonaro também possuía um histórico de participação em programas de auditório, onde o mesmo era convidado a expor suas opiniões e debater com outros convidados, o que também foi essencial para a popularização da figura do então deputado federal.

¹⁰ Órgão criado pelo Estado em 2011 que visava esclarecer violações de direitos humanos ocorridas no período da ditadura militar no Brasil (1964-1985). Disponível em: <https://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>

Como descrito por Corrêa (2011) e, posteriormente, por Machado (2014), as discussões que envolvem as temáticas de gênero e feminismo, após seu escape do ambiente acadêmico, foram apropriadas por forças conservadoras, inicialmente debatida por intelectuais católicos contrários ao emprego do conceito de gênero pela Organização das Nações Unidas (ONU) em documentos oficiais no ano de 1994. Expressões como “ideologia de gênero” derivam de obras produzidas por estes pensadores católicos, mais tarde se popularizando no vocabulário de lideranças evangélicas. Estas se valeram desta expressão como instrumento político para minar a imagem de partidos e políticos progressistas.

Também entrelaçados estão os conceitos de empreendedorismo em falsa oposição com um suposto assistencialismo social excessivo por parte de governos progressistas (Rocha, 2021). Outra falsa associação é feita entre políticas públicas para o bem estar social e o aumento da violência, a partir da ideia de que benefícios e mecanismos sociais compensatórios seriam formas de amparo a criminosos ou levariam à vadiagem e à perpetuação da pobreza e da dependência.

Em resumo, as pautas defendidas por Bolsonaro e seus pares e a alta adesão que elas obtiveram resultam de processos complexos e entrelaçados como o desgaste de instituições e governantes, a perda gradativa de poder aquisitivo da classe média e seu ressentimento pela conquista de direitos por grupos minoritários (Nicolau, 2020, Nunes 2022). Inerente ao conteúdo imagético de políticos de ultradireita presentes em todas as esferas, essas pautas se traduzem em demandas constantemente repetidas em seus discursos como aponta Nunes (2022): grupos pró-armamento e militarismo, favoráveis à pena capital, contra direitos LGBTQIAPN+, discurso anti comunismo e esquerda em geral, liberalismo econômico e anti-intelectualismo-cristão.

A vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 representou um marco no estabelecimento da ultradireita como força eleitoral competitiva e influente no debate público. Políticos da direita tradicional não conseguiram calcular o alcance da popularidade do capitão, mantendo suas alianças tradicionais entre o centrão¹¹ e o PSDB, apostando no financiamento e maior tempo de propaganda eleitoral como fator decisivo para a vitória (Nicolau, 2020). Geraldo Alckmin (PSDB) ocupou apenas a quarta posição no primeiro turno, representando

¹¹ Bloco parlamentar constituído por grande número de partidos de centro e centro-direita, que atuam em consonância, constituindo uma força política de contrapeso ao executivo e outros blocos do legislativo. Ver: <https://www.goethe.de/prj/hum/pt/dos/ctr/24737158.html> Acesso em: 26/06/2025

menos de 5% dos votos válidos, demonstrando que, no contexto das eleições de 2018, as estratégias tradicionais de campanha não eram suficientes para conter as táticas adotadas pela ultradireita.

Dentre as estratégias empregadas por Bolsonaro, a Internet teve um papel crucial como espaço para capilarização de seu discurso. A habilidade de se comunicar com seu eleitorado através da exposição de conteúdo em linguagem acessível permitiu a expansão de suas ideias ao longo da campanha. A utilização do espaço virtual de forma horizontalizada deu origem a uma comunidade ativa e engajada (Cesarino, 2022), tornando a ação independente de seus apoiadores uma ferramenta crucial para sua campanha. A ação dessa comunidade, em constante interação com a figura de Bolsonaro, se comporta como uma massa móvel que se expande para além da figura do próprio Bolsonaro. Viu-se o deslocamento dos valores e pautas da ultradireita do campo meramente teórico, inicialmente ligados a uma classe média interessada em debater temas conservadores nas redes sociais. Eles se expandiram ao mesclar-se com as demandas das classes populares, que enxergaram no capitão reformado uma resposta à crise política pela qual o país passava (Rocha, Solano e Pavez 2024).

A literatura sobre o tema tem definido o bolsonarismo como uma reação conservadora ao progressismo, através de um processo de identificação ideológica entre a figura de Jair Bolsonaro e massas silenciosas que sempre estiveram alinhadas à direita durante governos mais progressistas e se “reativaram” (Singer, 2021). Através de dados coletados sobre grupos focais, demonstrado no trabalho de Rocha, Solano e Pavez (2024), a figura do capitão representaria a recuperação de valores tradicionais, capaz de mobilizar tanto uma classe média com aspirações neoliberais, quanto às classes C e D, que associaram a figura do capitão de forma positiva a questões práticas como segurança e punitivismo. Uma associação entre liberais e conservadores também é um fato descrito pelas autoras, como capaz de mobilizar interesses econômicos e questões morais. Rocha e Solano também atribuem a força do bolsonarismo a grupos organizados a partir da mobilização em redes sociais, tornando a tecnologia um fator importante para a propagação do movimento. Nesse sentido, ao se considerar a ultradireita como um fenômeno global e heterogêneo, com manifestações distintas em diferentes contextos globais, o conceito de bolsonarismo se encontraria contido no de ultradireita como expressão mais proeminente no caso brasileiro. Sendo assim, embora o bolsonarismo esteja dotado de suas próprias características, como exaltação ao militarismo e forte discurso punitivista, ele é

composto pelos mecanismos descritos como aspectos gerais de ultradireita, como antiesquerdismo, discurso disruptivo e anticientífico.

A ultradireita enquanto fenômeno global se encontra preenchida por diversos temas e valores, em casos que não se aplicam ao caso brasileiro ou não foram abordados por Bolsonaro e seus apoiadores. Temas ligados a movimentos anti-imigração, ou abertamente alinhados com eugenia, fascismo e nazismo, como encontrados em casos europeus e norte-americanos não estão presentes em larga escala no imaginário bolsonarista. Nesta pesquisa, o foco recaiu sobre temas normalmente abordados por Bolsonaro e seus apoiadores como representantes do bolsonarismo. Estes foram considerados como expressão do bolsonarismo que, por sua vez, seria uma das expressões mais proeminentes da ultradireita brasileira na última década. As especificações destes temas serão abordadas a seguir no tópico 3.1. 2..

O bolsonarismo, deve ser compreendido como um fenômeno plural e desgarrado da figura do ex-presidente. Sua ascensão ao poder em 2018 trouxe consigo uma onda de candidaturas que buscaram capitalizar o conjunto de temas levantados pela ultradireita e seus associados. O fenômeno se expandiu por todas as esferas políticas, atingindo candidaturas federais, estaduais e municipais, no Executivo e no Legislativo, ainda que a maioria dos estudos se concentre no nível nacional. Dados referentes ao aumento de candidatos com nomes de urna com patentes militares e títulos religiosos¹² nas eleições de 2016, 2018 e 2020, além do crescimento de cadeiras alcançadas pelo PL e seus aliados em 2018 e 2020, demonstram os efeitos da zona de influência do bolsonarismo. Mesmo com a derrota sofrida em 2022, o movimento ainda apresenta capilaridade e continuidade.

A análise de Cesarino (2022), permite antever este horizonte onde o bolsonarismo, ou as pautas de ultradireita, perduram mesmo sem seu principal expoente ocupando a cadeira da Presidência da República. A ação de grupos organizados na internet permitiu o surgimento de um ecossistema independente, que posteriormente não necessitou mais da condução de uma figura central ou de ser artificialmente alimentado. O ideário de ultradireita se desenvolveu de forma orgânica, sustentado pela constante troca de informações da comunidade, que seria plenamente capaz de seguir ativa mesmo após a saída de Bolsonaro do poder. Sua natureza anti-

¹² É importante destacar que o crescimento da presença de religiosos e membros das forças de segurança na política é anterior à eleição de Bolsonaro à Presidência. O que parece ter ocorrido, a partir de 2016, foi um alinhamento dessas forças sociais e políticas ao bolsonarismo (Almeida, 2017; Mariano, 2023). Ver <https://oglobo.globo.com/politica/participacao-de-policiais-em-ambientes-bolsonaristas-radicaes-na-internet-sobe-24-em-2021-25181616>. Acesso em 27/01/2026.

estrutural propicia a expansão do coletivo a partir da ação individual do usuário, o que também pode explicar o crescimento autônomo de outros atores políticos de ultradireita. Portanto, a tecnologia seria, segundo Cesarino (2022), um fator essencial para a manutenção da trama intrincada de relações semi-horizontalizadas.

A independência do movimento bolsonarista da figura de Bolsonaro também se reflete em um fenômeno de dispersão entre partidos. A adesão a pautas de ultradireita no Brasil por parte de políticos não se acomoda apenas no Partido Liberal, mas apresenta grande variação entre outros partidos que se encontram posicionados mais alinhados à direita. Segundo Solano (2018), durante entrevistas realizadas em protestos de cunho antipetista/antiesquerdista como o “Vem pra rua”, uma pergunta sobre identificação partidária feita com os manifestantes identificou alinhamento a partidos como PSDB e Novo. Da mesma maneira, Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023), estabelecem uma nova classificação ideológica dos partidos brasileiros, elaborada através da aplicação de *surveys* a membros da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Os resultados encontrados no *survey* posicionam como partidos mais à direita: DEM, Patriota ¹³, PSL, Novo. O bolsonarismo captou apoiadores dentro de uma vasta gama de partidos posicionados mais à direita no espectro, como o atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e até mesmo através de figuras políticas de partidos mais posicionados ao centro, como é o caso de Ricardo Nunes (MDB). Todos os casos citados acima, em alguma medida, estiveram dispostos a associar a própria imagem à figura de Bolsonaro, seja através de declaração de apoio, repetição de pautas específicas caras ao bolsonarismo ou comparecimento em eventos que expressavam manifestação de apoio direto.

Rocha, Solano e Pavez (2024) comprovando a continuidade de um movimento sólido, interligado, porém independente de Bolsonaro, identificam a adesão ao bolsonarismo entre os eleitores dois anos após sua saída da Presidência. Através da análise de mini grupos focais, as autoras constatarem a permanência do alinhamento a pautas defendidas por Bolsonaro, e a procura por possíveis nomes para a candidatura de 2026 que fossem equiparáveis ao capitão, tendo em vista sua inelegibilidade. Ao longo das entrevistas, surgiram nomes como Tarcísio de Freitas (Republicanos), Nikolas Ferreira (PL) e Michelle Bolsonaro (PL). Há, portanto, a noção de continuidade do bolsonarismo como fenômeno político através de seus aliados políticos ou

¹³ O *survey* foi conduzido ao longo de 20 dias em julho de 2018, de forma que alguns partidos citados deixaram de existir ou se fundiram com outros.

mesmo aqueles apenas retoricamente semelhantes. Resta saber como a saída de Bolsonaro em 2022 e as dificuldades enfrentadas por ele a partir de então afetaram sua influência e capacidade de orientar o comportamento de candidatos e políticos.

Ressalta-se que a mencionada independência do bolsonarismo em relação a Bolsonaro reflete algumas características da expansão da ultradireita no Brasil. Jair Bolsonaro é compreendido como a personalidade a sintetizar a imagética e as pautas da ultradireita no Brasil nos últimos anos (Nunes, 2022), tornando-se a figura capaz de estabelecer os temas mais estimados por seus apoiadores. Entretanto, o processo de radicalização se iniciou antes da subida do capitão ao poder, e ainda que ele tenha contribuído para forjar uma identidade de direita entre seus eleitores (Russo, Pimentel e Avelino, 2022), a ultradireita brasileira já se nutria da crise política do PT.

A radicalização da direita moderada sucedeu-se a partir do benefício eleitoral trazido pela adesão ao antipetismo. Anos antes do estabelecimento de Bolsonaro como um concorrente sério à Presidência da República, figuras tradicionais da política já se ocupavam com a oposição constante ao governo de Dilma Rousseff, a Lula e ao PT. A centralidade do fenômeno da ultradireita conduzido pela figura de Bolsonaro potencializou a aderência desta velha direita a seus valores ideológicos, visando ganhos eleitorais acompanhados pela associação à onda bolsonarista. Abriu-se aí uma janela de oportunidades. A adoção de pautas historicamente associadas à ultradireita pela direita tradicional expressa o que Mudde (2019) chamou de desmarginalização da direita radical, que ocorre quando discursos, pautas e ideias que antes estavam à margem das instituições e do debate público passam a ser normalizadas e reproduzidas por outros atores e forças políticas. De fato, mesmo onde a ultradireita não alcançou os maiores postos de poder, ela foi capaz de colocar questões na agenda pública. No âmbito da política local, alguns atores com experiência política e alinhamentos conhecidamente moderados, passaram por esse processo de radicalização, como é o caso de Anderson Ferreira (PL) ex-prefeito de Jaboatão do Guararapes (PE), alinhado com a direita moderada por grande parte de sua carreira, e atualmente apoiador declarado de Bolsonaro. Outro exemplo é o de Vitor Valim (PSB), que ocupou os cargos de vereador e prefeito em Caucaia (CE), atuando como um político tradicional, para depois se aproximar da família Bolsonaro a partir de 2020. Associações de caráter mais estratégico, normalmente marcados por uma adesão branda a pautas bolsonaristas também podem ser observadas, como é o caso do candidato à prefeitura de São Paulo, Celso Russomanno (Republicanos) que, nas eleições de 2020, procurou sem sucesso

capitalizar seu apoio a Bolsonaro durante os debates. Fenômeno semelhante, de prefeitos e lideranças locais antes identificados com a direita tradicional e moderada e que, a partir de 2016 ou 2018, radicalizam seu discurso e se alinham a pautas conservadoras e extremistas, pode ser visto em municípios de todas as regiões do país.

Ainda que o bolsonarismo extrapole a figura do ex-presidente como propõem algumas autoras, é certo que as dificuldades e problemas enfrentados por Bolsonaro afetam os rumos do movimento. O capital político de Bolsonaro mostrou sinais de corrosão já na metade de seu mandato como presidente em virtude de sua postura negacionista e irresponsável durante a pandemia de Covid-19, suas falas insensíveis¹⁴ e a desorganização que resultou em mais de 700 mil mortos. Sua derrota nas urnas em outubro de 2022, seguida do processo de inelegibilidade e das investigações relacionadas à tentativa de um golpe de estado em 8 de janeiro de 2023, além de seu indiciamento, enfraqueceram a liderança de Bolsonaro e aumentaram os custos, para lideranças políticas e candidatos, de associarem sua imagem a ele. O momento delicado pelo qual passa Bolsonaro tem impactos sobre as estratégias da direita e da ultradireita no país. Potenciais concorrentes¹⁵ reagiram de maneiras variadas após a prisão do capitão em 04 de agosto de 2025, se apresentando publicamente como alternativa para a direita radicalizada e a base bolsonarista. Ao mesmo tempo, eles buscam herdar os espólios de Bolsonaro sem repetir os erros que levaram ao seu enfraquecimento.

Porém, ressaltamos que é possível sustentar que, apesar da derrota eleitoral, Jair Messias Bolsonaro permanece como uma figura politicamente relevante no cenário nacional. Sua capacidade de mobilização de apoiadores, a permanência de pautas associadas ao bolsonarismo no debate público e a existência de uma base social e política engajada indicam que sua influência não foi completamente dissipada. Como argumenta Camila Rocha (2020), a consolidação de redes digitais e de comunidades ideologicamente coesas foi fundamental para estruturar um campo político que extrapola lideranças individuais. De maneira semelhante, Cesarino (2022) destaca que o bolsonarismo se organiza como um ecossistema comunicacional

¹⁴Ver: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/> Acesso em: 26/06/2028

¹⁵ Dentre candidatos considerados fortes para substituir Bolsonaro, foram amplamente citados na mídia nomes como Tarcísio de Freitas (Republicanos), Michelle Bolsonaro (PL), Flávio Bolsonaro (PL). Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy4pk21201vo> Acesso em: 05/12/2025

relativamente autônomo, capaz de manter coesão e engajamento mesmo diante de perdas institucionais.

Além disso, como apontado no trabalho de Rocha, Solano e Pavez, (2024), existe continuidade do alinhamento ideológico entre parcelas do eleitorado e as pautas defendidas por Bolsonaro, reforçando a ideia de que o movimento não depende exclusivamente de sua posição formal no aparato estatal. Nesse sentido, a literatura sugere que o bolsonarismo combina elementos de liderança personalista com uma base social duradoura, o que permite sua reprodução em diferentes níveis da disputa política. Assim, ainda que o ex-presidente enfrente restrições institucionais e desgaste de imagem, sua centralidade simbólica permanece relevante, seja como polo de identificação para eleitores, seja como referência estratégica para candidatos e lideranças da direita e da ultradireita no Brasil (Mudde, 2019; Singer, 2021).

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos da corrosão do capital político de Bolsonaro e de seu enfraquecimento como liderança incontestável no campo da ultradireita sobre as estratégias de candidatos no nível local. Na próxima seção discutimos porque é importante investigar a atuação da ultradireita no nível municipal e as implicações metodológicas desta escolha.

1.4 O bolsonarismo nos municípios

1.4.1 Redes sociais , HGPE e regras eleitorais

A figura de Jair Bolsonaro enquanto catalisador de pautas de ultradireita no Brasil contribuiu para a formação de uma base aliada que se fundamentou em seu discurso e estética (Rocha, Solano, 2022). Atingindo ganhos eleitorais consideráveis a partir das eleições de 2016¹⁶, candidatos a cargos municipais (não somente) se valeram da associação imagética com as renovadas pautas conservadoras (Singer, 2021). Bolsonaro, que até 2014, era uma figura

¹⁶ Ver: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1827871-segundo-turno-confirma-guinada-a-direita-e-conservadora.shtml> Acesso em: 12/08/2025
<https://noticiabrasil.net.br/20161031/resultado-eleicoes-2016-onda-conservadora-6691140.html> Acesso em: 12/08/2025

pouco expressiva na política nacional, sem considerável financiamento ou horário de HGPE¹⁷, se destacou com discurso disruptivo e punitivista na Internet, consolidando sua imagem como liderança anti-establishment e, posteriormente, captando para si a indumentária de uma crescente ultradireita global.

A subida de Bolsonaro ao poder representou o ápice da tendência de radicalização já observável antes das eleições de 2018. O desgaste imagético sofrido pelo PT nas últimas décadas trouxe como resultado o crescimento da adesão a agendas conservadoras. Neste contexto, inúmeras candidaturas buscaram demonstrar seu antipetismo de forma evidente (Bachini et al., 2022). Dentre as ferramentas utilizadas por esses candidatos, encontram-se nomes de urna especificamente alinhados com a ultradireita, através do uso de patentes militares e títulos religiosos, por exemplo, além de posicionamento público claramente em oposição ao Partido dos Trabalhadores.

Candidatos municipais também passaram a utilizar as mesmas táticas empregadas pela ultradireita nas eleições de 2018 em suas redes sociais, uma tendência em expansão desde o ano de 2016 com o crescimento de ideias *anti-establishment*. Os candidatos do município aderiram ao que Bachini et al., (2022) denominam “prática de campanha negativa”, na qual os candidatos usam seus perfis para atacar opositores. Esta tática é descrita como sendo inicialmente popular entre candidatos de esquerda, que a utilizavam para atacar prefeitos de direita, porém, com o crescimento de pautas conservadoras, esta prática foi sendo adotada por candidatos de direita e posteriormente de ultradireita. Hoje, esses políticos se encontram plenamente integrados a estratégias de ataque incessante, através de conteúdos descontextualizados e em alguns casos, falsos¹⁸.

¹⁷ Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral: espaço reservado por lei, dentro da programação de televisão e rádio voltada para a transmissão de propaganda eleitoral de candidatos e partidos sem ônus para os mesmos. As emissoras recebem isenção tributária pela transmissão dos conteúdos eleitorais. Segundo a Lei das Eleições, 90% do tempo é distribuído proporcionalmente ao tamanho das bancadas dos partidos na Câmara dos Deputados considerando o resultado das últimas eleições e 10% do tempo é distribuído igualmente entre todos os partidos e federações que tenham candidato. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Marco/eleicoes-2024-confira-as-regras-para-a-propaganda-e-horario-eleitoral-gratuito>> Acessado em: 26/06/2025.

¹⁸ Uma análise das acusações contra Bolsonaro referentes ao uso de *fake news*, robôs e pacotes de disparo de mensagens exigiria um aprofundamento teórico e metodológico à parte, que não é o objetivo deste trabalho.

Nos municípios brasileiros, a adesão às campanhas eleitorais virtuais teve um aumento marcante a partir do ano de 2012¹⁹. Como analisados por Bachinni et al. (2022), a compreensão das redes sociais como um espaço de ampliação da esfera pública e a grande popularidade entre o público brasileiro, fomentou a participação de figuras políticas, visando uma integração com seu eleitorado a partir de uma abordagem mais personalista. Ainda que as redes sociais tenham um considerável impacto na imagem de figuras políticas, as eleições municipais permanecem sujeitas à ação de outras estratégias mais estabelecidas como financiamento de campanha e tempo no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE).

As regras de financiamento eleitoral passaram por mudanças significativas a partir de 2016. Com a proibição de financiamento por pessoas jurídicas, os candidatos passaram a contar com doações de pessoas físicas e do posteriormente criado Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC).²⁰ Os candidatos ao legislativo e executivo precisaram desenvolver formas mais eficazes de administrar suas receitas, modificando parte da dinâmica de campanha a partir destas novas regras (Horochovski, Junckes e Camargo, 2024). A consolidação do fundo partidário, além da exclusão das doações por empresas, reestruturou as relações envolvendo o candidato e o partido, tornando as lideranças partidárias detentoras de poder em relação ao candidato, uma vez que os fundos passaram a ser administrados e distribuídos pelos partidos (Speck, 2016 apud Horochovski, Junckes e Camargo, 2024).

O HGPE é um fator decisivo para as candidaturas de oposição, segundo Borba e Cervi (2017). A visibilidade adquirida através do tempo disponibilizado na TV e rádio potencializa as chances de sucesso eleitoral de políticos que não ocupam cargos ou não são governistas. A plataforma permite a estes candidatos projetarem a sua imagem para o eleitorado, mitigando as desvantagens em relação a candidatos que buscam a reeleição e que já são conhecidos dos eleitores. Ressalta-se que a já abordada questão da heterogeneidade entre municípios também influencia o HGPE, uma vez que os municípios menores não possuem emissoras locais,

¹⁹ A campanha presidencial de Barack Obama em 2008 é considerada um marco no uso das redes sociais como ferramenta de marketing, influenciando amplamente a adesão a este tipo de estratégia e o redirecionamento dos gastos de campanha (Bachini, et al., 2020).

²⁰ Fundo público destinado ao financiamento de campanhas eleitorais repassados aos partidos a partir de critérios específicos de distribuição. Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/prestacao-de-contas/fundo-especial-de-financiamento-de-campanha-fefc> Acesso em:

portanto não tem acesso a programação exclusiva do município e, em consequência, os candidatos locais não possuem a oportunidade de usar o horário eleitoral.

Ainda sobre a questão da imagem, Speck e Cervi (2016) elencam um terceiro fator, o de “memória eleitoral”. Segundo os autores, a associação dos candidatos com partidos em outras eleições (não necessariamente municipais), serviria como ferramenta de consolidação da figura do político no imaginário dos eleitores. Porém, considerando a baixa taxa de fidelização partidária no país nas eleições municipais, a memória eleitoral pode não ter uma função determinante para o sucesso nas urnas, ou a consolidação da imagem pode ser deslocada para lógicas mais personalistas.

As eleições municipais também foram afetadas pelo fim das coligações para os pleitos proporcionais, a partir de 2020 por efeito da Reforma Eleitoral de 2019. A mudança fortaleceu a posição dos partidos maiores em detrimento dos menores e teve como objetivo contribuir para a redução da fragmentação partidária. No seu lugar surgiram as federações partidárias que, diferentemente das coligações, devem durar por, no mínimo, quatro anos, após as eleições.²¹ Outro fator impactante nas estratégias eleitorais foi o aumento do limiar da cláusula de barreira²², que aumentou a pressão sobre os partidos pequenos, estes sob o risco de não conseguirem financiamento ou tempo de HGPE devido a baixos desempenhos eleitorais. Este fator também apresenta conexão com o fim das coligações e o surgimento das federações, pois potencializou a necessidade de formação de alianças pelos partidos menores.

Os tempos escolhidos para a observação e coleta de dados são todos posteriores à adoção das mudanças citadas acima, então, sempre que necessário, estas mudanças devem ser consideradas para se compreender o comportamento e as estratégias dos atores investigados.

²¹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/saiba-o-que-sao-as-federacoes-partidarias-e-qual-a-diferenca-entre-elas-e-as-coligacoes/> Acesso em: 27/01/2024

²² Cláusula de Barreira (também conhecida como cláusula de desempenho ou de exclusão), é uma norma que tem como objetivo negar o funcionamento parlamentar ao partido que não atinge um determinado percentual de votos. Aos partidos que não atingem o mínimo de votos ou cadeiras exigidos pela norma são negados recursos do fundo partidário e acesso a horário gratuito de rádio e televisão. Ver: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ampliacao-de-regra-impacta-partidos-nanicos-e-pode-ter-efeito-nas-eleicoes-de-2024/> Acesso em 03/02/2025

1.4.2 A nacionalização de temas e estratégias partidárias

A presença de temas nacionalizados nas eleições municipais tem se tornado objeto de debate nos estudos sobre política local. Percebe-se com clareza a associação intencional entre candidatos a cargos municipais com figuras de destaque na política nacional, sendo essas relações constantemente exaltadas pelos aliados, ou acusadas por opositores. O quão profundas seriam as relações entre políticos ocupantes de cargos municipais com questões nacionais? Alguns cientistas políticos apontam os municípios como detentores de uma lógica própria. Segundo Lavareda e Alves (2022), existe na literatura da ciência política alguns pontos comuns sobre a política local, havendo um suposto distanciamento entre as eleições municipais e os demais pleitos. A “desarticulação” seria resultante de um sistema altamente fragmentado, que convive com baixas taxas de identificação partidária e apresenta calendário eleitoral que separa temporalmente as disputas por cargos eletivos locais daquelas estaduais e nacionais (Lavareda e Alves, 2022). Além disso, votos para cargos do município obedeceriam uma lógica personalista, resultado da proximidade entre eleitores e candidatos.

Lavareda e Telles (2016) destacam esta lógica como própria das eleições municipais, voltadas para o prestígio dos líderes locais, e caracteristicamente menos impessoais do que as eleições nacionais. Outros fatores contribuintes para essa desarticulação seriam o que Rocha e Kerbauy (2014) apontam como o problema da abstração dos conceitos de município e política local. A grande quantidade de municípios no Brasil, com suas notáveis diferenças territoriais e demográficas, dificulta fazer generalizações sobre a política municipal. As afirmações válidas para um município com menos de 100 mil habitantes não serão válidas para a cidade de São Paulo, onde as eleições para prefeito adquirem visibilidade e proporções nacionais. Cidades pequenas, com menos de 20 mil habitantes, tendem a se caracterizar por outras dinâmicas devido à maior proximidade entre eleitores e representantes, à maior frequência de relações face-a-face, à importância de vínculos familiares e grupais, etc.

A separação entre as eleições locais e nacionais traz consigo algumas dinâmicas específicas nas relações de poder nos municípios. Prefeitos e vereadores mantêm uma relação de interdependência com seus aliados políticos ocupantes e/ou aspirantes a cadeiras no legislativo federal e estadual. Os atores municipais são indispensáveis para os deputados especificamente devido ao apoio dos prefeitos nas eleições para deputados e os benefícios e verbas que os deputados direcionam para o município (Avelino, Biderman e Barone, 2012;

Rocha e Gelape, 2024). Essas alianças são parcialmente determinadas por vínculos partidários. Nos municípios de menor porte, onde o prestígio do prefeito e do vereador têm mais influência, o apoio pode ser determinante para o bom desempenho do deputado. A Constituição de 1988 reconheceu os municípios como entes federativos, com autonomia política, administrativa e financeira. Com isso, prefeitos e, em menor grau, vereadores, se tornaram personagens importantes no jogo político. A influência e a autonomia dos municípios são limitadas, porém, pela dependência da maioria deles em relação a transferências financeiras de outros níveis (Rocha e Gelape, 2024).

A princípio, as eleições municipais são vistas como alheias a efeitos externos ao local para além dos já citados benefícios que os prefeitos recebem em troca de seu apoio a deputados. No entanto, a literatura já demonstrou que os políticos nacionais se interessam pelas eleições locais considerando que seus resultados podem impactar o que ocorre dois anos depois nas eleições gerais (Avelino, Biderman e Barone; Rocha e Gelape, 2024).

Ainda que os municípios possuam uma lógica própria como proposto por Lavareda e Telles (2016), os trabalhos de Sandes-Freitas e Almeida (2014) apontam indícios de coordenação partidária entre níveis distintos da disputa com potencial para produzir no local dinâmicas da política nacional, entre elas a polarização entre direita e esquerda.²³ Mesmo nos casos onde os partidos responsáveis pela polarização não possuem candidatos à prefeitura em um determinado município, os mesmos se posicionavam em oposição nas coligações. Segundo Kerbaui (2009), as diferenças regionais e populacionais de um município ajudam a definir sua organização política durante as eleições, porém, a autora também defende a influência de estratégias nacionais durante as eleições municipais, indo contra o argumento de um cenário partidário desorganizado ou isolado. As vitórias eleitorais nos municípios serviriam como barganha nas negociações para a disputa presidencial dois anos depois. Da mesma forma, para Morgensten (2017), os aspectos geográficos são importantes para o desenvolvimento de uma gradação de níveis de nacionalização partidária, impactando nas estratégias adotadas pelos partidos em eleições locais, além de determinar o nível de regionalização do *pork barrel*. No caso brasileiro, o autor argumenta que o nível de atuação de alguns partidos como PT, PMDB,

²³ No caso da pesquisa de Sandes-Freitas e Almeida, destacou-se a repetição do enfrentamento entre PT e PSDB nos 20 municípios, responsáveis pela polarização nacional entre 1994 e 2014.

PSDB e PFL²⁴, desenvolveram-se a ponto de atingir os resultados eleitorais esperados tanto no nacional como no local.

Sandes-Freitas e Almeida (2014) afirmam que a presidencialização da competição eleitoral nos municípios tem predominância nas cidades mais populosas, devido ao número maior de eleitores, o que tornaria essas cidades foco de interesse dos partidos. Devido à sua maior visibilidade e orçamento essas cidades serviriam como vitrines para os partidos. A influência da política nacional sobre o local também pode ser sentida para além das estratégias coletivas dos partidos. A adoção de pautas, estéticas e falas que denotam o alinhamento entre atores do município e figuras nacionais pode ser percebida em diferentes campanhas municipais para vereador e prefeito. Um bom exemplo são as eleições municipais ocorridas durante os dois primeiros mandatos de Lula. A alta popularidade do presidente à época fez com que vários candidatos a prefeito, inclusive adversários em um mesmo município, buscassem se associar à imagem de Lula. Em Minas Gerais, por exemplo, esse movimento de aproximação dos prefeitos em relação às lideranças estaduais e nacionais deu origem ao voto cruzado denominado como Lulécio em 2006 e o Dilmasia em 2010.²⁵

Paxton (2021), ao analisar as relações entre partido e política local em cidades europeias, aponta indícios de articulação nacional nas estratégias partidárias dos municípios por parte de partidos de ultradireita. Segundo o autor, os partidos buscam utilizar os municípios como “laboratórios” de teste para a aprovação e implementação de leis, que caso tenham sucesso, poderiam vir a ser implementadas em âmbito nacional. Ainda que exista uma agenda local e uma dinâmica própria da política e das eleições municipais, o município não é um espaço hermético impermeável a influências e pontos de contato com o que ocorre nos demais níveis de governo. Kerbaux (2009), Sandes-Freitas e Almeida (2014), Coman (2018) Paxton (2021) apontam influências da política nacional sobre a local, ocorrendo tanto de forma orgânica, com a repetição de embates entre partidos tradicionalmente rivais em eleições presidenciais, quanto como parte de estratégias políticas coordenadas.

²⁴ O livro de Morgenstern data de 2017, de forma que os partidos citados passaram por consideráveis mudanças desde 2018, porém o argumento do autor segue verdadeiro.

²⁵ Estes termos foram usados para denominar o voto em Lula do PT para Presidência e em Aécio Neves do PSDB para o governo de Minas Gerais em 2006, quando ambas as lideranças contavam com altos índices de aprovação. Em 2010, o fenômeno se repetiu no voto em Dilma Rousseff do PT e Antônio Anastasia do PSDB.

CAPÍTULO 2: DESENHO DE PESQUISA E METODOLOGIA

Como estabelecido na Introdução, o problema central desta pesquisa é analisar se a derrota sofrida por Bolsonaro nas urnas impactou as estratégias eleitorais de candidatos a cargos do município. Como tratado na discussão teórica, consideramos o bolsonarismo como uma manifestação contextual de um fenômeno maior, sendo este a ultradireita.

Tendo como ponto de inflexão a saída de Bolsonaro da Presidência da República, as duas hipóteses a serem investigadas se baseiam sobre mudanças de tom, ou mesmo o aumento ou diminuição de conteúdos associados ao bolsonarismo e a ultradireita nas estratégias de campanha dos políticos escolhidos. A primeira hipótese é a de que a eleição municipal possui independência em relação aos fatores extra locais na medida em que há uma expectativa dos eleitores de que os candidatos se concentrem em ou priorizem questões e problemas locais. Neste sentido, as estratégias de associação com lideranças nacionais ou a busca de reproduzir no local clivagens nacionais são limitadas em sua eficácia. Neste sentido, a saída de Bolsonaro em 2022 não teria ocasionado uma mudança radical na estratégia dos candidatos escolhidos para o estudo de caso. A segunda hipótese postula que, apesar dos limites mencionados, a saída de Bolsonaro teria ocasionado adaptações e deslocamentos nas estratégias dos candidatos que antes se associavam à sua figura e às suas pautas. A segunda hipótese reconhece a força e a importância de Bolsonaro e do bolsonarismo na última década e sua capacidade de alterar a dinâmica da competição eleitoral e política no país.

Como ressaltado, utilizamos o conceito de “ultradireita” como equivalente a definição proposta por Cas Mudde de “direita radical”, sendo esta a de grupos e atores políticos que defendem pautas radicais e disruptivas, apresentando algum nível de autoritarismo em seu discurso. Em contradição, esses atores participam do jogo democrático, filiando-se a partidos e concorrendo a eleições. Nesse sentido o Bolsonarismo estaria contido na ultradireita (esta como um tipo ideal), como sua manifestação no contexto brasileiro.

Nas últimas décadas assistimos a uma revalorização dos estudos de caso na Ciência Política. Antes caracterizados a partir de suas limitações para produzir generalizações, eles passaram a ser valorizados por seus potenciais para a compreensão aprofundada e nuançada de fenômenos complexos, por suas contribuições para a geração de hipóteses e, mesmo, para a produção de inferências causais (Gerring, 2017). Estudos de caso que se esmeram na seleção

dos mesmos em consonância com os objetivos do estudo podem oferecer contribuições inestimáveis para a compreensão dos processos sociais e dinâmicas políticas.

No estudo de caso, os casos não precisam ser representativos da população da qual foram retirados e não se pode assegurar a homogeneidade da população. Por isso, em geral, compreende-se que os resultados atingidos através deste método não permitem generalizações. Porém, os casos podem ser úteis para investigar mecanismos, relações entre variáveis e gerar hipóteses que podem ser, posteriormente, testadas para um número maior de fenômenos semelhantes. Em geral, a escolha dos casos é intencional e ocorre em função de objetivos específicos do estudo que pode ser demonstrar a operação de uma teoria por meio de um caso típico, problematizar uma teoria por meio de um caso desviante, compreender variações importantes em variáveis independentes selecionando valores extremos de um caso, entre outros (Gerring, 2017).

Esta pesquisa busca também aprofundar o entendimento sobre as dinâmicas locais e sua relação com dinâmicas nacionais, de modo a contribuir para expandir a literatura sobre estas relações e a problematizar as teorias sobre a lógica das eleições municipais. Buscamos explorar os mecanismos que conectam o nacional ao e o local por meio da análise das estratégias e cálculos dos políticos locais.

2.1 Metodologia

2.1.1 Seleção de casos

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se como método o estudo de caso com análise longitudinal. Foram selecionados três casos para estudo, dois candidatos disputando o cargo de prefeito e um o cargo de vereador, em dois diferentes momentos de observação: as eleições de 2020 e 2024.

O primeiro critério para a escolha dos casos foi a identificação do alinhamento dos candidatos com a figura de Jair Bolsonaro e/ou de temas, pautas e elementos estéticos e estratégicos que tradicionalmente se aproximam do imaginário da ultradireita. Como explicamos no Capítulo 1, consideramos que o bolsonarismo, as pautas, valores e visões de mundo que o movimento articula se converteram na principal - de modo nenhum a única - manifestação da ultradireita brasileira da última década.

Também utilizamos estudos como os de Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023), para identificar partidos que pudessem oferecer casos promissores para o estudo. Foram considerados nesse estágio, tanto a associação voluntária com a figura de Jair Bolsonaro, quanto a aproximação de temas ligados ao bolsonarismo. Esta primeira parte foi realizada através de coleta de dados em redes sociais, além de sites e entrevistas disponíveis na Internet. Este foi um requisito obrigatório. O segundo requisito é de que os candidatos tenham disputado ambas as eleições municipais de 2020 e 2024 concorrendo pelos mesmos cargos nos dois anos. Não é necessário que os candidatos tenham sido eleitos. Por ser um estudo comparativo, o segundo requisito também possuía caráter obrigatório. Partiu-se aqui do entendimento de que uma mudança no cargo disputado dificultaria apreender o efeito da variável de interesse nesta pesquisa, a saber, a mudança que o *status quo* de Bolsonaro na política brasileira poderia ter acarretado sobre a estratégia eleitoral do político.

O terceiro e último requisito obrigatório para a seleção de candidatos foi o uso de redes sociais. Para serem selecionados os candidatos precisavam ter sido ativos em suas redes durante o período eleitoral no tempo 1 e 2. Foram, portanto, considerados apenas candidatos que utilizaram as redes sociais como ferramenta de campanha, publicando diariamente sua rotina.

Como, em princípio, pensava-se em realizar entrevistas com estes políticos, adotou-se um critério de conveniência: que fossem políticos do estado de Minas Gerais, de preferência, de regiões próximas à Zona da Mata, sede da Universidade Federal de Juiz de Fora. O período curto de tempo dedicado à pesquisa no Mestrado e a ausência de apoio financeiro para a pesquisa de campo praticamente inviabiliza projetos que envolvem viagens para lugares distantes por períodos longos de tempo.

Considerando a já mencionada diversidade presente nas direitas, optamos pela seleção de diferentes perfis de candidatos em função do gênero, profissão e cidade e diferentes cargos no nível local. Embora essas condições não fossem necessariamente obrigatórias, sua aplicação foi essencial para a observação de diferentes estilos de liderança política no campo da ultradireita. A escolha de dois candidatos homens e uma mulher, dois candidatos concorrendo a cargos majoritários e um proporcional, além do recorte relativo às diferentes carreiras, tornam a amostra mais representativa da diversidade presente no campo, e reduziu as chances de que nossas conclusões fossem resultado de peculiaridades dos candidatos e de cada cidade.

Por conveniência, dois dos candidatos selecionados concorreram em Juiz de Fora: a Delegada Ione Barbosa concorreu ao cargo de prefeita em 2020 e 2024 e o Sargento Mello ao de vereador, em 2016, 2020 e 2024. Profissionalmente, ambos são provenientes das forças repressivas do estado, porém suas carreiras foram construídas em instituições distintas. Ambos conseguiram votações expressivas no ano de 2020.

O terceiro candidato selecionado foi o atual prefeito da cidade de Divinópolis, eleito em 2020 e reeleito em 2024. Uma das principais motivações para a escolha de Azevedo foram os laços políticos com seu irmão, Cleiton Azevedo, o Cleitinho, Senador da República e notável apoiador de Bolsonaro. Gleidson contou com o apoio de seu irmão durante toda a campanha. O candidato também construiu sua estratégia de campanha em torno da persona de empresário *outsider* e “homem do povo”. Os três candidatos utilizaram estratégias e discursos distintos e apresentam trajetórias e formas de atuação diferentes.

2.1.2 Alinhamento com Bolsonaro

Considerando que o objetivo central da pesquisa é investigar os efeitos da saída de Jair Bolsonaro da Presidência sobre candidatos no nível municipal, era fundamental que os candidatos selecionados mostrassem aproximação e alinhamento com Jair Bolsonaro e o bolsonarismo conforme definido na página 12. Optamos por utilizar o termo bolsonarista para nos referir aos candidatos selecionados, considerando que, em 2020, o ex-presidente ainda era a liderança incontestável do campo no país. Como já debatido no capítulo 1, o termo “bolsonarista” está contido no conceito de ultradireita, e é uma das manifestações mais atuais da ultradireita brasileira. Consideramos que a associação voluntária com a figura de Bolsonaro traz para o candidato uma carga imagética de peso, de forma que ainda que muitas vezes não possamos ligar os casos diretamente à indumentária de ultradireita, podemos associa-los a Bolsonaro.

Em algumas situações específicas, como a da candidata Ione, sua relação com o aparato normalmente empregado pela ultradireita brasileira não se mostrou clara o suficiente. Ione, embora algumas vezes tenha se aproximado em suas falas e material de campanha, de temas recorrentes da ultradireita, se mantinha convenientemente distante de suas pautas e estilo a maioria do tempo. No geral, a candidata preferia manter uma imagem mais moderada, semelhante à de políticos tradicionais de centro-direita. Mesmo considerando-se abertamente

como uma conservadora, Ione não aludia em seus discursos, entrevistas, ou na estética de suas redes sociais sobre quaisquer temas e falas disruptivas, ou da ultradireita.

Existem duas exceções claras, como vamos abordar posteriormente, trata-se de um material de campanha impresso que foi entregue como direcionado “ao público evangélico”, e de falas favoráveis a violência policial. O foco da delegada recaiu sobre pautas como segurança e combate à violência em geral, porém, Ione às trata cotidianamente em suas redes sociais de uma maneira muito mais pragmática, e alinhada com abordagens institucionais.

Em menor grau, algo semelhante ocorre com Gleidson Azevedo, que escora sua imagem a temas mais ligados ao município, além da grande presença de conteúdo cômico em suas redes sociais. A princípio, tal postura pode ser explicada por ele disputar um cargo majoritário que exige a conquista do voto do eleitor mediano²⁶ e abre menos espaço para conteúdos extremos e radicais. A denominação dos casos citados foi elaborada com base em pontos universais encontrados no grupo, sendo estes, a presença de uma relação abertamente positiva com Bolsonaro.

Desse modo, “bolsonarista”, em relação aos casos selecionados, não expressa uma relação cristalizada com a figura de Jair Bolsonaro, não implica em um apoio incondicional ou sem ressalvas, mas designa políticos que se encontram na zona de influência do bolsonarismo, compartilham com ele certos traços, como o antipetismo, um ethos conservador, rejeição a certos avanços progressistas e que habitam um espaço entre a direita tradicional e ultradireita. Estes políticos aderem seletivamente às pautas, valores e às visões de mundo do bolsonarismo, adequando às questões e temáticas relevantes em sua trajetória, mandato e para suas bases eleitorais e buscando manter uma certa independência que os permita reposicionamentos estratégicos que venham a ser necessários em função de mudanças de contexto. O Quadro a seguir mostra a posição dos candidatos em relação a Bolsonaro em quatro momentos.

²⁶ Na Ciência Política o termo “eleitor mediano” designa aquele cuja posição ideológica está exatamente no centro da distribuição de preferências do eleitorado (Downs, 1999).

Quadro 1: Evidências de apoio/alinhamento entre o(a) candidato(a) e Bolsonaro

	2018	2020 (T1)	2022	2024 (T2)
Delegada Ione Barbosa	Sem informação.	Não recebeu apoio ou se valeu de associação com a imagem de Bolsonaro.	Sim, apoiou Bolsonaro https://jornalopharol.com.br/2022/10/campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-une-sheila-ione-e-rezato/	Não recebeu apoio de Bolsonaro. Este apoiou o candidato do PL. Ione usou a imagem de Bolsonaro em material para evangélicos.
Sargento Melo Casal	Apoiou Bolsonaro na eleição presidencial. https://www.youtube.com/watch?v=kMao2odE81M	Não recebeu apoio ou se valeu de associação com a imagem de Bolsonaro.	Sim. Apoiou Bolsonaro https://www.facebook.com/photo/?fbid=522637513014719&set=a.349625776982561	Não recebeu apoio de Bolsonaro. Este apoiou a candidata do PL.
Gleidson Azevedo	Sem informação.	Não recebeu apoio ou se valeu de associação com a imagem de Bolsonaro.	Sim. Apoiou Bolsonaro que chegou a visitar a cidade em setembro de 2022. https://www.instagram.com/gleidsonazevedovmj/reel/CkTaFcLg_rq/	Recebeu apoio de Bolsonaro que chegou a anunciar uma visita à cidade no mês de maio. A visita foi cancelada devido a problemas de saúde do ex-presidente.

Fonte: Elaboração própria

Como apontados em trabalhos distintos por Cesarino (2022), Nunes (2022) e Rocha (2024), o bolsonarismo enquanto movimento político, desfruta de certo descolamento da figura de Bolsonaro. A ação de seus apoiadores pode se dar de maneira independente de decisões ou falas do ex-presidente. Isso pode ocorrer tanto para aqueles que se identificam plenamente com o campo da ultradireita quanto com os que apresentam um comportamento estratégico e/ou oportunista, ora aproximando-se ora distanciando-se do campo. Os três candidatos selecionados apoiaram Bolsonaro publicamente em algum momento de sua trajetória antes de 2024, mas não

necessariamente se valeram da associação com ele ou mobilizaram as pautas e a estética do bolsonarismo na eleição municipal de 2020 (t1). Constata-se que os três casos estudados apoiaram Bolsonaro publicamente e dedicaram em suas carreiras algum espaço para tornar isso claro. A escolha do termo bolsonarista visa, portanto, abarcar as figuras políticas que, embora apoiadoras do capitão reformado, podem ter sua presença relativizada quanto ao emprego da indumentária tradicional da ultradireita. Consideramos a associação voluntária à figura de Bolsonaro como politicamente dispendiosa, portanto, denominamos bolsonaristas aqueles que apoiaram e se associaram em algum momento ao ex-presidente. Para todos os três casos analisados temos evidências que permitem caracterizá-los como bolsonaristas. Resta saber se após a saída de Bolsonaro da Presidência os candidatos alteraram sua estratégia no sentido de ampliar ou reduzir essa associação e apoio.

Para deixar mais claro o tipo de diferença do qual estamos falando e explicar de forma mais precisa o mecanismo por trás da mudança de comportamento e estratégia, é importante compreender a forma como a liderança de Bolsonaro contribuiu para difundir modos de fazer política no país. Como afirmamos, embora a esfera local opere segundo uma lógica particular, ela não é impermeável ao que ocorre em outras esferas (Kerbaui (2009), Sandes-Freitas e Almeida (2014). Um dos aspectos mais destacados da liderança política de Bolsonaro foi, justamente, sua capacidade de difundir pelos quatro cantos do país uma nova gramática baseada nas ideias de bem contra o mal e de nós contra eles (Rocha, 2020), (Nunes, 2021).

Jair Bolsonaro demonstrou uma notável capacidade de difundir, em escala nacional, uma visão de mundo marcada por valores autoritários, conservadorismo moral e antagonismo às instituições democráticas, acompanhada de um repertório imagético, linguístico e performático bastante específico. Esse repertório combinava símbolos visuais facilmente reconhecíveis - como a “arminha” com as mãos e o uso recorrente da camisa da seleção brasileira - com a construção de uma imagem de “homem do povo”, simples, avesso ao formalismo e às mediações técnicas do saber especializado. O desprezo explícito pelo conhecimento acadêmico, frequentemente substituído por opiniões baseadas no senso comum, foi convertido em virtude política, compondo um elogio da ignorância como sinal de autenticidade e proximidade com o eleitor comum. A isso se somavam a exaltação da força, da virilidade e da masculinidade combativa, frequentemente expressas por meio de gestos, bravatas e linguagem agressiva, bem como a incorporação seletiva de referências à religiosidade cristã, mobilizada como fonte de legitimidade moral e distinção entre “bons

cidadãos” e seus adversários. Ao ocupar a presidência, Bolsonaro não apenas expressou esse estilo, mas o legitimou institucionalmente, normalizando comportamentos, falas e gestos antes periféricos no espaço político (Nunes, 2021), (Cesarino, 2022). Esse conjunto simbólico passou a ser amplamente mimetizado por apoiadores e por políticos em outros níveis de governo - especialmente no plano local - que incorporaram essa estética e linguagem como estratégia de identificação com suas bases eleitorais, sinalizando alinhamento ideológico e pertencimento a um mesmo campo político.

Figura 1: Bolsonaro como homem do povo



Fonte: Revista Veja 14 de agosto de 2020²⁷

²⁷ Disponível: <https://veja.abril.com.br/coluna/dora-kramer/bracos-do-povo/> Acesso: 06/02/2026

Figura 2: Bolsonaro comendo churrasco



Fonte:

Revista Veja, 3 de fevereiro de 2022²⁸

Em nossa análise dos tempos 1 e 2 dos três políticos escolhidos, o objetivo é verificar a presença ou ausência de elementos como estes e como eles são articulados dentro de um contexto particular. Por investigar um número reduzido de casos, esperamos ser capazes de realizar uma análise matizada capaz de apreender continuidades, mudanças, deslocamentos e adequações, mesmo que sutis, nas estratégias dos candidatos.

2.1.3 Análise de postagens nas redes sociais

A decisão de restringir a pesquisa a candidatos que se utilizam cotidianamente das redes sociais se justifica por três critérios: (i) o fato de esta ser, hoje, uma estratégia generalizada entre candidatos nas eleições proporcionais e majoritárias, pelo menos nos municípios médios e grandes (Bachini, et al, 2022); (ii) a relevância das mídias sociais para o campo bolsonarista e da ultradireita (Cesarino, 2022) ; (iii) a facilidade de acesso aos dados. É importante destacar, porém, que a investigação não se restringe à pesquisa nas mídias sociais e inclui outras fontes e formas de obtenção de dados.

²⁸ Disponível: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/sogro-de-fabio-faria-silvio-santos-deu-pitaco-na-farofa-de-bolsonaro/> Acesso em: 06/02/2026

Optou-se pelo uso do Facebook, tendo em vista que os três candidatos possuem esta rede social integrada com o Instagram, ou seja, todas as publicações aparecem simultaneamente nas duas redes. A preferência pelo uso do Facebook se deu em razão de seu mecanismo simplificado de busca para datas específicas. Das mídias sociais mais difundidas no Brasil, o Facebook é a única que permite filtrar um período específico no tempo para a pesquisa de postagens. As publicações foram observadas em dois períodos de tempo que correspondem ao período das campanhas eleitorais de 2020 e 2024: de 27 de setembro a 15 de novembro para o pleito de 2020²⁹, aqui denominado como T1; e de 16 de agosto a 6 de outubro para o pleito de 2024, denominado de T2. Em relação às postagens no Facebook, nossa expectativa inicial, em coerência com as hipóteses postuladas, era a de que seria possível encontrar alguma mudança no T2 em relação ao T1 nas estratégias dos candidatos no que tange à sua associação com Bolsonaro e com pautas, discursos e estéticas da ultradireita e do bolsonarismo. Em consonância com a primeira hipótese não esperávamos que as associações mencionadas fossem predominantes nas estratégias eleitorais. Contudo, esperávamos apreender mudanças que poderiam ser resultado da derrota eleitoral de Bolsonaro em 2022 e da redução de seu capital político e eleitoral.

Para a análise das postagens dos candidatos no Facebook categorizamos as publicações como conteúdo expositivo simplificado e conteúdo temático. Conteúdo expositivo simplificado se aplica a todo conteúdo que tem o objetivo exclusivo de passar informações simples relativas à campanha, como a apresentação do número do candidato, regras sobre as eleições, como datas, horários, documentos necessários para votar, e tudo o que expressa a propaganda política sem referência marcante a qualquer temática. Também foram classificados como expositivo simplificado, os conteúdos que possuem como função exclusiva o ato de se pedir votos, sem que haja uma apresentação clara de tema ou mensagem além da citada. Neste caso, publicações como caminhadas em bairros, fotos com possíveis eleitores, adesivos, carreatas e visitas a estabelecimentos comerciais, também foram categorizados como conteúdo expositivo simplificado. Ressaltamos que houve categorização normal na situação onde as postagens pertencentes a categoria expositivo simplificado apresentaram algum tipo de relação com temas de ultradireita/bolsonaristas, sendo estes estéticos ou discursivos. Ou seja, ainda que o objetivo

²⁹ Dos dois casos de candidatos à Prefeitura observados, Ione Barbosa não chegou ao segundo turno. O município de Divinópolis, onde foi estudado o caso de Gleidson Azevedo, não possui o número mínimo de eleitores exigido para a realização de um segundo turno.

da postagem tenha sido apenas o de pedir votos ou de reforçar um número do candidato, foram classificados como conteúdo de ultradireita postagens com elementos que fizessem qualquer referência a temáticas bolsonaristas (cores, vestimentas, simbologia).

Foram classificados como conteúdo temático substantivo aqueles que abordavam temas e questões substantivas, como publicações que tratassem de alguma questão específica, como um debate sobre segurança, limpeza urbana e uso de recursos. O conteúdo temático não necessariamente deve ter relação direta com a eleição. Ressaltamos que para este trabalho, todas as publicações realizadas pelos candidatos nos períodos estudados foram analisadas e categorizadas, independentemente do tema. São exemplos de conteúdos temáticos: saúde, segurança, educação, zeladoria urbana, datas comemorativas. Cada tipo de postagem foi objeto de uma segunda classificação relacionada à presença de conteúdo associado com a ultradireita e o bolsonarismo. Apesar de argumentar que o bolsonarismo seria a principal manifestação da ultradireita no Brasil na última década, entendemos que a ultradireita não se restringe ao bolsonarismo. Por isso, optamos por trabalhar com os dois termos, bolsonarismo e ultradireita, entendendo que os candidatos analisados poderiam: (i) mobilizar temas, pautas, valores e visões de mundo da ultradireita de forma bastante alinhada com o enquadramento bolsonarista; (ii) mobilizá-los a partir de outros enquadramentos adequando-os às suas trajetórias, perfis e contextos; ou (iii) simplesmente se afastar-se dessas temáticas quando lhes parecesse mais conveniente.

Figura 3: Exemplos de conteúdo expositivo simplificado



Fonte: Páginas oficiais do Facebook de Sargento Mello Casal, Delegada Ione e Gleidson Azevedo

Figura 4: Exemplos de conteúdo temático substantivo



Fonte: Páginas oficiais do Facebook de Sargento Mello Casal e Gleidson Azevedo

Após a primeira categorização de conteúdo, separando-o entre temático ou expositivo simplificado, aplicou-se o filtro que o dividiu em mais duas partes, aqueles diretamente associados a temas relevantes para a ultradireita e o bolsonarismo e os sem associação direta. Em caso positivo, com base na discussão conduzida nos capítulos anteriores, os conteúdos foram selecionados dentro de seus temas específicos e destacados do conteúdo temático regular. A coleta de dados teve como objetivo a comparação entre os dois períodos de tempos distintos, mensurando o possível aumento ou redução de publicações com temática bolsonarista entre um tempo em relação ao outro e possíveis deslocamentos de sentido. Buscamos identificar movimentos de radicalização ou de moderação comparando as campanhas e ao longo das campanhas, através do uso de slogans, estética e palavras de ordem, e conteúdo de textos e imagem. Outras formas mais sofisticadas de tratamento de dados serão realizadas posteriormente, porém, a princípio, o aumento ou diminuição da radicalização de conteúdo foi o indicador base para a análise das postagens nas redes sociais.

Para a realização deste trabalho foram utilizadas apenas as publicações fixas nas redes sociais, desconsiderando aquelas temporárias (stories, status, atualizações). Como não seria possível ter acesso às publicações temporárias das campanhas de 2020, também não foram incluídas as publicações temporárias da campanha de 2024. É importante esclarecer que as

publicações temporárias de cada candidato foram verificadas diariamente durante o T2, e não forneceram conteúdo adicional significativo para registro. Na maioria dos casos, essas publicações somente reforçaram informações já transmitidas através do conteúdo fixo, e apenas funcionavam como expositores do número de urna do candidato, ou acompanhavam as tradicionais caminhadas pelos bairros. Falas marcantes e aspectos dignos de registro não foram observados. Portanto, a sua não inclusão no conjunto das postagens não analisadas não apresenta prejuízo para a investigação.

Também foram analisadas entrevistas, debates e reportagens tanto na mídia local, quanto em notícias da grande mídia, buscando ampliar a compreensão do posicionamento ideológico dos candidatos. Estes materiais não obedecem necessariamente a linha temporal estabelecida para a coleta de dados em T1 e T2. O objetivo foi o enriquecimento da pesquisa através da análise de comportamentos que poderiam não ser presenciados durante a campanha.

Em alinhamento direto com as hipóteses, consideramos quatro possibilidades na comparação entre T1 e T2 no que diz respeito ao alinhamento dos candidatos com Bolsonaro, seus temas, pautas, valores, retórica e estética: (i) aumento do alinhamento; (ii) redução do alinhamento; (iii) alinhamento não se alterou de forma significativa em termos quantitativos; e (iv) alinhamento se modificou qualitativamente, assumindo outra forma.

Cada publicação observada no Facebook durante o período analisado foi salva através de capturas de tela, catalogadas por temas e período e posteriormente analisadas. Os *links* para as publicações originais também foram armazenados de forma a garantir a replicabilidade da pesquisa.

Foram observados aspectos estéticos, temáticos e semânticos em cada publicação, sendo considerados tanto o conteúdo gráfico, como fotos, imagens e vídeos quanto os textos que os acompanham. Todo o conteúdo encontrado durante os dois períodos propostos foi catalogado, mesmo os que não apresentavam nenhuma relação com a campanha eleitoral ou a ultradireita e o bolsonarismo. Por questões de espaço de armazenamento, os vídeos não foram salvos, tendo apenas sua descrição sido registrada juntamente com a captura de tela e o *link*. A grande maioria do conteúdo audiovisual analisado possui curto tempo de duração, todavia, alguns dos vídeos publicados fogem desse formato. Devido à sua longa duração eles ocupam muito espaço de armazenamento, mesmo após a redução do tamanho do arquivo até o limite em que se poderia assegurar sua qualidade. Ressalta-se que existe a possibilidade de perda desse conteúdo, em

caso de exclusão por parte do proprietário do perfil, ainda que capturas de tela e *links* do mesmo tenham sido salvos.

O Quadro 2 detalha os critérios utilizados para a codificação dos conteúdos, divididos por sua temática e descrição. Foram inseridos links para exemplos de publicações como forma de dar transparência aos critérios de classificação e permitir a crítica e a replicação do procedimento.

Quadro 2- Critérios para classificação das postagens e material de campanha dos candidatos analisados

Temática	Descrição	Exemplo retirado de postagem ou de material de campanha)
Minorias e diversidade	Ataques a minorias e a políticas para minorias.	https://www.facebook.com/photo/?fbid=901528945125572&set=a.349625776982561
Lei e Ordem	Exaltação do punitivismo; de atores, instituições e ações repressivas; guerra às drogas; e temas afins.	https://www.facebook.com/reel/806498151556183
Estado mínimo, meritocracia	Ataque a políticas de cotas, defesa de privatizações, elogio à meritocracia.	https://www.facebook.com/gleids onazevedovmj/videos/794110681413033
Populismo	Divisão retórica entre o povo e uma elite corrupta.	https://www.facebook.com/gleids onazevedovmj/videos/655001221740467
Patriotismo	Exaltação de valores ultranacionalistas.	https://www.facebook.com/photo/?fbid=1058404992618221&set=pcb.1058405022618218
Corrupção	Ataques e associação de figuras específicas a práticas de corrupção.	https://www.facebook.com/photo/?fbid=899392725339194&set=a.349625776982561
Anticomunismo/Antiesquerda	Ataque a instituições, ideologias, produções culturais e pessoas alinhadas a valores e pautas de esquerda.	https://www.facebook.com/reel/815317600481199
Cristianismo	Exaltação do cristianismo, suas vertentes e seus valores.	https://www.facebook.com/reel/1030821725021383
Apoio a Bolsonaro	Apoio direto a Jair Bolsonaro e ao bolsonarismo.	https://www.facebook.com/reel/1234675964216442
STF	Ataque à instituição e seus ministros.	https://www.facebook.com/reel/1217483356338570
Apoio a figuras de ultradireita	Exaltação de figuras alinhadas com temas de ultradireita ou bolsonaristas.	https://www.facebook.com/reel/1699541484160103

Fonte: Elaboração própria através de dados coletados no Facebook dos três casos selecionados.

2.1.2 Pesquisa de campo

A observação em campo constituiu a segunda parte da pesquisa. O objetivo foi presenciar o comportamento dos candidatos em campanha, suas falas, palavras de ordem, símbolos mobilizados e relação com possíveis eleitores e apoiadores. Esta etapa teve por finalidade a produção de um conteúdo descritivo e a identificação de nuances que não poderiam ser apreendidas através das redes sociais. Para tanto, as idas a campo garantiram a observação dos candidatos em contextos diferentes de campanha, além de superar o limite imposto pelas mídias. Esta observação só pôde ser realizada nas eleições de 2024. Ao longo do período liberado para de campanha em 2024 participei de eventos que contavam com a presença dos candidatos estudados, além de realizar visitas a comitês de campanha e caminhadas. Apenas em um dos casos (Divinópolis, como será relatado posteriormente), não foi possível localizar o candidato.

2.1.3 Os anos 2018 e 2022 como marco temporal auxiliar

Fora dos dois períodos estabelecidos para a coleta de dados, um marco temporal extra foi adicionado à pesquisa. A análise das publicações em redes sociais de T1 (2020) revelou postagens, em sua maioria, voltadas para temas e problemas locais. Durante o período de escolha dos casos, quando outros candidatos ainda eram considerados, não foram encontrados no ano de 2020, em municípios viáveis para a pesquisa, candidatos plenamente associados a Bolsonaro e que tivessem se utilizado de sua imagem na campanha

As eleições para a prefeitura de Juiz de Fora e Divinópolis, em 2020, se caracterizaram por candidatos com chances de vitória³⁰ que nunca haviam ocupado o cargo de prefeito. O clima de renovação política e a necessidade de conquista de novos públicos pode ter inibido os candidatos de direita a apostarem em uma forte associação com o presidente, especialmente considerando sua gestão da pandemia de Covid-19. Sandes-Freitas et al. (2021), mostraram, em um estudo sobre as eleições para prefeito nas capitais brasileiras em 2020, que quase todos os prefeitos que disputavam a reeleição buscaram não se alinhar ao então presidente, o que eles

³⁰ Em Divinópolis, nenhum dos principais candidatos - Gleidson Azevedo (PSC), Fabiano Galletti Tolentino (Cidadania), Laiz Soares (Solidariedade) - tinha sido prefeito. Em Juiz de Fora, ocorreu o mesmo com os candidatos mais viáveis: Margarida Salomão (PT), Wilson Rezato (PSB), Delegada Ione (Republicanos) e Delegada Sheila (PSL).

atribuem ao negacionismo de Bolsonaro e à falta de coordenação federal das ações de combate à Covid-19.

O vereador Sargento Mello, ainda que fortemente associado ao militarismo e à pauta da segurança, também não utilizou suas redes sociais durante o período T1 para publicizar seu alinhamento ao presidente Bolsonaro. Em Juiz de Fora, nenhum outro candidato a vereador em T1 apresentou maior proximidade em relação às pautas bolsonaristas do que o Sargento Mello.

Considerando os aspectos que podem ter levado tais candidatos a esse distanciamento inicial da figura do presidente, coletamos informações sobre os casos em outros momentos, notadamente 2018 e 2022. Identificamos uma fala do Sargento Mello em 2018 declarando apoio e recomendando o voto em Bolsonaro. Para os demais casos não foi possível encontrar evidências de apoio já que em 2018 nem Gleidson, nem Ione haviam iniciado sua vida política. Logo, suas redes sociais eram voltadas para sua vida pessoal. Para o ano de 2022, porém, foi possível encontrar evidências claras do apoio de Ione e Gleidson a Bolsonaro.

2.4 Os temas e pautas da ultradireita e sua articulação no universo bolsonarista

No geral, a observação de discursos de figuras importantes do bolsonarismo revela a convergência de ideias, em certos casos, conduzindo até a um diálogo transnacional de temas, considerado por Mudde (2019) como uma evidência de alinhamento ideológico entre partidos. Percebe-se a repetição temática, se comparadas as falas de figuras como Donald Trump, Georgia Meloni, André Ventura e Jair Bolsonaro. Em debate realizado pelo Munk Debates em 2018, Steve Bannon³¹ alude a esta repetição de temas entre lideranças da ultradireita³², apontando semelhanças estratégicas e ideológicas com destaque para Bolsonaro. Bannon, em seu discurso, também faz referência a uma tática retórica empregada de forma recorrente por políticos de ultradireita: a divisão entre o povo e a elite. O emprego desta dicotomia é uma ferramenta discursiva recorrente por parte de líderes de ultradireita, sendo a divisão entre “nós

³¹ Steve Bannon foi estrategista-chefe e assessor político da Casa Branca durante a primeira gestão Trump, conhecido no Brasil pelo escândalo Cambridge Analytica e por manter laços com a família Bolsonaro. Bannon chegou a vir ao Brasil e prestar consultoria durante a campanha de 2018.

³² Bannon, ao se referir à ultradireita, se vale curiosamente de definições mais pragmáticas, usando o termo “populismo nacionalista”, ao descrever ideologicamente figuras como Trump e Bolsonaro.

e eles”, binarismo comum entre políticos que buscam reforçar a própria imagem de *outsider*. Banon se refere ao longo de toda sua fala no Munk a um constante embate entre o *little guy*³³ e as *political elites*, reforçando a imagem de uma elite política decadente voltada para os próprios interesses, causadora das sucessivas crises econômicas globais. De forma paradoxal, Steve Banon exclui Donald Trump das fileiras desta mesma elite, descrevendo-o como um líder preocupado com a classe trabalhadora.

Como visto ao longo do capítulo 2, existem correspondências nos temas abordados entre atores de ultradireita, muitas destas produzidas de forma intencional através do relacionamento entre estes mesmos atores. Os temas foram identificados ao longo de repetições fornecidas pelos autores analisados, além da identificação destas já citadas correspondências durante a própria coleta de dados.

A percepção do crescimento de forças políticas escoradas sobre pautas excludentes, autoritárias e conservadoras pode ser aceita como um fenômeno global. A interconexão destas forças permite discernir temas comuns a seus discursos, que são replicados à exaustão por seus pares, adaptados aos próprios contextos. Porém, a afirmação de que uma pauta ou tema seja relevante para a ultradireita e o bolsonarismo não é o mesmo que dizer que se trata de uma pauta exclusiva do grupo. Da mesma forma que existe apropriação por parte da ultradireita de pautas historicamente associadas pela esquerda e suas organizações, como é o caso do combate à violência contra as mulheres, há incorporação pela esquerda de pautas tradicionais da direita. Assim, em face da adesão quase geral de partidos e governos à agenda neoliberal, tornou-se difícil distinguir entre esquerda e direita a partir de suas posições em relação ao Estado e ao mercado (Fraser, 2017; Berman e Snegovaya, 2019). Como já mencionado, a direita tradicional e o centro também incorporaram pautas da ultradireita, buscando se reconectar com o eleitorado insatisfeito com os resultados de sucessivos governos liderados pelos partidos tradicionais. Segundo Mudde (2019), este foi um dos êxitos importantes da ultradireita: ter sido capaz de colocar suas agendas no centro da preocupação dos cidadãos, movimentos e agentes públicos, mesmo onde não foi capaz de ganhar eleições e participar do governo.

Tendo em vista a circulação das pautas, para a análise das publicações de cada candidato, em ambos os momentos, foram considerados aspectos como contexto, semântica,

³³ Aqui o termo traduzido literalmente como “homenzinho” ou “pequeno cara”, não possui significado pejorativo, mas se refere às pessoas comuns, integrantes da classe trabalhadora. Segundo o dicionário Merriam-Webster um sinônimo possível seria o de *ordinary people*.

estética e relação do candidato com o tema em questão. Essas precauções foram úteis para a identificação de certos aspectos contextuais presentes nas publicações. Por exemplo, críticas ao Partido dos Trabalhadores podem ser expressão de fiscalização do Executivo ao invés de antipetismo puro e simples.

Para a codificação das postagens nos valem os esquemas elaborados no contexto da pesquisa “Entre o nacional e o local: a radicalização da direita nos municípios brasileiros”, desenvolvida pelo NEPOL/UFJF.³⁴ A lista de categorias foi gerada a partir da análise das ementas de mais de 900 projetos de lei apresentados por vereadores da ultradireita em dez municípios brasileiros de diferentes partidos e regiões em duas legislaturas.

³⁴ A pesquisa é desenvolvida em parceria com o NUDEB-UFRJ e tem apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo 421454/2023-7. Agradeço ao apoio do professor e coordenador da pesquisa na UFRJ, Jorge Chaloub.

Quadro 3 - Descrição de temas da ultradireita por categoria

Eixo da ultradireita	Temas
Segurança, Punitivismo e Controle Social	Armas; CACs; polícia; guarda municipal; forças de segurança; punitivismo; criminalização da esquerda; defesa da propriedade; segurança pública; pedofilia; drogas.
Moralidade, Costumes e Pautas de Comportamento	Defesa da família; moralidade; educação sexual; ideologia de gênero; linguagem neutra; banheiro unissex; pornografia; Parada LGBT; comunidade LGBTQ+; aborto; defesa das crianças.
Religião, Conservadorismo e Nacionalismo	Religião; homenagens a conservadores; civismo/patriotismo; Israel/Judeus; elogio à ditadura; anticomunismo; antipetismo; Jair Bolsonaro; Michelle Bolsonaro.
Covid-19, Saúde e Negacionismo	Uso de máscara; negacionismo; flexibilização do isolamento; vacinação.
Economia, Estado e Serviços Públicos	Estado mínimo; neoliberalismo; privatização; parcerias público-privadas; livre mercado; empreendedorismo; impostos e taxas; sonegação; serviços essenciais; poder executivo.
Educação e Disputa Cultural	Escola sem partido; ensino domiciliar; civismo.

Fonte: Pesquisa “Entre o nacional e o local: a radicalização da direita nos municípios brasileiros” (NEPOL-UFJF, 2024).

Quadro 4 - Categorias utilizadas para codificação das postagens

Tema	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
Segurança, Punitivismo e Controle Social	Armas	CACs	Polícia
	Guarda Municipal	Forças de segurança	Punitivismo
	Criminalização da esquerda	Defesa da propriedade	Segurança
	Pedofilia	Drogas	
Moralidade, Costumes e Pautas de Comportamento	Defesa da família	Moralidade	Educação sexual
	Ideologia de gênero	Linguagem neutra	Banheiro unissex
	Pornografia	Parada LGBT	Comunidade LGBTQ+
	Aborto	Defesa das crianças	
Religião, Conservadorismo e Nacionalismo	Religião	Homenagem à conservadores	Civismo / Patriotismo
	Israel / Judeus	Elogio à ditadura	Anticomunismo
	Antipetismo	Jair Bolsonaro	Michelle Bolsonaro
Covid-19, Saúde e Negacionismo	Uso de máscara	Negacionismo	Flexibilização do isolamento
	Vacinação		
Economia, Estado e Serviços Públicos	Estado Mínimo	Neoliberalismo	Privatização
	Parceria público-privada	Livre mercado	Empreendedorismo
	Impostos e taxas	Sonegação	Serviços essenciais
	Poder executivo		
Educação e Disputa Cultural	Escola sem partido	Ensino domiciliar	Civismo

Fonte: Base de dados da pesquisa “Entre o nacional e o local: a radicalização da direita nos municípios brasileiros”.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS

3.1 Os municípios

3.1.1 Juiz de Fora-MG

O município de Juiz de Fora está localizado na Zona da Mata mineira, a 283 km de Belo Horizonte. A cidade possui população de 540.756 habitantes segundo dados do IBGE do último censo de 2022. No ano de 2021, o PIB per capita era de R\$35.145,34. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 169 de 853 e na comparação com os 5570 municípios do país na posição 1738.

Desde 1985, a política municipal de Juiz de Fora tem sido marcada por um revezamento entre líderes de partidos tradicionais, com destaque para o PMDB (atual MDB) e o PSDB. Tarcísio Delgado, do MDB, governou de 1983 a 1988 e retornou para dois mandatos consecutivos entre 1997 e 2004. Carlos Alberto Bejani, inicialmente eleito pelo PRN em 1988, voltou ao poder em 2005 pelo PTB, mas renunciou em 2008 em meio a denúncias de corrupção. Custódio Mattos, do PSDB, teve dois mandatos: de 1993 a 1996 e de 2009 a 2012. Bruno Siqueira, do MDB, venceu as eleições de 2012 e foi reeleito em 2016, mas renunciou em 2018, sendo sucedido por seu vice, Antônio Almas (PSDB). A partir de 2021, Margarida Salomão, do PT, assumiu a prefeitura, marcando uma mudança no cenário político local. Na eleição de 2024, a petista conquistou um segundo mandato no primeiro turno, feito inédito na cidade, onde desde 1996 todos os prefeitos tinham sido eleitos no segundo turno. Portanto, o período de análise desta pesquisa coincide com dois fatos inéditos: a gestão de uma prefeita mulher e a gestão de um partido de esquerda. Certamente, esses dois fatos devem ser considerados na análise do comportamento e das estratégias de campanha dos dois candidatos selecionados na cidade.

3.1.2 Divinópolis-MG

Localizada no oeste mineiro, na região metropolitana de Belo Horizonte, Divinópolis conta com população de 231.091 pessoas, segundo dados do IBGE do último censo de 2022. Em 2021, o PIB per capita era de R\$34.355,36. Na comparação com outros municípios do estado, a cidade ficava na posição 174 de 853 e na comparação com os municípios do país ficava na posição 1783 de 5570.

A partir da redemocratização em 1985, a prefeitura foi marcada pelo revezamento entre PTB, PMDB (atual MDB) e PSDB. De 1983 a 1989, o município foi governado por Aristides Salgado dos Santos do PTB, um político associado a pautas trabalhistas e com um histórico de oposição à ditadura militar que retornou para mais um mandato em 1993, governando até 1996. Pelo PMDB, Galileu Teixeira Machado governou de 1989 a 1992. Após o segundo mandato de Santos, Domingos Sávio³⁵ candidatou-se pelo PSDB de 1997 a 2000, seguido por outro mandato do peemedebista Galileu Teixeira Machado (2001 a 2004). Também pelo PTB, Demetrius Arantes Pereira ocupou o cargo de 2005 a 2008, sendo substituído por Vladimir de Faria Azevedo (PSDB) que ocupou dois mandatos consecutivos: 2009 a 2012 e 2013 a 2016. Galileu Teixeira Machado retornaria para um terceiro mandato, na legislatura de 2017 a 2020. Gleidson Azevedo quebraria o revezamento entre os três partidos, sendo eleito pelo PSC em 2020 e reeleito pelo NOVO em 2024.

3.2 Os candidatos

Nesta seção apresentamos uma breve biografia de cada um dos candidatos selecionados, abordando sua vida profissional e sua entrada na carreira política. A seguir serão analisadas suas publicações em redes sociais, comparando os resultados encontrados em 2020 e 2024. Após a descrição dos resultados coletados em campo, cada caso receberá uma breve conclusão.

3.2.1 Ione Barbosa (Delegada Ione)

Ione Maria Moreira Dias Barbosa nasceu em Barbacena, Minas Gerais, em 20 de março de 1974. Possui graduação em direito e mestrado em ciências sociais. Casada e mãe de dois filhos. Exerceu advocacia na cidade de Juiz de Fora entre 1998 e 2012, também na cidade prestou assessoria jurídica para a Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos (SARH), da prefeitura, na gestão de Custódio Mattos (PSDB). Tornou-se delegada responsável

³⁵ O hoje deputado federal Domingos Sávio (PL-MG) é um excelente exemplo de político que teve sua carreira drasticamente alterada pelo advento do bolsonarismo. Antes um político moderado de centro do PSDB, Sávio se tornou um “bolsonarista raiz”, radicalizando seu comportamento, discursos e projetos de lei. Ver: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/autor-da-pec-do-absurdo-de-tucano-historico-a-bolsonarista-raiz>. Acesso em 27/01/2026.

pelas cidades mineiras de Buenópolis, Augusto de Lima e Joaquim Felício no ano de 2013, posteriormente sendo designada para a 7ª Delegacia de Polícia Civil em Juiz de Fora.

No ano de 2020, Ione concorreu pela primeira vez a um cargo político, disputando a Prefeitura de Juiz de Fora pelo Republicanos. A delegada terminou em terceiro lugar³⁶, obtendo 56.699 votos, o correspondente a 21,98% dos votos válidos, quase suplantando Wilson da Rezato (PSB) que obteve 59.633 votos na corrida pelo segundo turno contra Margarida Salomão (PT). A ascensão de Ione ao terceiro lugar, com sua expressiva votação, e uma receita de campanha declarada de R\$204.570,00, ganhou notabilidade após ultrapassar nomes de peso. Seu resultado nas urnas superou o da Delegada Sheila (PSL), favorita nas primeiras pesquisas eleitorais, e que dispunha da maior receita de campanha entre todos os candidatos, um total de R\$3.410.500,00.

As razões que levaram ao enfraquecimento da candidatura de Sheila não serão detalhadas neste trabalho, todavia, algumas publicações nas redes sociais de Ione, durante a campanha, foram dedicadas a ataques específicos contra a candidata do PSL. Estes ataques se explicam pelo fato de ambas disputarem o mesmo eleitorado, preocupado com os problemas da segurança pública, e por ambas as candidatas buscarem ocupar um espaço à direita do espectro político. Com a liderança de Margarida Salomão, do PT, Ione investiu na estratégia de enfraquecer a candidata que concorria por uma posição no segundo turno contra a petista e que ela julgava competir pelo mesmo eleitorado. Segundo pesquisa Ibope³⁷, embora detivesse o maior investimento de campanha, Delegada Sheila também apresentou o maior índice de rejeição entre os candidatos, liderando com 47% contra os 43% de rejeição de Margarida Salomão. Portanto, é provável que a transferência de votos de Sheila para Ione explique seu ótimo desempenho, já que ela terminou em terceiro lugar com 56.699 votos, por muito pouco não suplantando o candidato Rezato. Wilson Rezende Franco (nome de urna Wilson Rezato) é um engenheiro e empresário juizforano do setor imobiliário, proprietário da construtora Rezato. O empresário atingiu notoriedade devido a atuação de sua construtora em Juiz de Fora. Concorreu à prefeitura de Juiz de Fora por duas vezes, nos anos de 2016 e 2020, ambas pelo PSB. Apresentou-se com o perfil de candidato proveniente do meio empresarial. Rezato se

³⁶ Nas primeiras pesquisas, Ione ocupava o quarto lugar com 3% das intenções de votos. **Fonte:** <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2020/pesquisa-eleitoral/prefeito-juiz-de-fora-mg-ibope-outubro-2020/> Acesso em: 29/06/2025.

³⁷ Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/eleicoes/2020/noticia/2020/10/14/pesquisa-ibope-em-juiz-de-fora-wilson-29percent-margarida-25percent-sheila-12percent.ghtml> Acesso em: 05/02/2026

mantteve na frente nas pesquisas a maior parte do tempo da campanha 2020, liderando com 29% das intenções de voto até outubro, contra 25% de Margarida Salomão e 12% de Delegada Sheila, Ione viria logo em seguida com apenas 3% das intenções de voto.

A partir de novembro de 2020, uma nova pesquisa do Ibope³⁸ aponta liderança de Margarida sobre Rezato, com 32% da petista para 21% de Rezato. Ione sobe consideravelmente nas pesquisas empatando com Delegada Sheila com 13% das intenções. Tanto Wilson da Rezato quanto Sheila aparentam ter sofrido um desgaste ao longo da campanha, permitindo o crescimento considerável do desempenho de Ione no pleito.

A solidez do capital político acumulado por Ione pôde ser vista em 2022, quando ela foi eleita deputada federal pelo Avante com 53.630 votos. Em seguida, no ano de 2024, Ione se candidatou pela segunda vez à Prefeitura de Juiz de Fora, também pelo Avante, e se mostrou uma opção viável durante os primeiros meses de campanha. As pesquisas posicionavam Ione como principal oponente da atual prefeita Margarida Salomão, em cenários que sugeriam um segundo turno entre as duas. Porém, ao longo do percurso da campanha, a imagem de Ione desgastou-se e não concretizou as projeções iniciais das pesquisas. O resultado foi decidido ainda no primeiro turno, com a reeleição de Salomão, seguida pelo candidato apoiado por Jair Bolsonaro, Charles Evangelista (PL) com 76.953 votos. Ione ocupou a terceira posição com um número de votos bem distante do segundo lugar, 27.732 votos.

3.2.2 Alinhamento ideológico

Ao longo de sua campanha para a Prefeitura de Juiz de Fora em 2020, Ione adotou uma postura moderada nas redes sociais. Suas publicações possuem um caráter mais brando, fato observado também em outros candidatos ao Executivo durante o processo de seleção de casos para estudo. Ione manteve uma postura conciliadora, e no período eleitoral não sustentou posicionamentos que pudessem ser claramente identificados como típicos da ultradireita e do bolsonarismo. Dentre as prioridades abordadas pela delegada, destacam-se a preocupação com a segurança das mulheres, a saúde dos idosos e propostas ligadas à segurança em geral, sempre associadas ao conhecimento de causa trazido por sua profissão. Ione evitou posicionamentos ideológicos claros apresentando-se como uma candidata aberta ao diálogo com diferentes correntes de pensamento e ideologias.. Durante T1, sua abordagem de temas como segurança

³⁸ Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/eleicoes/2020/noticia/2020/11/10/pesquisa-ibope-em-juiz-de-fora-margarida-32percent-wilson-21percent-sheila-12percent-ione-12percent.ghml> Acesso em 05/02/2026

pública, minorias e educação não ocorreu por meio dos argumentos característicos da ultradireita e pelo enquadramento bolsonarista. Quando se aproxima de temáticas relevantes para a ultradireita, como temas envolvendo segurança pública, não utiliza o faz por meio de falas disruptivas ou violentas, preferindo uma aproximação alinhada com aspectos legais e institucionais. Ou seja, ela aborda temas e preocupações que ela sabe que são relevantes para o eleitorado de direita e inclinado a voltar em Bolsonaro, mas por meio de uma linguagem jurídica e administrativa, buscando não tensionar as relações e legitimar sua fala a partir de seu conhecimento técnico e experiência profissional. Como já mencionado, Ione, além de formada em Direito, tem mestrado em Ciências Sociais e atuou como Delegada da Mulher.³⁹ Apesar disso, é interessante notar que Ione não utilizou sua patente “delegada” como nome de urna em nenhuma das duas eleições. A presença de falas e imagens que a associam à sua carreira na polícia foi um fenômeno frequente ao longo da campanha. Após a derrota no primeiro turno, Ione decidiu não declarar apoio a nenhum dos candidatos no segundo.

Em 2022, ao se eleger deputada federal, Ione demonstrou alguma proximidade com temas e líderes bolsonaristas através de falas mais radicalizadas e com engajamento ideológico claro. Participando de um evento na cidade de Juiz de Fora, a delegada apoiou publicamente a candidatura de Jair Messias Bolsonaro durante o segundo turno, subindo ao palanque com sua antiga rival, Delegada Sheila⁴⁰.

Figura 5: Postagem de apoio de Ione a Bolsonaro na eleição presidencial de 2022 - I



³⁹ Link para o currículo lattes da então candidata Ione Barbosa e hoje deputada federal: <http://lattes.cnpq.br/8155262889913559>. Acesso em 27/01/2026.

⁴⁰ Disponível em: <https://jornalopharol.com.br/2022/10/campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-une-sheila-ione-e-rezato/>. Acesso em: 27/01/2026.

Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook⁴¹

Figura 6: Postagem de apoio de Ione a Bolsonaro na eleição presidencial de 2022 - II



Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook⁴²

Em um momento incomum na carreira política de Ione, a mesma aderiu a posicionamentos radicalizados, especificamente ao se referir a temas de segurança na Câmara dos Deputados em apoio à Polícia Militar paulista no dia 1º de agosto de 2023. Durante uma reunião realizada pela Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, a deputada defendeu a execução de pessoas por parte da PM, após o assassinato de um policial. A operação da PM, deflagrada no Guarujá, litoral paulista, contabilizou 16 mortos. Durante sua fala na Câmara, Ione destacou a inversão de valores entre o “bandido e o cidadão de bem”, alegando que os criminosos seriam privilegiados pela lei e a opinião pública. Segundo ela:

"E, com certeza, essas dez mortes, desculpe aqui, são de pessoas que mereceram, porque a polícia, com certeza, não mata à toa. Mata por necessidade. Para salvar o cidadão de bem ou para salvar a própria vida. Se é necessário matar dez pessoas para chegar até uma pessoa que matou um policial, que seja" (Ione Barbosa, 1º de agosto de 2023, Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados).

⁴¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=651151883343536&set=pcb.651151906676867>
Acesso em: 23/02/2025

⁴² Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=658436269281764&set=a.515314046927321>
Acesso em: 23/02/2025.

Este é um posicionamento bastante característico de políticos e lideranças bolsonaristas e da ultradireita. Ainda quanto ao seu posicionamento ideológico, Ione reiterou, em entrevista concedida à rádio Juizforana Cidade no dia 19 de setembro de 2024, que um prefeito não “deve possuir bandeira, governando para o povo” novamente em uma tentativa de expressar moderação e distanciamento de disputas ideológicas. Porém, acrescentou na fala seguinte, que tem família, e é policial, sendo assim, uma conservadora.

Figura 7: Matéria sobre posicionamento de Ione no Jornal O Estado de São Paulo

Notícia • Estadão / Política

Quem é a deputada que afirmou que mortos pela PM no Guarujá ‘mereceram morrer’

Deputada Delegada Ione foi uma das parlamentares mais bem votadas em Minas Gerais e contou com o apoio do eleitorado bolsonarista

Fonte: O Estado de São Paulo, 3 de agosto de 2023.⁴³

Durante as eleições de 2024, Ione adotou em suas redes um tom mais combativo e crítico ao governo de Margarida Salomão. Ressalta-se que a questão não necessariamente implica em radicalização do conteúdo publicado, uma vez que a atual prefeita era a favorita nas pesquisas e todos os desafiadores se empenharam em críticas à ela. Em suas publicações, Ione manteve, a princípio, um discurso apaziguador e aberto ao diálogo, defendendo as mesmas pautas levantadas na campanha de 2020, principalmente no que diz respeito à segurança pública e aos direitos das mulheres em geral. A preocupação com o eleitorado feminino ocupou grande parte das publicações da delegada, principalmente em seus últimos dias de campanha. Em defesa das vítimas de assédio sexual e moral, Ione utilizou as polêmicas envolvendo as denúncias contra o ex-ministro Silvío Almeida para associa-lo à imagem de Margarida Salomão e ao PT.

⁴³Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/quem-e-a-deputada-federal-afirmou-mortos-pm-guaruja-sp-mereceram-morrer-nprp/?srsltid=AfmBOorWaSiDrWaiVpYgYbH4ItZQbBrJCA6pdzqjoEfx5QjcFYJ2Lyr5>. Acesso em: 27/01/2026.

Dentre outras publicações antipetistas, Ione também relembrou a polêmica da intervenção urbana “Praia” realizada em 2022, quando artistas trajavam roupas de banho e ocupavam um espaço em área central da cidade de Juiz de Fora simulando uma visita ao litoral. A intervenção foi criticada na época por ser desrespeitosa com a população, tanto pelos trajes dos artistas como pelo financiamento no valor de R\$20.000,00 obtido por meio da Lei Murilo Mendes.⁴⁴ O debate em torno do movimento artístico foi liderado por políticos de ultradireita, com argumentos de defesa da moral dos cidadãos, além de discussões sobre o papel da arte e o uso de recursos públicos para financiar projetos artísticos.

Figura 8: Intervenção urbana “Praia” abre programação do centenário da Semana de Arte Moderna em Juiz de Fora



Fonte: G1/Zona da Mata. Foto: Prefeitura/Divulgação⁴⁵

⁴⁴ Lei municipal de incentivo à cultura, sancionada em 1995, prevê através de editais anuais um mecanismo de democratização da cultura.

⁴⁵Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2022/02/07/praias-intervencao-que-propoe-quebra-de-padroes-de-corpos-causa-polemica-nas-redes-sociais-em-juiz-de-fora.ghtml> Acesso em: 27/01/2026.

Vale destacar que falas contrárias a artistas que se valem de financiamento público por meio de leis de incentivo à cultura são recorrentes entre lideranças de ultradireita no país.⁴⁶ Durante o governo Bolsonaro, as críticas sistemáticas às leis de incentivo à cultura - em especial à Lei Rouanet - desempenharam um papel central na construção simbólica de uma oposição moral entre “trabalhadores de verdade” e artistas apresentados como improdutivos, privilegiados e dependentes do Estado. Neste enquadramento, artistas brasileiros eram frequentemente retratados por Bolsonaro, lideranças bolsonaristas e seus apoiadores como indivíduos que “não trabalham”, “vivem de dinheiro público” e se beneficiam de subsídios indevidos, em contraste com o cidadão comum que “acorda cedo” e “paga impostos”. Essa retórica foi acompanhada por frases e chacotas amplamente difundidas nas redes sociais e em declarações públicas, como a ideia de que artistas “mamavam na teta do Estado”, que a Lei Rouanet financiava “shows para amigos” ou que sustentava uma “elite cultural de esquerda”. Ao ridicularizar a produção cultural e deslegitimar o trabalho artístico, esse discurso não apenas justificava cortes orçamentários e mudanças institucionais na política cultural, mas também reforçava um repertório mais amplo de desvalorização do conhecimento, da produção simbólica e das atividades intelectuais, alinhando-se à estética do “homem comum” e ao elogio da simplicidade, do esforço físico e da antipolítica cultural que marcaram o bolsonarismo.⁴⁷ Neste caso específico, da crítica da intervenção urbana, Ione mobilizou dois enquadramentos bolsonaristas: o moralismo e a defesa da família tradicional e a deslegitimação da produção cultural pela crítica às leis de incentivo.

Ione não contou com o apoio de Bolsonaro em sua campanha de 2024. A visita do ex-presidente a Juiz de Fora no dia 6 de setembro de 2024 teve como objetivo a declaração de apoio à Charles Evangelista, candidato à prefeitura pelo PL. Dentre nomes fortes da política nacional, Ione contou com o apoio de Ronaldo Caiado (UNIÃO) e Romeu Zema (Novo), que chegaram a vir até a cidade em evento promovido pela coligação de Ione, Juiz de Fora merece respeito!

Pode-se dizer que a vitória de Lula nas eleições de 2022 deu início a uma reorganização política no Congresso Nacional, bem como nos níveis estadual e local. Essa reorganização é

⁴⁶ Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/filmes/bolsonaro-critica-lei-rouanet-apos-vitoria-de-fernanda-torres-no-globo-de-ouro,3a00f33124c03b0096b69656eccd0de5vdlmy3pz.html#google_vignette Acesso em 27/06/2025

⁴⁷ Ver: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/bolsonaro-exagera-ate-para-os-proprios-padres-ao-mentir-sobre-lei-rouanet/> Acesso em: 27/01/2026.

caracterizada pelo fortalecimento do centrão, como evidenciado no desempenho de partidos como PSD e MDB nas eleições 2024⁴⁸. A presença de deslocamentos dentro do próprio campo bolsonarista pode ser percebida através do surgimento de candidatos que, embora permanecessem leais ao ex-presidente, começavam a buscar certo nível de independência (Cesarino, 2022; Rocha, Solano e Pavez, 2024). Era o caso de governadores como o de Goiás, Ronaldo Caiado (União), de Minas, Romeu Zema (NOVO), do Paraná, Ratinho Júnior (PSD) e de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Todos eles de partidos de direita que, com exceção de Tarcísio, não poderiam tentar a reeleição em 2026 e portanto, se viam como presidenciáveis e almejavam herdar os eleitores de Bolsonaro. A atuação dessas lideranças e o surgimento de novas, como a do empresário e influencer Pablo Marçal, candidato à Prefeitura de São Paulo em 2024, eram evidências de uma fragmentação no campo da direita. Como veremos, Ione, apesar de sua aproximação com elementos da agenda e da mensagem bolsonarista, buscava conquistar com o eleitorado de direita com outro tipo de estratégia.

3.2.3 Redes sociais

No ano de 2020, ao longo de 45 dias de campanha até o primeiro turno, foram realizadas 143 publicações na página de Ione no Facebook, uma média de três por dia. Dos principais temas abordados em suas publicações⁴⁹, destacam-se conteúdos relativos aos direitos da mulher, saúde e cultura. Em nenhum momento Ione utilizou suas redes sociais para abordar qualquer um dos temas mais relevantes para a ultradireita. Sua atuação em relação a assuntos e temáticas relevantes para o campo, como segurança e educação, apresentam um caráter moderado, consistindo em apresentação de propostas para a área e melhorias a serem alcançadas.

A candidata se utilizou de tons claros em suas publicações, e de cores que remetiam à estética de seu partido à época, o Republicanos. Em todo o material observado durante T1, fica evidente a intenção de se associar a uma imagem de moderação e abertura ao diálogo.

⁴⁸ Ver: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2024/noticia/2024/10/28/psd-confirma-lideranca-no-2o-turno-e-sera-partido-com-mais-prefeitos-no-pais-na-frente-de-mdb-e-pp.shtml> Acesso em 02/02/2026

⁴⁹ Foram agrupadas publicações que se referiam a campanha em si, como caminhadas por bairros, exposição do número do candidato, reunião com apoiadores, endereço do comitê de campanha, adesivações, etc.

Figura 9: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook com apresentação de proposta para a revitalização do centro da cidade (T1)



Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook⁵⁰

A figura 9 mostra uma publicação na qual Ione defende a revitalização do centro de Juiz de Fora e fala sobre o direito ao trabalho como pauta eleitoral. A candidata ressalta em sua postagem, além da modernização e revitalização urbanística do centro da cidade, o incentivo à geração de “renda honesta”. De forma sutil e vaga ela sugere uma divisão entre renda e trabalho honestos e desonestos sem especificar o que caracteriza uns e outros. Segundo muitos estudiosos a ideia de revitalização urbana tem sido usada por governos de diferentes inclinações ideológicas para justificar intervenções urbanas, especialmente em regiões centrais da cidade, voltadas para ampliar a renda extraída da terra, resultando em exclusão de populações indesejadas do espaço urbano central e sua expulsão para a periferia (Santos, 2014). Sob a justificativa de modernização, promoção do desenvolvimento econômico, do empreendedorismo e geração de renda, define-se quem pertence à cidade, produz-se práticas de controle e desigualdades são naturalizadas. A imagem usada por Ione, porém, não sugere nada disso. Ao contrário, ao invés de força, violência, repressão, ela quer transmitir uma ideia de paz e suavidade.

⁵⁰ Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=818794622256454&set=a.411348989667688> Acesso em: 20/10/2024

Figura 10: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook com apresentação de proposta na área da cultura (T1)



Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook⁵¹

Figura 11: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook na qual ela se apresenta como candidata independente da velha política (T1)



Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook⁵²

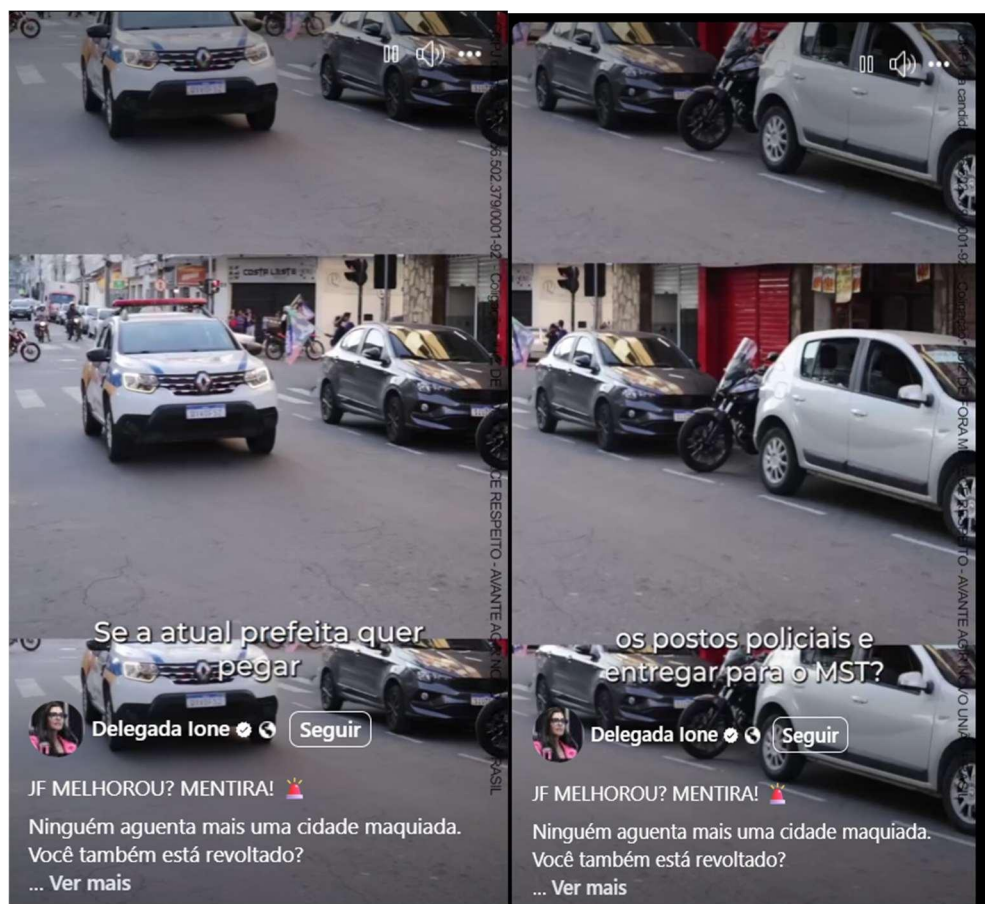
⁵¹Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=824630008339582&set=a.266014790867776>
Acesso em: 20/10/2024.

⁵²Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=822876845181565&set=a.266014790867776>
Acesso em: 20/10/2024.

Ocupando o segundo lugar nos assuntos mais debatidos pela candidata, estão as constantes menções ao rompimento com a “velha política”. Em todas as publicações de Ione que trataram deste tema, a candidata se referiu a problemas enfrentados com o PDT que fazia parte de sua chapa. A coligação foi contestada pelo PSB de Rezato, alegando que o apoio majoritário do PDT pertencia ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Ficou esclarecido, posteriormente, que o diretório juiz-forano do PDT decidiu apoiar a candidatura de Ione, indo de encontro com a decisão nacional e estadual do partido de apoiar a candidatura de Rezato. As publicações que tratam de uma possível impugnação de sua candidatura devido às questões de coligação são abordadas de forma indireta. Em suas publicações Ione não especifica quem são as pessoas ou o grupo que ela denomina “velha política”, o que se assemelha à forma vaga como políticos de ultradireita normalmente mobilizam o termo. Nos textos e estéticas presentes nas publicações que abordam “a velha política”, Ione trabalha a ideia de ser aquela que está do lado do povo em oposição “aos poderosos”. A ideia é se diferenciar de seus rivais políticos fomentando o discurso através de motes populistas.

Em 2024, foram realizadas 104 publicações ao longo de 45 dias de campanha, com uma média de duas por dia. Excluindo-se as publicações exclusivamente sobre a campanha, os principais assuntos abordados em suas redes sociais foram: direitos da mulher em primeiro lugar, seguidos por saúde e segurança. Também houve grande número de publicações com o objetivo de criticar o desempenho da administração petista na cidade. Foram identificadas cinco publicações que reproduzem as temáticas e narrativas da ultradireita, distribuídas entre críticas ao PT e forças de repressão.

Figura 12: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook na qual ela afirma que a prefeita Margarida Salomão iria entregar postos da PM ao MST (T2)



Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook ⁵³

⁵³ Disponível em: <https://www.facebook.com/reel/1074198047594152> Acesso em: 30/10/2024

Figura 13: Postagem na página de Ione Barbosa no Facebook na qual ela ataca a gestão de Margarida Salomão (T2)



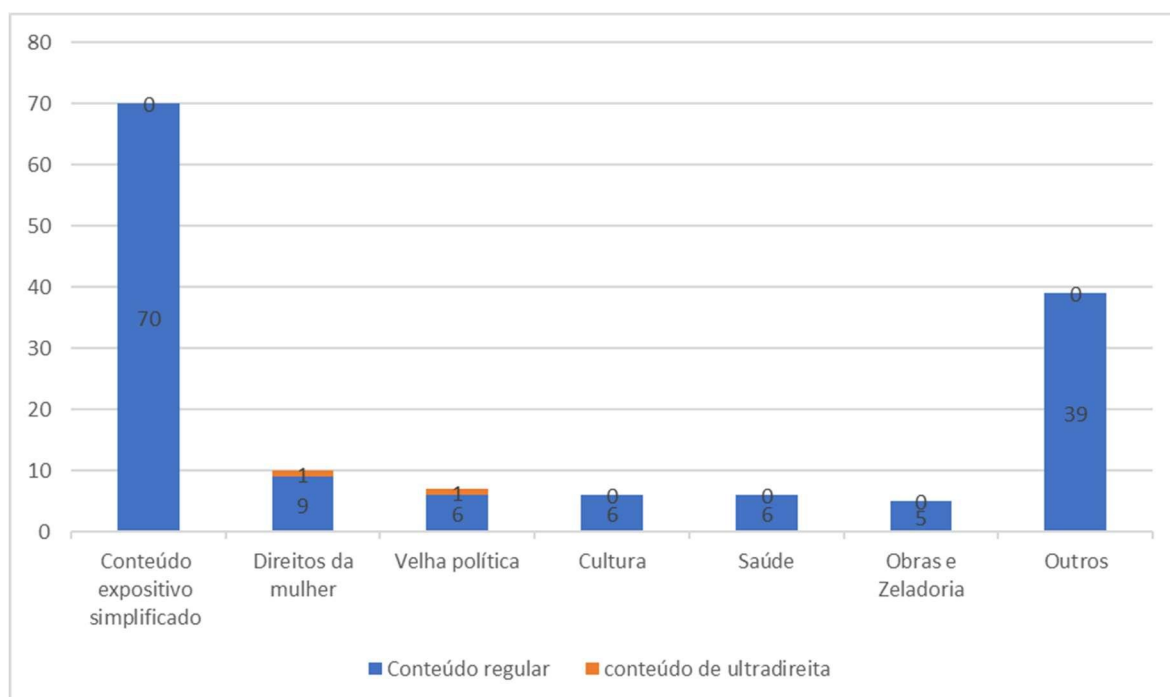
Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook⁵⁴

A postagem correspondente à Figura 7 é um vídeo com música e narração, ambas em tom sério. Acusações contra a gestão de Salomão, apresentadas em frases curtas, são enumeradas na tela, enquanto uma margarida tem suas pétalas arrancadas ao fundo. Abaixo, na legenda do vídeo a frase “Mentiras e mais mentiras...”. Não existem explicações adicionais para nenhum dos pontos levantados no vídeo, como a acusação de corrupção e assédio moral aos funcionários públicos, ou a simples afirmação do colapso da saúde no município. Comparativamente, a Figura 3, referente a T1, apresenta a candidata vestindo cores claras, com a torre do relógio da Praça da Estação, cartão postal da cidade de Juiz de Fora, ao fundo. Escrito em letra cursiva sobre a candidata, o objetivo da publicação se destaca: a necessidade de

⁵⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/reel/815317600481199> Acesso em: 20/06/2025

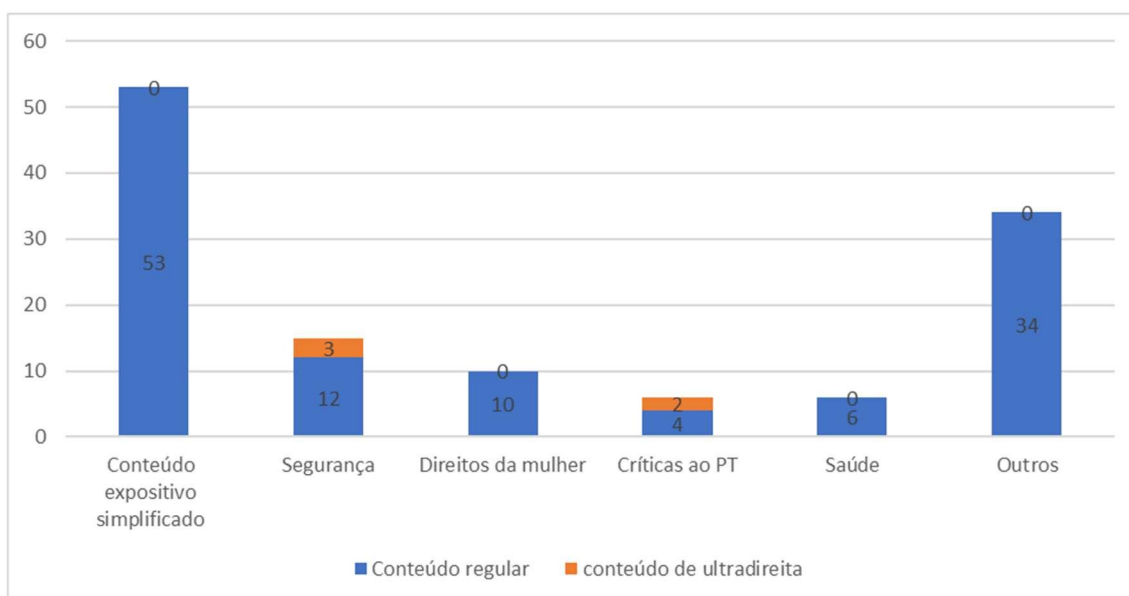
revitalização do centro da cidade. Através do texto de apoio, Ione destaca parte de seu programa sobre arquitetura e urbanismo. Ambas as publicações são bons exemplares do tom adotado nas demais publicações nos dois momentos. Ainda que em T2 haja predominância de conteúdo moderado nas redes sociais de Ione, foram abandonados os aspectos estéticos que denotavam calma e diálogo, sendo substituídos por mensagens mais fortes e claras.

Gráfico 1: Publicações na página de Ione Barbosa no Facebook, por tema (2020)



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Temas relevantes para a ultradireita abordados na página de Ione Barbosa no Facebook, (2024)



Fonte:

Elaboração Própria

A comparação dos dois gráficos demonstra um pequeno aumento de conteúdo associado à ultradireita em T2. Dentre prováveis causas, uma possível radicalização pode ser corroborada pelos já relatados posicionamentos conservadores presentes em suas falas no período entre eleições. Porém, como ressaltado anteriormente, o redirecionamento de seu conteúdo pode conter caráter estratégico, visando desgastar a imagem de Margarida Salomão (PT), que se encontrava na liderança das pesquisas.

Ione adotou em T2 um tom mais objetivo, atacando temas mais populares como segurança, em detrimento de cultura e zeladoria urbana. Em suas publicações, a delegada mudou sua paleta de cores, saindo do azul marinho e amarelo para a adoção de tons mais vivos de amarelo, verde e laranja. A postura moderada e o foco em temas associados aos direitos da mulher foram muito presentes em ambas as eleições.

Em 2022 Ione migrou do Republicanos para o Avante. No mesmo período foram notadas algumas mudanças em suas estratégias de comunicação. Ione também trabalhou sob o mesmo tom, durante sua campanha pelo cargo de deputada federal em 2022, se aproximando muito das mesmas estratégias nas redes sociais utilizadas na campanha para prefeita. Destacando constantemente sua ligação com as forças de repressão e sua carreira como

delegada, Ione, de modo geral, resistiu a uma aproximação maior com a ultradireita e o bolsonarismo.

Figuras 14 e 15: Postagens que exemplificam a estética da campanha de Ione em 2020



Fonte: Página de Ione Barbosa no Facebook⁵⁵

Figuras 16 e 17: Postagens que exemplificam a estética da campanha de Ione em 2022



Fonte:

Página de Ione Barbosa no Facebook⁵⁶

⁵⁵ Disponível em <https://www.facebook.com/photo?fbid=797474407721809&set=a.411348989667688> Acesso em : 19/10/2024

⁵⁶ Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1056496039475783&set=pcb.1056496119475775> Acesso em: 19/10/2024

Em ambas as figuras 8 e 9 utilizadas na campanha de 2020, constata-se a presença de dois temas que são explorados com frequência por políticos de ultradireita: conteúdos direcionados a mulher, feminilidade e religião, e a tática discursiva de enfrentamento a uma elite política estabelecida. As publicações podem ser consideradas como conteúdo de ultradireita. Apesar do forte conteúdo simbólico apresentado na primeira imagem, o texto que a acompanha ressalta o caráter coletivo da campanha, estendido a todas as mulheres. Entretanto, a presença de uma Bíblia na mão da candidata é uma sinalização para o eleitorado evangélico, importante base social do bolsonarismo (Nicolau, 2020; Almeida, 2017; Mariano, 2023), indicando que sua abordagem do tema segue a linha do conservadorismo religioso. No caso da segunda imagem, o texto a respeito da velha política se direciona especificamente a conflitos com outros partidos que a teriam prejudicado⁵⁷ durante a campanha. Ione aborda o fato aludindo a uma vitória contra a velha política, uma estratégia muito empregada por políticos alinhados com a ultradireita.

Nas publicações selecionadas para ilustrar a campanha de 2024, encontramos mais um demonstrativo do foco da candidata em segurança e temas voltados para a mulher. Ressalta-se novamente o esforço da candidata em oferecer uma resposta institucional para lidar com questões ligadas ao combate ao crime, o que termina por amplificar a excepcionalidade dos momentos em que Ione se desvia de sua postura moderada para flertar com a indumentária de ultradireita. Novamente, ela reforça seu compromisso com a defesa das mulheres, mas pela chave do punitivismo.

Em conclusão, observou-se a princípio uma aparente falta de mobilização por parte de Ione de pautas bolsonaristas. Entre 2020 e 2024, não foi possível identificar mudanças estratégicas significativas na abordagem de seus temas prioritários ou esforço para associar-se à imagem de lideranças nacionais ligadas à ultradireita ou ao bolsonarismo. Ao falar de seus objetivos em debates e entrevistas, além da propaganda eleitoral, a candidata expôs com clareza o interesse por temas do município. Porém, podemos notar algumas abordagens indiretas mobilizadas por Ione nos temas levantados. Valendo-se de linguajar técnico e institucional, Ione se manifesta sobre pautas caras ao bolsonarismo, desde o uso de símbolos como a Bíblia em sua mão em postagem sobre o Outubro Rosa, como ataques ao MST e à esquerda. A delegada também mobiliza de forma técnica, pautas voltadas à segurança e ao punitivismo.

⁵⁷Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=795902317879018&set=a.411348989667688> Acesso em: 04/11/2024

Uma de suas agendas centrais no combate à violência contra as mulheres é o aumento de penas, o que a coloca totalmente em linha com o punitivismo. Ela também mobiliza a pauta do empreendedorismo, do esforço individual e do valor do trabalho e gosta de se apresentar como uma mulher simples, próxima das pessoas comuns lutando contra poderosos.

Em certos casos, como os representados nas figuras 6 e 7, Ione se valeu da estratégia de vídeos curtos com acusações específicas e sem contexto adicional ou explicação. Na figura 6, dentre temas variados, a delegada acusou a prefeitura de tentar entregar postos policiais ao Movimento de Trabalhadores sem Terra (MST), em uma referência⁵⁸ à utilização de um posto policial desativado no bairro Grama que supostamente teria sido direcionado como espaço auxiliar ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Não foram encontrados posicionamentos da Prefeitura a respeito do tema.

⁵⁸ Disponível em: https://www.rcwtv.com.br/noticia/acabou-em-acordo-a-disputa-pelo-espaco-do-antigo-posto-de-policia-de-grama?srltid=AfmBOosYHumOI1m0WUrBvmora3w055cdtVj2mv_dxgWnxaHBwoEjxVK
Acesso em :22/06/2025

Quadro 5: Síntese das postagens de Ione Barbosa no Facebook durante o período de campanha (2020 e 2024)

	2020	2024
Total de postagens	143	104
Conteúdo expositivo simplificado	70 (48,95%)	53 (50,96%)
Conteúdo temático substantivo	73 (51,05%)	51 (49,04%)
Temas priorizados	Pedido de votos; direitos da mulher; cultura.	Pedido de votos; segurança; direitos da mulher.
Temas relevantes para a ultradireita	2 (1,4%)	5 (4,81%)
Enquadramento da ultradireita/bolsonaristas mobilizados	Decadência de regiões da cidade, necessidade de revitalização e modernização.	Corrupção, má gestão de recursos, cabide de empregos.
Estética das redes	Tons de azul, amarelo e branco. Em alguns momentos tons pastéis associado a fontes arredondadas.	Tons de azul e branco, porém também utilizou de estética multicolorida.
Estratégias discursivas	Uso de linguagem jurídica, técnica, administrativa, denotando moderação. Linguagem e formas de se comunicar que expressa sua autoridade técnica e de alguém que possui experiência na segurança e na defesa das mulheres e, ao mesmo tempo, que busca se conectar com o cidadão comum (comerciantes, mulheres, jovens).	Passa a utilizar linguagem mais direta e agressiva, combinando muitas vezes com conteúdos alarmistas, acusações sem provas.
Mobilização de alianças	Sem alianças importantes	Recebeu apoio de Ronaldo Caiado e Romeu Zema

Fonte: Elaboração própria.

3.2.4-Ione nas ruas

Parte do trabalho de campo consistiu na coleta de material diretamente nos comitês de campanha da candidata em dois endereços diferentes. Ao abordar os funcionários presentes no local do primeiro endereço no dia 20 de setembro de 2024, os mesmos se negaram a entregar o material alegando ser voltado “apenas para o público evangélico” (Figura 12). Após insistência, os funcionários afirmaram que o material se encontrava lacrado ainda e não podia ser aberto sem autorização do coordenador que se encontrava ausente. Posteriormente foi realizada uma visita ao segundo comitê de campanha no dia 25 de setembro de 2024, localizado em outro endereço, e o material foi entregue sem nenhum aviso sobre seu conteúdo. Foi possível observar, portanto, a segmentação de estratégias em função dos públicos e nichos eleitorais, algo comum nas eleições (além de falhas de comunicação entre os dois comitês). Observou-se, também, que as publicações nas redes sociais, mesmo aquelas de caráter mais radical, não eram tão claras em expor o posicionamento ideológico de Ione quanto o material de rua.

Figura 18: Folheto de campanha de Ione voltado para o público evangélico (2024)

Atuação da Deputada Federal Ione

 **Votou a favor do impeachment de Lula!**
Votou contra a liberação das drogas!
Votou contra a legalização do aborto!
Ficou do lado do Governo de Israel em meio aos ataques terroristas do Hamas!

 **Faz parte da Frente Parlamentar Evangélica!**
Em seu mandato, Ione mandou mais de 16 milhões em recursos para Juiz de Fora!

Ione sempre esteve contra o PT!

 **Lutando juntos para derrotar o PT nas eleições presidenciais de 2022**

 Nas eleições de 2020, Ione disputou pela primeira vez a Prefeitura diretamente com Margarida Salomão. **Por 1% não foi para o 2º turno** em que venceria a eleição.

 Nas eleições de 2022, Ione foi candidata a Deputada Federal e **ficou do lado do Presidente Bolsonaro na luta contra o Lula**. Ione foi a candidata mais votada de Juiz de Fora, com **44.034 votos**, enfrentando novamente a Prefeita Margarida Salomão, que apoiou a candidata Ana Pimentel em nossa cidade.

 Agora, nas eleições de 2024, Ione é a **única candidata evangélica e conservadora para combater o PT** e a única capaz de derrotar a Margarida e, assim, se tornar a primeira Prefeita evangélica de JF.

CNPJ da candidata: 56.502.379/0001-92 - CNPJ DA GRÁFICA: 17.688.029/0001-00- Tiragem: 20.000 - Coligação: JUÍZ DE FORA MERECER RESPEITO - AVANTE AQUI NOVO UNIÃO BRASIL

Fonte: Comitê de campanha de Ione Barbosa (2024)

Diferentemente da maioria das postagens de Ione nas redes sociais e da postura sustentada pela delegada em suas falas, publicações e aparições públicas, o folheto “voltado para o público evangélico” segue todo o padrão de abordagem de temas caros a políticos de ultradireita, incluindo guerra às drogas, defesa da vida, integração da Frente Parlamentar Evangélica e até questões internacionais, como o apoio ao estado de Israel. A foto ao lado de Jair Bolsonaro deixa claro que o intuito do material era atingir o eleitorado bolsonarista e mais

conservador. O conteúdo presente no material evidencia a segmentação de estratégias, de modo que o grau de radicalização e alinhamento à ultradireita varia em função do meio e do público visado. A maioria dos temas abordados no folheto trata de assuntos que não têm relação direta com o município, mas se encontram presentes no debate público atual e são relevantes para o campo do bolsonarismo e da ultradireita.

Neste material Ione reivindica o lugar de única candidata evangélica e conservadora. É importante lembrar que ela não contava com o apoio de Bolsonaro nesta eleição. O ex-presidente apoiava o deputado federal pelo PP, Charles Evangelista, com quem tinha estado em Juiz de Fora, poucos dias antes da minha visita ao comitê de Ione. No dia 6 de setembro daquele ano, Bolsonaro esteve na cidade no evento de lançamento da candidatura de Evangelista exatamente seis anos após a facada sofrida em Juiz de Fora em 2018. Ao distribuir de forma estratégica um panfleto no qual aparece ao lado de Bolsonaro, Ione podia ter como objetivo confundir o eleitor sobre quem era, de fato, o candidato escolhido por Bolsonaro em Juiz de Fora.

Ainda que o conteúdo apresentado em suas redes sociais não seja um indicativo determinante para sua radicalização, existem constantes acenos para temáticas de ultradireita, como foi explicitamente demonstrado em seu material impresso de campanha. Ione Barbosa demonstra compreender bem o impacto de suas associações e parece temer uma associação plena com a imagética da ultradireita, ainda que recorra constantemente a acenos para este público.

Uma segunda ida a campo ocorreu no último sábado antes do primeiro turno das eleições de 2024, em 5 de outubro, no centro de Juiz de Fora. Tradicionalmente, os candidatos favoritos à prefeitura se reúnem com seus aliados e descem em blocos o calçadão da rua Halfeld, em uma demonstração de prestígio e força. No dia em questão, os apoiadores de Margarida Salomão (PT) e do candidato oficial de Bolsonaro na cidade, Charles Evangelista (PL), se preparavam para a caminhada.

Provavelmente devido à baixa adesão à sua candidatura naquele ponto da campanha⁵⁹, a candidata Ione utilizou de outra estratégia, descendo pelas ruas do centro com um pequeno

⁵⁹ Às vésperas da eleição, segundo pesquisa MDA, Ione ocupava o terceiro lugar, com 9,7% de intenção de votos. Disponível em :<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/eleicoes/2024/noticia/2024/10/03/mda-em-juiz-de-fora-votos-validos-margarida-salomao-lidera-com-60percent-charles-evangelista-tem-194percent-e-ione-97percent.ghtml> Acesso em 29/06/2025.

grupo de sete ajudantes portando bandeiras e distribuindo adesivos. Ione trajava camiseta rosa com seu nome estampado em branco e calça branca. A delegada focou sua caminhada na ação corpo a corpo, visitando estabelecimentos comerciais e discutindo suas propostas com funcionários e clientes próximos. No período observado em sua caminhada, o pequeno grupo não encontrou receptividade marcante nos comércios em que visitou. Ione utilizou uma abordagem básica, consistindo em um aperto de mão e um sucinto pedido de voto. Não houve falas coletivas sobre propostas ou mesmo perguntas por parte do público. A ação se repetiu em diversos estabelecimentos comerciais, nos quais a equipe manteve a mesma estratégia. A caminhada durou cerca de duas horas. Após cobrir parte da zona comercial do centro, a candidata se dirigiu para bairros na zona sudeste e leste da cidade, também continuando o corpo a corpo. Apenas a atividade ocorrida no centro foi diretamente observada.

A abordagem de Ione em sua caminhada foi pragmática, se mantendo exclusivamente no pedido direto de votos a possíveis eleitores. Ela conduziu seu último dia de trabalho antes da eleição sem grandes eventos ou mudanças de estratégia. Nas ruas seu comportamento foi convergente com o que se observou nas redes sociais: predominou comedimento e sobriedade.

Apesar de ter defendido o direito de a Polícia Militar matar pessoas inocentes, de fazer acusações sem provas nas redes sociais, de se alinhar claramente a agendas e discursos punitivistas, de se aproximar e associar a sua imagem a Bolsonaro quando conveniente e de acenar com frequência para o eleitorado evangélico com a defesa de pautas moralistas, é difícil colar o rótulo de ultradireita em Ione Barbosa. Isso mostra o êxito da estratégia da atual deputada federal em transitar pelo campo da direita com uma mensagem, uma linguagem e uma estética que deixa margens para diferentes interpretações. Além disso, ela se utiliza de sua formação acadêmica e sua experiência como fonte de autoridade e capital político evitando compromissos definitivos e posturas contundentes e como forma de se afirmar em um ambiente, em geral, hostil para as mulheres (Pinho, 2020). Ao invés do ataque agressivo aos adversários, do uso do humor, do politicamente incorreto, do jocoso, do passar dos limites, Ione presa pela moderação, pelo equilíbrio, pelo comedimento. E aqui há que se considerar uma questão importante de gênero: às mulheres, no mundo da política, não se permitem as mesmas liberalidades que são permitidas aos homens. Quaisquer deslizes tenderão a ser usados como forma de desqualificação e acusações de desequilíbrio emocional, incompetência e despreparo para a política.

3.2.2 Sargento Mello Casal

Carlos Alberto de Mello é natural de Juiz de Fora, Minas Gerais, e nasceu em 19 de janeiro de 1973. Formado em direito, filho de um policial militar e uma cozinheira, ingressou na Polícia Militar de Minas Gerais no ano de 1992 como soldado, posteriormente sendo admitido no curso de formação de sargentos. Durante seu período como policial militar, serviu em diversas cidades e departamentos da PMMG, adquirindo experiência tanto em setores burocráticos, quanto aqueles ligados ao policiamento ostensivo. Embora Mello tenha entrado para a reserva no ano de 2017 sob a patente de subtenente, o mesmo utilizou em seu nome de urna o título de sargento, posto pelo qual ficou conhecido ao participar do chamado “Movimento de 97”.

No ano de 1997, policiais militares lotados em Belo Horizonte, promoveram uma série de paralisações, demonstrando sua insatisfação com as condições precárias de trabalho. O movimento ganhou força após a aprovação do aumento salarial para oficiais, mas não para os praças, assinado pelo então governador Eduardo Azeredo (PSDB). Outro fator marcante para a insurreição dos policiais foi o assassinato do Cabo Glendyson Hércules de Moura Costa, morto em 7 junho de 1997, ao tentar impedir um assalto a uma casa lotérica⁶⁰.

Os batalhões solidários ao movimento promoveram a interrupção das atividades de patrulhamento e registro de boletins de ocorrência. Posteriormente, o movimento tomou proporções que extrapolaram as divisas de Minas Gerais, influenciando outras corporações de outros estados a se organizarem por melhores salários. Em Belo Horizonte, um grande número de manifestantes se deslocou em direção ao Palácio da Liberdade, sede administrativa do governo de Minas na época. Após embates físicos que resultaram em feridos durante os protestos entre insurgentes e legalistas, o movimento chegou com a concordância do governador em reajustar o salário dos praças em 48,2%.

Mello, na época detendo o posto de cabo e lotado em Juiz de Fora, aderiu à Comissão de Negociação dos Praças, que demonstrava publicamente seu apoio aos insurgentes de Belo Horizonte e apresentava propostas que também pediam a melhoria das condições de trabalho

⁶⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/relembre-paralisacao-de-policiais-de-1997-em-minas-que-se-espalhou-pelo-pais-1-25405498> Acesso em: 29/06/2025

para a polícia⁶¹. Sua participação no movimento quase lhe custou uma transferência para o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais como punição, porém, por ter acabado de ser admitido na escola de sargentos da PMMG, o cabo se livrou da penalidade.

Figura 19: Líderes do movimento de 1997, entre eles o então Cabo Mello (primeiro da esquerda para a direita)



Fonte: Página pessoal do vereador - <https://sargentomellocasal.com/movimento-de-1997/>

O recém-promovido sargento Mello continuaria envolvido com organizações que representavam os interesses das praças, como o “Manifesto de melhoria da PM”, estágio no qual Mello se estabeleceu como figura política, passando a ser conhecido pela patente que levaria consigo para as urnas.

Capitalizando o reconhecimento político adquirido ao longo de sua carreira como policial, em 2016, Mello se elegeu vereador em Juiz de Fora pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) com 2.306 votos. Sua primeira candidatura foi pautada pelo tema da segurança e pelo apoio às forças de repressão em geral. Ao longo de sua trajetória como vereador, Mello aprovou leis voltadas para a melhoria dos equipamentos de vigilância em agências bancárias, além da

⁶¹ Disponível em: <https://sargentomellocasal.com/movimento-de-1997/> Acesso em: 29/06/2025

criação de datas comemorativas voltadas para homenagear e dar visibilidade a atores provenientes do aparato repressivo do Estado. A denominação de ruas, em muitos casos como forma de homenagear policiais e militares, também é uma atividade constante exercida pelo vereador.

Como será visto posteriormente, os dados coletados em redes sociais para essa pesquisa não contemplam a atividade de Sargento Mello durante seu primeiro mandato (2017-2020). Suas publicações neste período apresentam uma constância menor, mantendo-se totalmente voltadas para a solução de problemas da cidade. Para a construção do perfil ideológico do vereador, foram observadas algumas publicações no período liberado para propaganda eleitoral do ano de 2018, durante as eleições presidenciais. Neste período, foram identificadas apenas duas publicações em que o sargento se posicionou abertamente a favor da candidatura de Jair Bolsonaro. Na primeira delas, o vereador reproduz a imagem de um santinho, divulgando todos os políticos que ele apoiava e seus respectivos números de urna. Entre eles estava Jair Bolsonaro. A imagem não veio acompanhada de nenhum texto de teor ideológico, ou falas que esclarecessem as razões do apoio político.

Todavia, sua segunda publicação, uma gravação⁶² onde o Sargento discursa na Câmara dos Vereadores em sessão plenária realizada no dia 26/08/2018, publicada um dia antes do segundo turno, em 27/08/2018, demonstra claramente as inclinações de Mello para as pautas e estilos de liderança presentes na ultradireita brasileira. Mello utiliza argumentos tradicionalmente mobilizados por políticos associados a Bolsonaro, citando desvios de verba e aparelhamento do estado ao longo dos anos de governo do Partido dos Trabalhadores. Mello elogia as falas de Éneas Carneiro e ataca uma suposta doutrinação ideológica nas escolas de Juiz de Fora. O vereador também rebate um cenário de possível desconfiança com relação a militares no poder, exaltando a competência e o patriotismo dos mesmos. O vereador defendeu o voto em Bolsonaro como uma questão de renovação política através de argumentos fundamentados na necessidade do “novo” e da “mudança” no poder, classificando o voto no capitão como o oposto ao voto ideológico. A fala em questão demonstra uma tendência que se seguiria nos próximos mandatos, nos quais Mello passaria por um processo de radicalização de seu discurso e maior alinhamento à figura de Jair Bolsonaro.

⁶²Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kMao2odE81M> Acesso em: 05/04/2025

No ano de 2020, Sargento Mello se reelegeu com 2.783 votos, ainda pelo PTB. Em seu segundo mandato como vereador, Mello se envolveu em algumas polêmicas relacionadas à pandemia da Covid-19. Ao longo do ano de 2020, o vereador utilizou projetos de lei e falas no plenário para fazer oposição às medidas adotadas pela Prefeitura como prevenção da doença, defendendo, em muitos casos, a “abertura consciente de estabelecimentos comerciais”. Em nenhum momento foram identificadas falas que permitam caracterizar Mello como um negacionista, ou posturas que demonstrassem abertamente a desobediência aos protocolos de saúde adotados pela Prefeitura ou contrários à vacinação. Todavia, houve uma situação que gerou fortes críticas e polêmicas: uma live de Mello com o então presidente de seu partido, Roberto Jefferson, em 26 de março de 2022. Ao longo da conversa, que tratava principalmente de temas relativos à pandemia e às medidas tomadas pela Prefeitura, Jefferson defendeu a criação de milícias e o uso de violência contra a guarda municipal de Juiz de Fora e órgãos fiscalizadores da saúde na cidade. Em um determinado momento da live o ex-deputado diz que:

"essa guarda municipal... tá precisando montar umas milícias em Juiz de Fora e então pau na Guarda Municipal, pau para quebrar (...) monta uma cena para eles chegarem, aí quando chegar fecha a rua com pneu, bota fogo, deixa assim duas viaturas, isola os caras, dá um pau neles de cacete, bate no joelho, no cotovelo, no ombro, bate pra quebrar e eles não vão voltar mais, o margaridão vai ser desfolhado".⁶³

Após críticas por parte de diversos veículos de mídia e outras instituições, o vereador pediu desculpas por não ter discordado de forma mais enérgica da fala de Roberto Jefferson. Este último foi indiciado pela Polícia Civil de Minas Gerais por incitação de crime contra a Guarda Municipal. Durante as apurações, Mello chegou a ser ouvido, mas a Polícia Civil concluiu que não houve crime por parte do vereador.⁶⁴ Durante seu segundo mandato, Mello apresentou uma maior aproximação com temas e pautas de ultradireita. Expandindo seus interesses para além do tema da segurança, o sargento apresentou projetos voltados para a educação, como o Projeto de Lei 14.498/2022, que prevê o ensino das normas da língua portuguesa de acordo com “...as normas legais de ensino, estabelecidas com base nas orientações nacionais de Educação do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e da gramática...”, em reação ao avanço da chamada linguagem neutra ou inclusiva. Mello também

⁶³Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/03/29/roberto-jefferson-faz-declaracao-em-video-e-gera-protesto-em-juiz-de-fora-pau-na-guarda-municipal-pau-para-quebrar.ghtml> Acesso em 27/01/2026.

⁶⁴ Ver <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/policia-indicia-roberto-jefferson-por-incitar-crime-contra-guarda-civil-de-juiz-de-fora/>> Acesso em: 28/06/2025.

propõe leis contra a instalação de banheiros unissex, além de medidas de fiscalização, vigilância e punição de professores de escolas municipais por ensino de conteúdo que correspondesse à doutrinação.

Ao longo de seus mandatos, Sargento Mello sempre alinhou sua imagem a pautas defendidas pela ultradireita, abordando em suas falas grande parte dos temas estimados por seus pares. Pelas redes sociais, como foi demonstrado, o vereador deixou claro seu apoio a Bolsonaro desde sua primeira candidatura à Presidência da República em 2018. Porém, durante T1, como será demonstrado, Mello não se valeu do uso de publicações claramente relacionadas a pautas de ultradireita como ferramenta eleitoral.

Nas eleições de 2024, Mello, agora filiado ao PL, venceu com o maior número de votos em sua carreira, totalizando 7.590, sendo o terceiro mais votado da cidade⁶⁵. A participação de Mello em eventos com a presença de Bolsonaro demonstrou com clareza seu posicionamento ideológico, e a mudança de partido trouxe maior aproximação com a figura do ex-presidente. Em visita à cidade no dia 06/09/2024, o mesmo de lançamento da candidatura de Charles Evangelista à prefeitura e de celebração dos seis anos da facada, Mello estava presente no almoço a portas fechadas com Bolsonaro e outras lideranças do PL nacional.

Menos de um mês após sua reeleição para o terceiro mandato consecutivo, Mello gerou polêmica na Câmara dos Vereadores ao apresentar o Projeto de Lei 163/2024, que propõe a instalação de câmeras dentro de salas de aula e dependências comuns na rede municipal de ensino. Em entrevista⁶⁶ concedida à rádio Transamérica no dia 28/10/2024, ao ser perguntado sobre o projeto, o sargento afirmou que sua ideia surgiu a partir de denúncias sobre visitas às salas de aula de pessoas ligadas ao MST e de vereadoras que ele considera não serem bons modelos para os jovens. A identidade das parlamentares não é revelada durante a entrevista, mas é provável que ele estivesse se referindo às parlamentares do PT na Câmara. Ademais, o vereador defende que a instalação de câmeras traria mais segurança para alunos e professores. Os argumentos levantados pelo vereador são muito próximos aos defendidos por apoiadores do

⁶⁵ O segundo lugar ficou com outra candidata do PL, Roberta Lopes, eleita com 7.924 votos. A bancada do PL composta por Mello, Lopes e André Mariano é a segunda maior da Câmara Municipal, perdendo apenas para as quatro cadeiras do PT. Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/eleicoes/2024/resultado-das-apuracoes/juiz-de-fora.ghtml> Acesso em: 29/06/2025.

⁶⁶ Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/28-10-2024/sargento-mello-pl.html#goog_rewarded. Acesso em 06/04/2025.

movimento “Escola sem Partido”, que afirmam haver uma doutrinação política de esquerda direcionada a jovens estudantes por parte de professores politicamente articulados (Santos e Biroli, 2023).

A filiação de Mello ao PL, seu notável resultado nas urnas e o êxito de seu partido nas eleições municipais podem ter radicalizado ainda mais sua postura como vereador. A eleição de outra liderança de ultradireita, Roberta Lopes, de alinhamento incontestável com a ultradireita e estilo bem mais agressivo, também pode ter levado Mello à uma postura mais radicalizada como forma de manter seu eleitorado fiel e evitar perda de espaço para sua companheira de partido. Porém, a aproximação com pautas de bolsonaristas sempre esteve presente ao longo de sua trajetória política, expressa na estética de suas redes sociais, falas, alianças políticas e proposição de leis.

3.3.1 Redes sociais

A constituição da imagética das redes sociais de Sargento Mello é constantemente permeada por acenos ao militarismo. A estética da candidatura possui relação direta com sua profissão, que é rememorada através de seu mote: “Segurança é o alvo”, associado com imagens de Mello em trajes militares prestando continência e o desenho de um alvo na letra “o” de Mello. Porém, ainda que haja escoramento sobre o ideário comum às forças de repressão, a natureza das publicações feitas durante a campanha de 2020 não apresenta qualquer tipo de conteúdo que possa ser considerado evidentemente de ultradireita. O teor característico observado em seus perfis é voltado para questões do município e abordado de forma pragmática. Mesmo os temas eleitorais são apenas exaltações de seu trabalho como vereador, sem roupagem ideológica, ou a identificação clara de opositores e apoiadores políticos. Durante T1, portanto, a temática militar aparece mais como defesa corporativa de interesses do que na chave do autoritarismo, punitivismo e defesa da ordem. Mello se constroi como aquele que representa o estamento militar na cidade.⁶⁷

⁶⁷ Não foi possível obter informação sobre o contingente da população e eleitorado de militares em Juiz de Fora. Para uma aproximação é importante considerar que Juiz de Fora abriga a 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha (4ª Bda Inf L Mth), que é uma unidade especializada do Exército Brasileiro para operações em terrenos montanhosos, identificada pela boina cinza. Além do Exército, segundo Toledo (2023) em 2022, a população de militares da ativa da PMMG em Juiz de Fora era de 930 militares.

Figura 20: Sargento Mello e simbologia militar (T1)

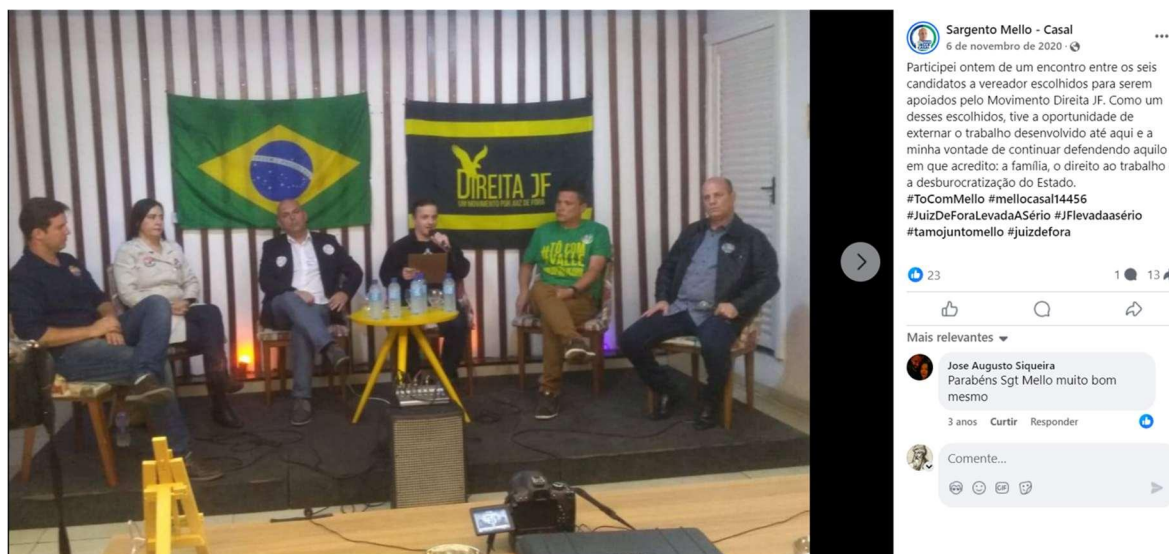


Fonte: Página de Sargento Mello no Facebook⁶⁸

Das 79 publicações feitas em 45 dias de campanha em 2020, duas publicações parecem se aproximar ligeiramente de um ideário conservador. A primeira demonstra Sargento Mello prestando continência aos símbolos nacionais, em data comemorada no dia 18 de setembro. O sargento aparece trajando branco com o quepe da polícia militar debaixo do braço esquerdo, ao fundo a bandeira do Brasil e quatro pequenos ícones representando os símbolos nacionais (bandeira, armas, selo e hino). Na segunda publicação, Mello registra sua participação em um encontro de candidatos a vereador a serem apoiados pelo Movimento Direita JF. Na descrição da imagem o vereador relata o seu compromisso em defender “...a família, o direito ao trabalho e a desburocratização do estado...” (Mello, 2020).

⁶⁸ Disponível em <<https://www.facebook.com/photo?fbid=3647142808639074&set=a.1202965793056800>> Acessado em 04/10/2024.

Figura 21: Aproximação da temática de ultradireita (T1)



Fonte: Página de Sargento Mello no Facebook⁶⁹

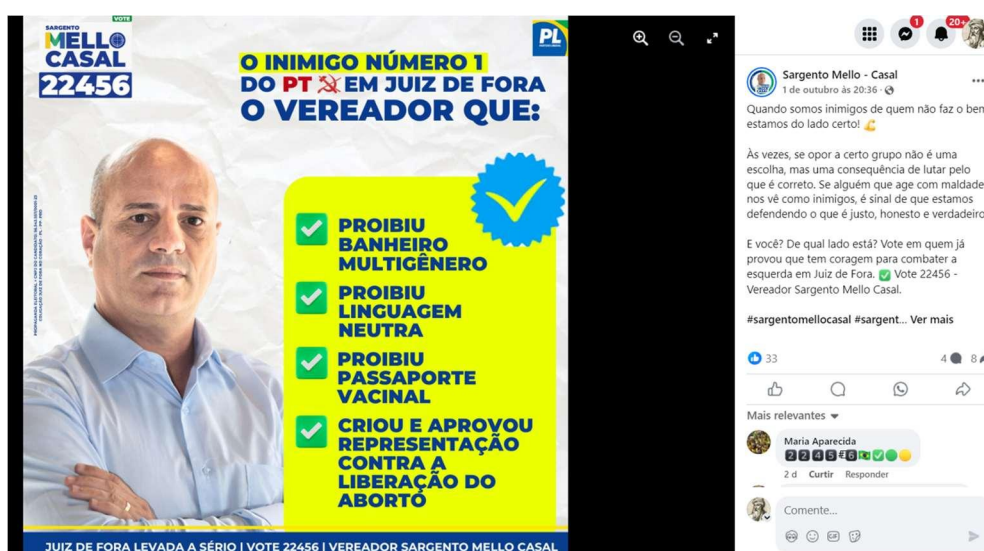
Durante a análise das publicações feitas por Mello em 2020, ficou constatado que além do conteúdo pertinente à campanha, também havia a preocupação em registrar situações cotidianas do vereador. Estes conteúdos incluem os mais diversos temas como visita a obras, encontro com times esportivos, reunião com criadores de animais e diálogos com comerciantes. Foi criada, portanto, uma categoria que engloba toda a rotina do parlamentar, tendo em vista que tais publicações diferem daquelas que possuem como objetivo promover a campanha. Esse conjunto foi denominado “rotina do vereador”. Considerando que Ione não produziu esse tipo de conteúdo em nenhum dos anos analisados, e suas redes sociais possuíam propósito exclusivamente eleitoral, a mesma não possui esta categoria.

Uma considerável transformação marca os temas debatidos nas publicações de Mello entre 2020 e 2024. Em um total de 164 publicações nos 45 dias de campanha em 2024, foi possível identificar uma significativa mudança de estratégia nas redes sociais. A primeira é percebida no uso mais intenso das redes: o número de postagens mais que dobrou. Outra mudança ocorreu na estética de seus perfis, com o abandono do branco e azul marinho característicos de sua candidatura em 2020 e sua substituição pelo verde e o amarelo representativos do ideário bolsonarista no Brasil. Os assuntos discutidos, que tratavam em sua

⁶⁹ Fonte: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=3792633054090048&set=a.1202965793056800>> Acesso em: 20/10/2024.

maioria de questões relativas ao município de Juiz de Fora, passaram a dividir espaço com publicações com temática mais nacionalizada. Lula, Bolsonaro, Alexandre de Moraes e Pablo Marçal se tornaram figuras recorrentes em suas postagens ao longo de todo o período da campanha, sugerindo o interesse do vereador em se conectar com questões extra locais. As críticas à administração petista na cidade frequentemente extrapolou o nível do município, para abarcar abranger o nível nacional. Líderes políticos e figuras proeminentes estrangeiras como Donald Trump, Elon Musk e Nicolás Maduro também foram mencionados pelo vereador. As críticas tecidas aos seus opositores também se diferenciam da postura pragmática e profissional observada anteriormente. Frequentemente Mello recorre a linguagem cômica, satírica ou altamente pejorativa para atacar seus rivais.

Figura 22: A radicalização de Mello (T2)



Fonte:

Página de Sargento Mello no Facebook⁷⁰

Houve considerável aumento no número de publicações imediatamente identificáveis como alinhadas às pautas e retórica da ultradireita brasileira e de líderes conservadores como

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=3814760698543950&set=a.1202965793056800>>
Acesso em: 23/06/2025

militarismo, patriotismo, questionamento da lisura das eleições e de membros do STF e associação do PT a práticas de corrupção.

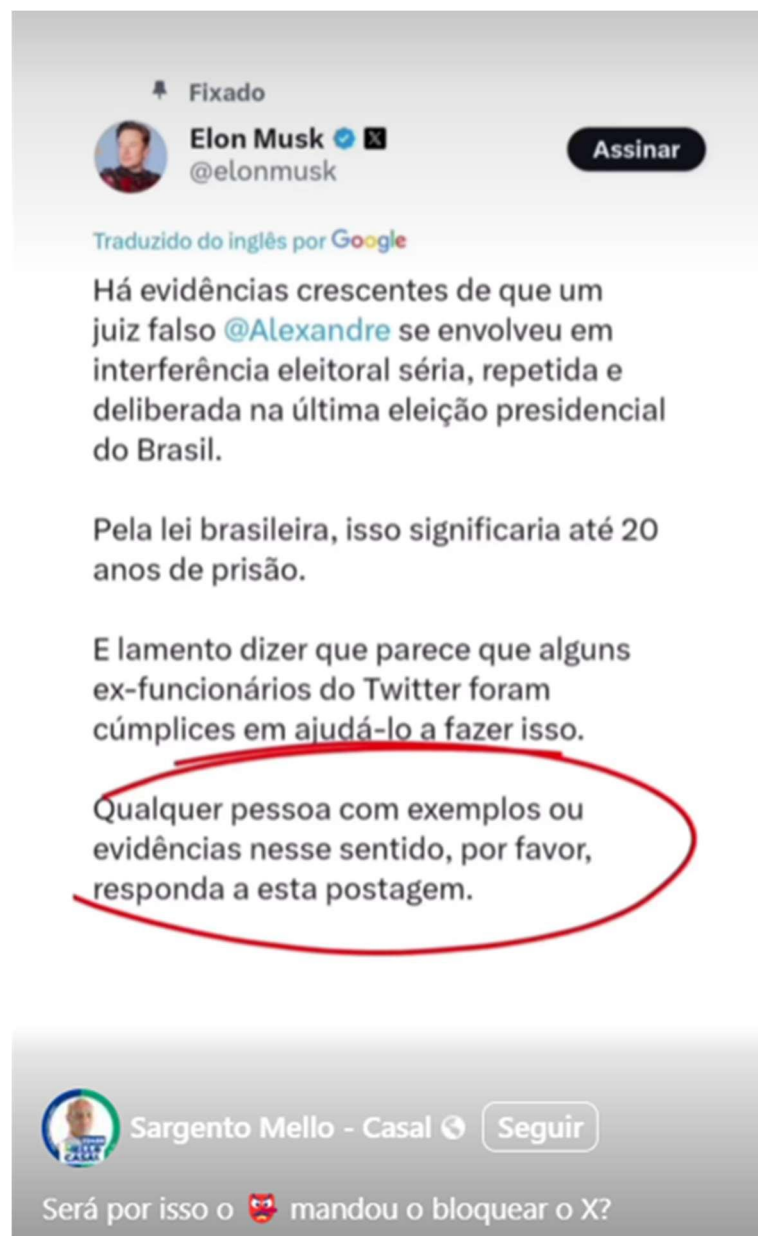
Figura 23: Associação com Bolsonaro (T2)



Fonte: Página de Sargento Mello no Facebook⁷¹

⁷¹ Disponível em <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=907939254484541&set=a.349625776982561>> Acesso em 23/06/2025.

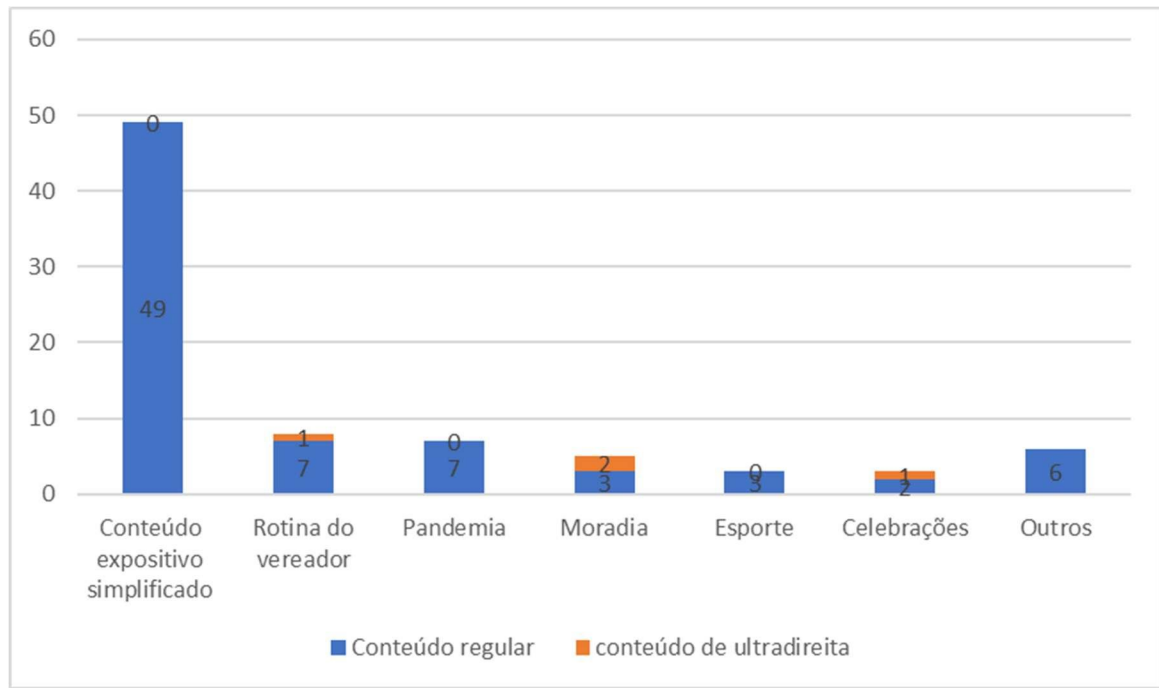
Figura 24: Abordagem de temas exteriores ao município (T2)



Fonte: Página de Sargento Mello no Facebook⁷²

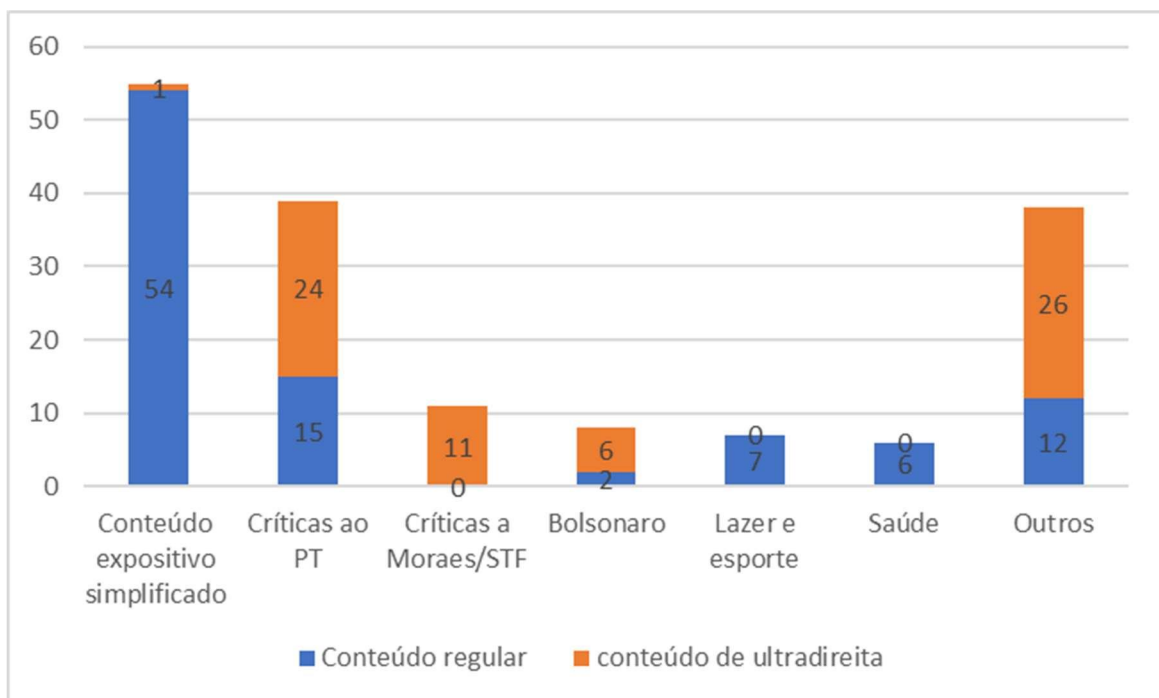
⁷² Disponível em: <https://www.facebook.com/reel/1217483356338570> Acesso em: 23/06/2024

Gráfico 3: Publicações nas redes sociais de Sargento Mello, por tema (2020)



Fonte: Elaboração própria

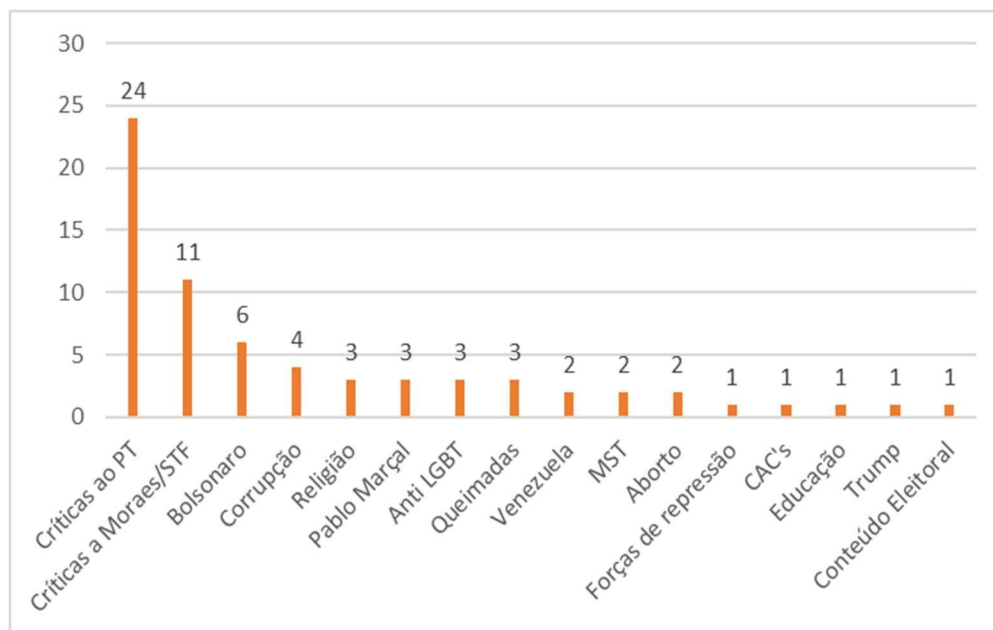
Gráfico 4: Publicações nas redes sociais de Sargento Mello, por tema (2024)



Fonte: Elaboração própria

Se destacadas apenas as publicações identificadas como conteúdo da ultradireita, temos como representado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Conteúdo de ultradireita nas redes sociais do Sargento Mello (2024)



Fonte: Elaboração própria

A clara mudança de estratégia eleitoral fica evidente na comparação entre os Gráficos 3 e 4. De apenas uma publicação relacionada a temas da ultradireita em 2020 para 68 publicações em 2024, quando esta temática correspondeu a 41,46% de todas as postagens. Possíveis explicações para a radicalização de Mello podem remeter à sua ida para o PL, partido de Bolsonaro, à chegada do PT ao executivo municipal em 2020, e à eleição de Lula para a Presidência em 2022. A adoção da estética vibrante de seu novo partido⁷³ combinada com uma postura combativa nas redes sociais corresponde às táticas utilizadas por diversas lideranças políticas filiadas ao Partido Liberal e a várias lideranças da ultradireita. Outrossim, a presença do PT no poder o permitiu expressar suas tendências bolsonaristas e projetar seus ataques ao partido de maneira eleitoralmente eficaz. Ao mesmo tempo destacou-se como vereador que fiscaliza o Executivo, uma função precípua das câmaras municipais e que os vereadores são acusados de negligenciar (Lopez, 2004; Grin, 2012; Rocha, 2021). A abrangência dos assuntos

⁷³ O PL utiliza o verde azul e amarelo em suas cores.

presentes em seus perfis também mostra uma preocupação em se sintonizar com questões do debate político nacional prezadas pelos bolsonaristas.

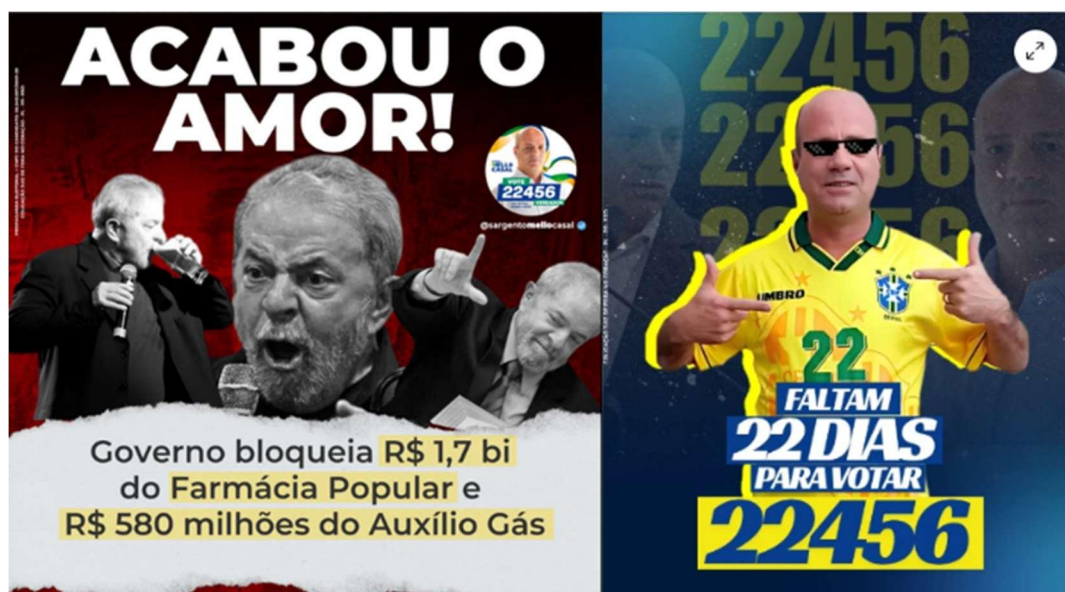
Figuras 25 e 26 - Composição estética da campanha de Sargento Mello (2020)



Fonte: Página do Sargento Mello no Facebook ⁷⁴

⁷⁴Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=3770655749621112&set=a.1202965793056800>>
Acesso em: 23/10/2024.

Figuras 27 e 28 - Composição estética da campanha de Sargento Mello (2024)



Fonte:

Página de Sargento Mello no Facebook⁷⁵

⁷⁵ Fonte: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=920870066524793&set=a.349625776982561>>
Acesso em: 23/10/2024.

Quadro 6: Síntese das postagens do Sargento Mello no Facebook durante o período de campanha (2020 e 2024)

	2020	2024
Total de postagens	79	164
Conteúdo expositivo simplificado	49 (62,03%)	55 (33,54%)
Conteúdo temático substantivo	30 (37,97%)	109 (66,46%)
Temas priorizados	Pedido de votos; Covid 19; Moradia	Pedido de votos; Críticas ao PT e antiesquerdismo em geral
Temas relevantes para a ultradireita	2 (2,53%)	68 (41,5%)
Enquadramento da ultradireita/bolsonaristas mobilizados	Militarismo, patriotismo, associação com organizações abertamente de ultradireita, defesa de símbolos nacionais, segurança e moral	Antiesquerdismo, antipetismo, pautas anti-LGBTQIAPN+, apoio a figuras da ultradireita internacional, ataque ao STF, ataques à gestão petista no município e governo federal, críticas a líderes internacionais de esquerda.
Estética das redes	Uso de azul marinho, branco e preto, características das redes sociais de Mello em T1. Eventual uso das cores da bandeira nacional. Tons sóbrios e a presença do logotipo com o alvo.	Adoção da estética tradicionalmente utilizada por bolsonaristas, principalmente os filiados ao PL. Uso exagerado das cores da bandeira nacional, bem como vestimentas, fontes chamativas com mensagens alarmistas. Associação dos rivais políticos as cores vermelha e pretas.
Estratégias discursivas	Uso de linguagem clara e acessível, sem jargões técnicos ou administrativos, presença de mensagens diretas sobre cotidiano como vereador ou pedido de votos	Discurso disruptivo e alarmista. Uso de comédia depreciativa com seus opositores. Compartilhamento incessante de conteúdos virais. Ataques frequentes à esquerda e exaltação da força de líderes da direita.
Mobilização de alianças	Mello apresenta uma campanha de pequeno porte, apresentando o apoio de amigos e cabos eleitorais.	Apoiou e contou com o apoio de Charles Evangelista. Associação da própria figura com Jair Bolsonaro, além de apoio constante ao mesmo

Fonte: Elaboração própria.

3.3.2 Sargento Mello nas ruas

A primeira ida a campo ocorreu no dia 06/09/2024 com a visita de Jair Bolsonaro a Juiz de Fora. O objetivo da vinda do ex-presidente era o de manifestar apoio a Charles Evangelista (PL), então candidato a prefeito. Bolsonaro chegou na cidade e almoçou com apoiadores, posteriormente conduzindo uma carreata até o centro da cidade. O evento principal aconteceu em um trio-elétrico posicionado no cruzamento das ruas Halfeld com Batista de Oliveira, localizadas na região central da cidade. A escolha do local não foi aleatória: a localidade foi palco do ataque sofrido por Bolsonaro durante as eleições de 2018. O vereador Mello havia anunciado sua presença no evento por meio de suas redes sociais, razão pela qual me deslocuei até o local com a visando coletar informações relevantes para a pesquisa. Os detalhes do discurso de Bolsonaro não serão explorados neste trabalho, apenas pontos sobre seus aliados presentes. Ao longo do evento, estiveram no trio elétrico com Bolsonaro alguns apoiadores notáveis e familiares, como Michelle e Flávio Bolsonaro, além de Nikolas Ferreira, porém, a presença de Sargento Mello não foi percebida no evento. Posteriormente, no dia 02/10/2024, Mello alega em publicação⁷⁶ nas redes sociais ter sido impedido de subir no trio-elétrico por assessores da então candidata a vereadora pelo PL, Roberta Lopes⁷⁷, apoiada por Nikolas Ferreira. Na publicação, com cerca de 15 minutos de duração, Mello revela uma divisão dentro do partido, com Roberta Lopes se colocando em oposição a ele e aos demais candidatos do partido. Após ser barrado no evento, Sargento Mello se retirou do local e não retornou. No local em que eu me posicionei para filmar a fala de Bolsonaro e seus apoiadores, não pude observar o ocorrido, e nem a presença de Mello.

A segunda ida a campo ocorreu em 05/10/2024, um dia antes das eleições. Mello se reuniu com lideranças do PL municipal, companheiros de chapa e apoiadores para a tradicional caminhada pela rua Halfeld, localizada no centro de Juiz de Fora. O objetivo do evento era promover a campanha de Charles Evangelista à prefeitura e demonstrar a força política dos candidatos do PL. Para a concentração antes da caminhada, algumas dezenas de pessoas se agruparam em frente ao fórum Benjamin Colucci para a concentração, indivíduos trajando o

⁷⁶ Ver: <https://www.facebook.com/reel/1080822563644192> Acesso em 05/12/2025

⁷⁷ Lopes foi a segunda candidata mais votada na cidade, eleita com o 7924 votos, 334 votos a mais do que Mello. Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/eleicoes/2024/resultado-das-apuracoes/juiz-de-fora.ghtml> Acesso em: 05/12/2025

conhecido verde e amarelo, além das variações de estampas camufladas e outros temas militarizados. Idosos e homens entre 30 e 40 anos eram maioria e seguiam conduzindo a multidão gritando palavras de ordem. Caixas de som reproduziam músicas de exaltação a Bolsonaro ou às forças militares. A chegada de uma pequena bateria de escola de samba conduziu o grupo para a descida da rua Halfeld. Minutos antes uma multidão consideravelmente maior de apoiadores de Margarida Salomão fez o mesmo percurso. Evidenciando sua posição de destaque, em grande parte da caminhada, Mello seguiu na frente do grupo, ao lado de Evangelista, ocasionalmente parando para conversar com apoiadores e tirar fotos.

A caminhada na rua Halfeld com apoiadores demonstrou o prestígio de Mello com seus eleitores e aliados políticos. O lugar de destaque no meio da multidão corroborou a adesão de seu eleitorado à figura do sargento, posteriormente demonstrado nas urnas. Mello se valeu das mesmas cores e indumentárias manifestadas nas redes sociais ao longo de seu período de campanha em T2, utilizando camisa com estampa estilizada da bandeira brasileira e seu logotipo com o tradicional mote “segurança é o alvo”. Demonstrando preocupação com seu conteúdo nas redes sociais, Mello caminhou por duas vezes se gravando no meio da multidão. Ao longo do evento, o sargento demonstrou alinhamento entre sua figura em um espaço físico e sua persona nas redes sociais.

Figura 29: Sargento Mello na caminhada pela rua Halfeld (T2)



Fonte: Página de Sargento Mello no Facebook⁷⁸

A filiação ao PL potencializou o capital político do sargento, como comprovado por seu resultado nas urnas. Sua trajetória na Política Militar, sua estética militarizada e seu discurso punitivista parecem ter se combinado sem muito esforço ao estilo de Bolsonaro (ele mesmo um ex-militar), às pautas e aos eleitores bolsonaristas. As mudanças de conteúdo em suas redes sociais evidenciam a adoção de novas e eficazes estratégias de campanha, mais incisivas, com menos espaço para questões e problemas do município e mais ênfase em assuntos que mobilizam os eleitores alinhados à ultradireita e à Bolsonaro. Mesmo que Charles Evangelista tenha sido derrotado logo no primeiro turno, o evento demonstrou a força crescente da ultradireita no legislativo municipal de Juiz de Fora, em consonância com o observado em muitas outras cidades do país.

⁷⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=928025445809255&set=a.349625776982561> Acesso em: 29/06/2024

As mudanças na estratégia e estética de Mello em relação a T1 são notáveis. A radicalização do candidato se deu de forma clara e mensurável, Mello teve um aumento considerável de postagens com teor voltado a pautas bolsonaristas, apostando na radicalização de seu conteúdo e valorizando Bolsonaro como seu cabo eleitoral, este já derrotado nas urnas, inelegível e indiciado. Ainda que o candidato do ex-presidente à prefeitura tenha sido derrotado logo no primeiro turno, o Partido Liberal alcançou a segunda maior bancada na câmara juizforana, elegendo três vereadores, dois deles sendo a segunda e o terceiro mais votados.

3.2.3 Gleidson Azevedo

Gleidson Gontijo Azevedo nasceu no dia 15 de abril de 1982, em Divinópolis, Minas Gerais. Formado em administração de empresas, Azevedo é filho de empresários varejistas do ramo verdureiro. Junto de seus outros três irmãos, Gleidson trabalhou no comércio de seu pai antes de ingressar na política. A relação familiar é um ponto importante para se compreender a carreira de Gleidson. Seu irmão gêmeo, Cleiton Gontijo Azevedo, o Cleitinho, é Senador da República desde o ano de 2022 pelo Republicanos. Cleiton foi o primeiro integrante da família a se eleger para um cargo político, conquistando a cadeira de vereador pelo Cidadania em 2016 e, dois anos depois, de deputado estadual, pelo mesmo partido, com 115.492 votos.

No ano de 2020, apoiados por Cleitinho, Gleidson e seu outro irmão, Eduardo Azevedo, se elegeram para os cargos de prefeito e vereador, respectivamente. A vitória de Gleidson pelo PSC⁷⁹, em sua primeira eleição e sem ter ocupado previamente cargos no legislativo municipal, demonstra a força política que sua família acumulou em pouco tempo. Azevedo venceu com 38.566 votos, cerca de 8% a mais do que o segundo colocado, Fabiano Tolentino (Cidadania). A construção de sua candidatura abordou constantemente a ruptura com a velha política, evidência de sua estratégia política de se apresentar como um *outsider*.

A religião possui um papel central na vida de Azevedo. O prefeito possui forte envolvimento com vertentes evangélicas e pró-evangélicas e se dirige a este público com certa frequência. Sua persona política também se valida através de temas ligados a empreendedorismo e esforço individual, visíveis através de sua exaltação do passado como verdureiro e ataques ao que o mesmo considera um “inchaço” do estado.

⁷⁹ Partido Social Cristão, incorporado ao PODEMOS em 2022.

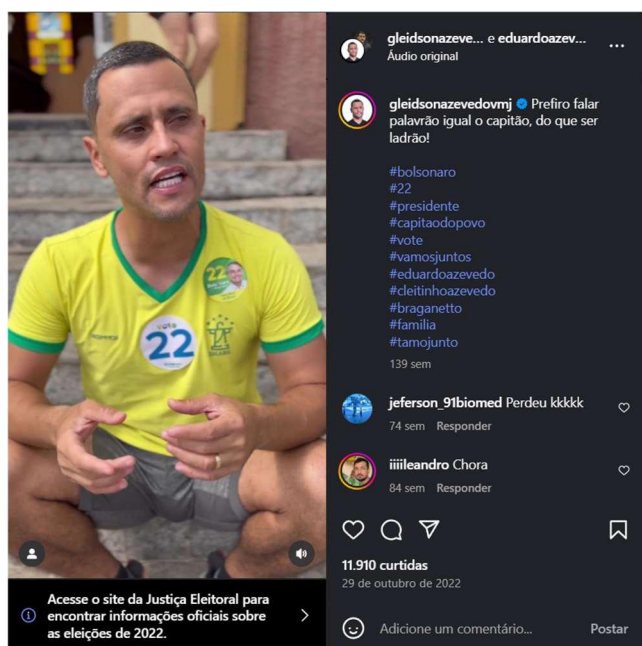
O apadrinhamento político é essencial para a compreensão da candidatura e da persona utilizada por Gleidson ao longo de sua campanha. Seu irmão Cleitinho desempenhou o papel de principal mentor e apoiador do mesmo, aparecendo como elemento chave nas redes sociais. Publicamente, o senador demonstra possuir fortes laços com Jair Bolsonaro⁸⁰, participando com frequência de eventos com o ex-presidente. Estrategicamente, o clã Azevedo se tornou um aliado importante no centro-oeste mineiro, uma força cara ao bolsonarismo que já rendeu acenos de Bolsonaro a uma possível candidatura⁸¹ ao governo de Minas em 2026 para o Cleitinho. O senador e, posteriormente, seu outro irmão, o agora deputado estadual Eduardo Azevedo (PL), adotam a estética e a estratégia típica de políticos de ultradireita em suas redes sociais: publicações com forte apelo ideológico, exaltação das Forças Armadas e postagens de cunho religioso e anticomunista.

⁸⁰ Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/07/01/interna_politica,1514996/cleitinho-sou-um-soldado-de-bolsonaro.shtml> Acesso em: 15/10/2024

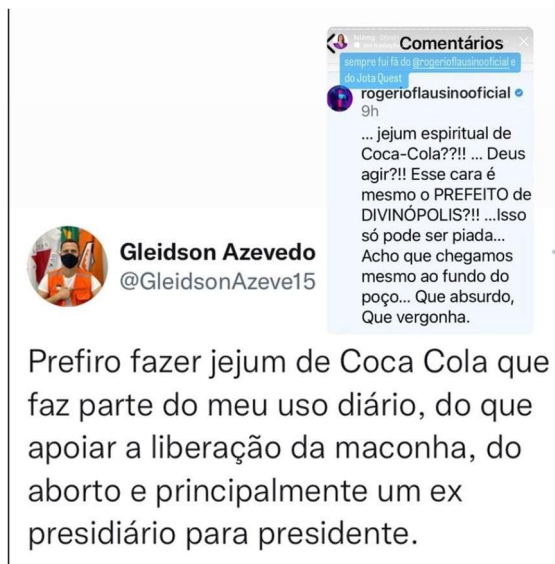
⁸¹ Disponível em: <<https://ofator.com.br/informacao/em-reuniao-com-bolsonaro-pl-debate-candidatura-de-cleitinho-ao-governo-de-minas>> Acesso em: 20/06/2025

Figura 30: Gleidson justifica apoio a Bolsonaro (2022)



Fonte: Página no instagram de Gleidson Azevedo⁸²

Figura 31: Ataques a Lula (2022)



Fonte: Página do Facebook de Gleidson Azevedo⁸³

⁸² Disponível em <https://www.instagram.com/gleidsonazevedovmj/reel/CkTaFcLg_rq> Acesso em: 25/10/2024.

⁸³ Fonte:<<https://www.facebook.com/photo/?fbid=580296727226390&set=a.450646680191396>> Acesso em 19/08/2024.

Figura 32: Gleidson apoiado por Cleitinho e Janones (T1)



Fonte: Página de Gleidson Azevedo no Facebook⁸⁴

As figuras 22, 23 e 24 permitem observar a atuação de Azevedo nas redes sociais. Na figura 22, o prefeito justifica seu apoio a Jair Bolsonaro um dia antes do segundo turno das eleições presidenciais em 2022. Da mesma maneira, em postagem no dia 11 de outubro de 2022, promove um jejum de Coca-Cola, bebida que o prefeito afirma gostar muito, em prol da vitória de Bolsonaro. Gleidson recorre a conteúdo irreverente com frequência, mas como demonstrado na figura, associados a ideia de irreverência, Azevedo também mobiliza pautas morais e antiesquerdistas contra seu interlocutor.

A figura 24 demonstra o escoramento de Azevedo em outras figuras políticas, na foto, conta com o apoio de seu irmão Cleitinho e do deputado federal André Janones, à época, eleito pelo Avante em 2018. Durante os eventos de T1, Janones pode ser visto apoiando os irmãos Azevedo, funcionando como um cabo eleitoral forte. Porém, ao longo das eleições de 2022, André Janones tornou-se um notável apoiador de Lula com destaque nas redes sociais. O deputado utilizava de discurso e estratégias semelhantes aos empregados por políticos bolsonaristas e conquistou atenção pública⁸⁵ no período das eleições. A construção da imagem de Janones nesse período se escorou sobre o constante choque com figuras eminentes do bolsonarismo. Não há registro de uma ruptura formal entre André Janones e os irmãos Azevedo, porém os mesmos não mantêm contato público ou mesmo se seguem em suas redes sociais.

⁸⁴ Disponível em <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=179950913752400>> Acesso em: 28/09/2024.

⁸⁵ Ver: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62402524> Acesso em 09/02/2025

Em 2024, Gleidson se reelegeu com 83.298 votos, mais do dobro de votos de sua única oponente, Laiz (PSD). Abandonando o PSC, Gleidson vence o pleito agora filiado ao NOVO, partido ao qual faz parte desde maio de 2023. O site oficial do partido lançou uma pequena⁸⁶ nota informando sobre a filiação, que foi recebida pessoalmente pelo governador Romeu Zema. De maneira semelhante a Ione, no período eleitoral, Gleidson Azevedo preferiu manter um perfil mais moderado, evitando posicionamentos ideológicos incisivos. Ao se analisar notícias e entrevistas, observa-se a escassez de conteúdo que aproxime Azevedo a pautas da ultradireita. Apenas durante as eleições de 2022 foram encontradas publicações⁸⁷ onde, trajado com a típica indumentária verde e amarela (ver figura 22), o prefeito apoiou claramente a reeleição de Bolsonaro. Suas falas comparavam seu comportamento voluntarioso ao de Bolsonaro. Segundo ele, ambos foram capazes de realizar uma boa administração, o que tornava diminuto o fato de eles se comunicarem utilizando jargões e de forma grosseira. A fala de Gleidson evoca novamente a temática que lhe é tão valiosa, a de um *outsider* político que desconsidera protocolos e símbolos associados à “velha política”. Seus opositores são por ele frequentemente chamados de “engravatados” enquanto Gleidson trabalha a autoimagem de um homem do povo. Em muitas ocasiões Azevedo ressalta como prefere ser chamado de “verdureiro” em detrimento de empresário.

Ainda que se valendo de um tom moderado, optando por não expor claramente às pautas bolsonaristas, Azevedo se vale do enquadramento estrategicamente importante para ultradireita do nós contra eles, ou o povo contra elite corrupta. Esta tática pode ser identificada por alguns autores como uma prática populista (Barr , 2009), (Mudde, 2019), ou como a construção da figura do *outsider* (Picussa, 2023).

⁸⁶ Ver: <https://novo.org.br/noticias/partido-novo-anuncia-a-filiacao-de-gleidson-azevedo-prefeito-de-divinopolis-mg/> Acesso em 09/02/2025

⁸⁷ Disponível em <https://www.instagram.com/gleidsonazevedovmj/reel/CkTaFcLg_rq> Acesso em: 04/02/2025.

Figura 33: Republicação de vídeo de apoio a Bolsonaro (2022)



Fonte: Página de Gleidson Azevedo no Facebook⁸⁸

4.4.1- Redes sociais

Diferentemente do observado nas redes sociais de Ione e Mello, as publicações de Gleidson Azevedo em T1 não apresentaram integração entre seu Instagram e Facebook. Assim sendo, durante o primeiro período da coleta de dados, para Gleidson foram utilizadas apenas postagens do Facebook, uma vez que seu Instagram ainda não se encontrava ativo para temas ligados a campanha. Em 2020 a campanha de Azevedo publicou um total de 51 vezes. Na maioria das postagens, Gleidson Azevedo e sua vice, a ex-vereadora Janete Aparecida (PSC), aparecem em sua rotina de campanha, andando pelas ruas e entregando material para a população.⁸⁹ Ambos destacam o fato de que se trata de uma campanha com poucos recursos e Gleidson faz questão de repetir a informação de que ele se recusou a utilizar recursos do fundo partidário. Através de slogans como “De verdureiro a prefeito”, “Somos nós ou eles” e “A mamata vai acabar”⁹⁰ o candidato reforça a clássica mítica populista do homem do povo contra

⁸⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/CleitinhoSenador/videos/6422947624424408> Acesso em: 28/09/2024

⁸⁹ Fonte: <<https://www.facebook.com/gleidsonazevedovmj/videos/919930145080849>> Acesso em: 24/10/2024.

⁹⁰ Fonte: <<https://www.facebook.com/gleidsonazevedovmj/videos/794110681413033>> Acesso em 24/10/2024.

o sistema decadente⁹¹ (Mudde, 2019). Seus opositores políticos, algumas vezes referidos como “os mesmos”, “os políticos de sempre”, são os alvos preferenciais de suas falas. Com frequência Gleidson ameaça fazer grandes cortes em órgãos públicos pela sua ineficiência.

No geral, em T1, Gleidson utiliza de uma estética muito simples, com o uso de cortes de suas falas com uma reprodução do santinho. Em outras postagens ele se vale de filmagens diretamente nas ruas ou dentro de veículos, sempre exaltando a simplicidade e a falta de recursos de sua campanha. Em 2020, Gleidson utilizou as cores preto e laranja na composição estética de sua campanha.

Outro conteúdo recorrente em suas publicações é a presença de diversos apoiadores políticos. Cleitinho é visto constantemente discursando ao lado de seu irmão, reforçando jargões como “Somos um só, quem vota Gleidson, vota Cleitinho”. o já citado deputado André Janones (Avante) é também um apoiador chave na campanha de 2020, com frequência demonstrando seu apoio à candidatura.

Figura 34: Gleidson verdureiro (T1 - 2020)



Fonte: Página de Gleidson Azevedo no Facebook ⁹²

⁹¹ Fonte: <<https://www.facebook.com/gleidsonazevedovm/videos/655001221740467>> Acesso em: 24/10/2024.

⁹² Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=177966847284140> Acesso em 25/06/2025

As publicações produzidas em 2024 são muito semelhantes às de 2020⁹³, porém, é possível notar o uso de uma nova estratégia: o uso do humor. O prefeito desconstrói as principais críticas de seus opositores, transformando-as em “memes”. O conteúdo cômico já se fazia presente, em menor grau, durante sua primeira candidatura, porém, em 2024 tornou-se uma ferramenta estratégica. São frequentes as publicações com danças e jargões, além da adoção dos apelidos pejorativos dados a eles por oponentes: “prefeito maluquinho”, “prefeito TikTok”, “irmão do Cleitinho” referindo-se à sua dependência em relação a seu irmão senador. As publicações apresentam características mais profissionais em termos de estética e narrativa e Gleidson passa a usar apenas a cor laranja, do partido NOVO. Ele também se vale do uso regular de músicas⁹⁴, danças e memes populares em redes sociais voltadas para vídeos curtos, como os do TikTok.

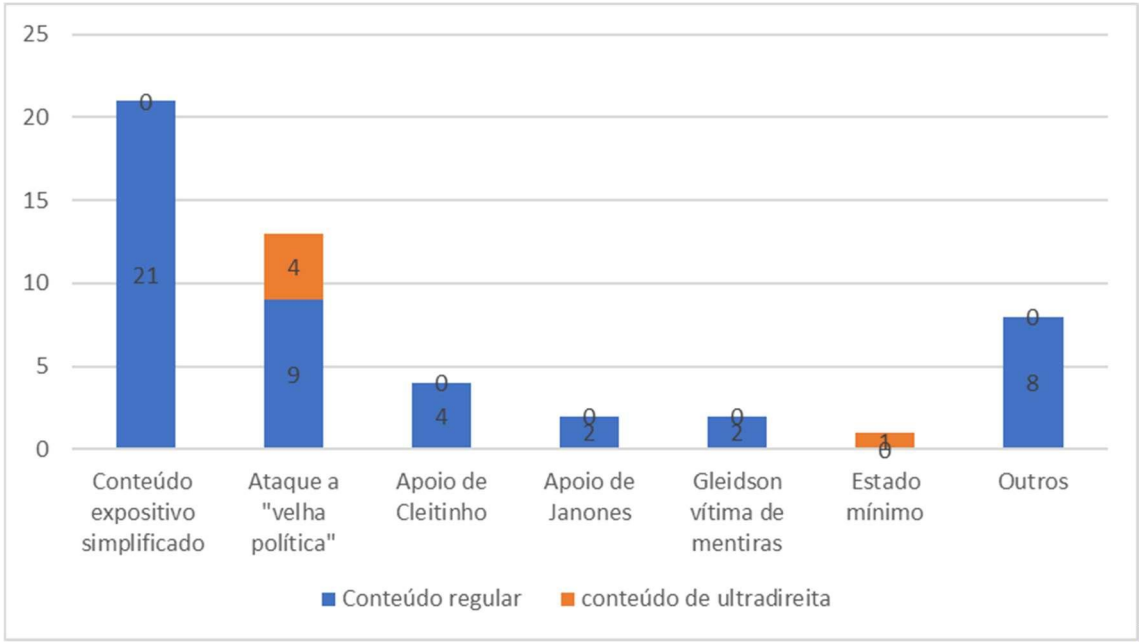
Ao longo das 63 publicações da campanha de 2024, e as 51 já citadas de 2020, foram identificadas apenas quatro publicações que podem ser claramente associadas às pautas da ultradireita. Em T1, Gleidson atacou alguns órgãos da prefeitura, acusando-os de ineficiência e prometendo a redução de postos de trabalho que seriam “cabides de emprego”.⁹⁵ A estratégia utilizada por Azevedo nas redes sociais não se escora em questões ideológicas. Suas ferramentas de propaganda exploram outras áreas também eficazes para a atração de eleitores. Com frequência sua persona carismática é trazida à tona, ressaltando suas características sinceras e modestas, com a imagem do *outsider* inimigo da velha política se encaixando bem em seus planos eleitorais.

⁹³ Não foram observadas publicações contendo o apoio de Janones em 2024. O AVANTE integrou a coligação com o PT em 2022, o deputado Janones participou ativamente da campanha de Lula.

⁹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/reel/3746311048919844> Acessado em: 28/10/2024

⁹⁵ Fonte: <https://www.facebook.com/gleidsonazevedovmj/videos/465098481117291> Acessado em 25/10/2024

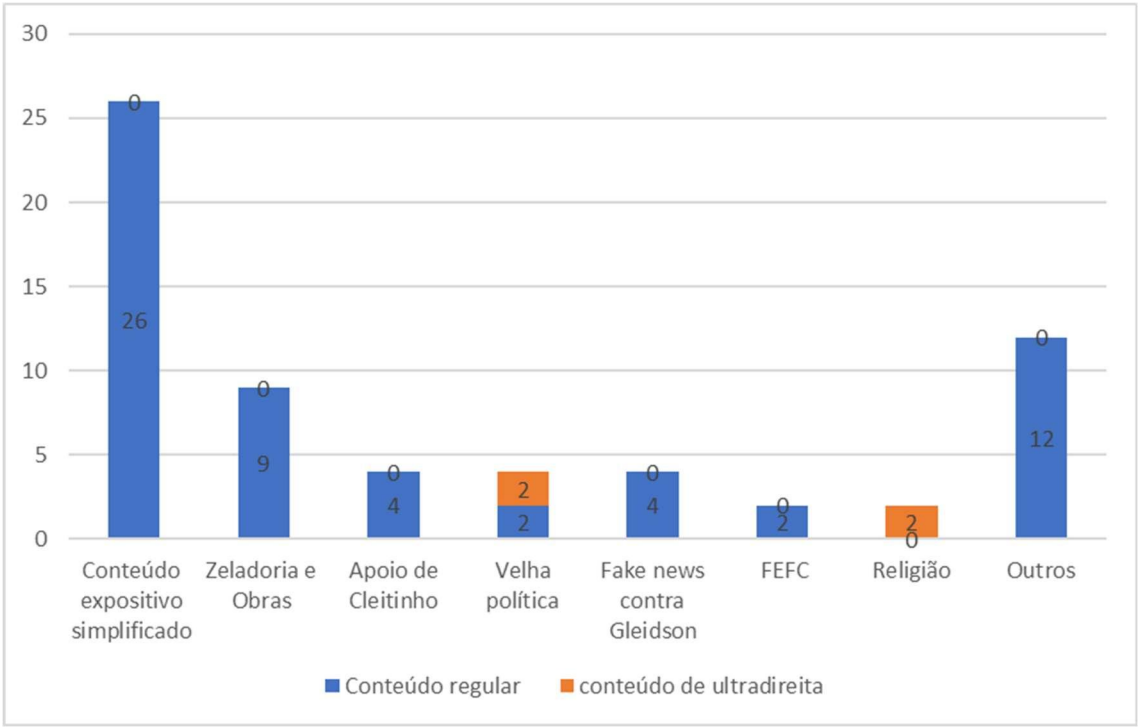
Gráfico 6: Publicações nas redes sociais de Gleidson Azevedo, por tema (Facebook) (2020)



Fonte:

Elaboração própria

Gráfico 7: Publicações nas redes sociais de Gleidson Azevedo, por tema (Facebook e Instagram) (2024)



Fonte: Elaboração própria

O sensível deslocamento sofrido nos assuntos abordados por Gleidson em 2024 em relação a 2020 demonstra a preocupação em expor seu trabalho como prefeito, o que fica claro no aparecimento dos temas relacionados à zeladoria urbana. Porém, sua imagem de *outsider* permanece forte ao longo das publicações, ainda ressaltando sua oposição à velha política, o sistema a ser por ele combatido.

Outro ponto importante é o crescimento do conteúdo relacionado com o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), e sua recusa em utilizar recursos do mesmo, ao contrário de sua adversária, Laís. Azevedo tece críticas ao uso do fundo eleitoral, combinando publicações cômicas e ataques a seus rivais políticos. Em publicação⁹⁶ realizada em setembro de 2024, o candidato, parado na calçada movendo os braços, afirma ser um *windbanner*⁹⁷ de sua campanha, alegando não ter dinheiro por não receber FEFC. Apesar dos ataques direcionados aos opositores com relação ao uso do fundo eleitoral, registrados tanto em T1 quanto em T2, consta no site⁹⁸ do TSE sobre divulgação de candidaturas e contas eleitorais o repasse no valor de R\$30.000,00 pelo partido NOVO para a campanha de Gleidson Azevedo.

De maneira paradoxal, a persona utilizada por Azevedo busca se escorar na imagem do *outsider* ou, talvez, no já debatido conceito de *maverick* (Barr, 2009). Azevedo procura se mostrar em oposição a uma velha política, ou velhos costumes, ainda que ele ocupe uma cadeira no executivo municipal. Enquanto suas publicações tenham grande foco em ressaltar as obras por ele realizadas durante o primeiro mandato, existe também um esforço do prefeito em dizer que ele não íntegra e nem compactua com os sistemas de uma velha política.

⁹⁶ Ver: <https://www.facebook.com/reel/1585925208804762> Acesso em 04/02/2026

⁹⁷ Placa de formato curvo sustentada por uma base pesada, utilizada para anúncios. É de grande utilidade em campanhas eleitorais por sua mobilidade e fácil manuseio.

⁹⁸ Fonte: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/MG/2045202024/130002134877/2024/44458/prestacao/receitas> Acesso em 10/02/2026

Figura 35: Composição estética da campanha de Gleidson Azevedo em 2020



Fonte: Página de Gleidson Azevedo no Facebook⁹⁹

Figura 36: Composição estética da campanha de Gleidson Azevedo em 2024



Fonte: Página de Gleidson Azevedo no Facebook¹⁰⁰

⁹⁹ Disponível em <<https://www.facebook.com/photo?fbid=177792370634921&set=a.101778738236285>>
Acesso em: 17/10/2024

¹⁰⁰ Fonte: <<https://www.facebook.com/reel/3746311048919844>> Acesso em 24/10/2025.

Conclui-se, portanto, que as temáticas e pautas substantivas associadas à ultradireita como punitivismo, criminalização do aborto, defesa da família, ataques aos direitos de minorias, negacionismo científico, guerra cultural, armamentismo ou autoritarismo não foram mobilizadas com intensidade por Gleidson Azevedo, seja em 2020, seja em 2024. Em muitos aspectos, a associação do prefeito com a ultradireita e o bolsonarismo é errática, permanecendo como principais indicadores de seu alinhamento com a ultradireita, seu apoio a Bolsonaro, a centralidade da religião cristã em sua vida, seu pertencimento ao Partido NOVO e sua retórica do empreendedorismo. Também é notável o flerte do candidato com um humor politicamente incorreto característico de meios bolsonaristas, bem como os argumentos que sugerem uma clivagem entre o povo e a elite. Mesmo com registros do apoio de Azevedo a Bolsonaro, ou escassas publicações que se encaixam na indumentária radical, o prefeito parece optar por mesclar temas, retórica e estética da ultradireita com outros conteúdos menos ou nada ideológicos como questões relativas a problemas e questões do município. O conteúdo publicado em suas redes não sofreu radicalização entre os dois momentos. Boa parte de suas publicações se valiam da comédia e do humor como ferramentas para a construção da sua persona, além da autocaracterização como um homem de hábitos simples. Eventuais acenos a temas conservadores e ao seu pertencimento a uma família de políticos de ultradireita permitem classificá-lo como um político bolsonarista.

Quadro 7: Síntese das postagens de Gleidson Azevedo no Facebook durante o período de campanha (2020 e 2024)

	2020	2024
Total de postagens	51	64
Conteúdo expositivo simplificado	21 (41,18%)	26 (40,63%)
Conteúdo temático substantivo	30 (58,82%)	38 (59,37%)
Temas priorizados	Pedido direto de votos; Apoio de Cleitinho; Apoio de Janones	Pedido direto de votos; Zeladoria e Obras; Apoio de Cleitinho
Temas relevantes para a ultradireita	5 (9,8%)	6 (9,38%)
Enquadramento da ultradireita/bolsonaristas mobilizados	Velha política; Estado mínimo; Estado ineficiente; Choque de gestão	Velha Política; Religião; Gastos públicos dos opositores
Estética das redes	Laranja e preto predominantes (cores da bandeira de Divinópolis)	Tonalidades de laranja ligadas ao partido novo
Estratégias discursivas	Humor, Irreverência, “Somos nós ou eles”	Humor, Irreverência, religiosidade
Mobilização de alianças	Foi apoiado por Cleitinho e André Janones	Foi apoiado por Cleitinho

Fonte: Elaboração própria.

3.4.2 Gleidson nas ruas

Como primeira parte do trabalho de campo, foi realizada uma viagem até o município de Divinópolis. A agenda de ambos os candidatos à Prefeitura era liberada ao público poucas horas antes do início do dia de campanha. Como o objetivo inicial era o de observar Azevedo

em sua rotina sem contato prévio, acompanhando-o em caminhadas, falas em eventos e reunião com apoiadores, não houve contato anterior com o candidato. Ao chegar à cidade no dia 26/09/2024, onze dias antes do primeiro turno da eleição, com o propósito de realizar observação da campanha do candidato por três dias, soube que Gleidson havia se ausentado do município. Informe-me por suas redes sociais na manhã deste mesmo dia de que Azevedo havia suspenso sua campanha para comparecer a um evento do grupo religioso “Legendários”.¹⁰¹ De acordo com a temática do evento, Gleidson ficaria afastado das redes sociais, uma vez que os encontros dos Legendários ocorrem em local isolado, normalmente em montanhas. Em um vídeo postado no Instagram do prefeito no dia 7 de setembro de 2024 ele, junto de dezenas de outros homens, gritam palavras de ordem e exibem uma bandeira. O prefeito grita “Divinópolis é do...” e todos gritam em uníssono: Senhor! Terminam com o grito de Legendários! Ahu ahuh!¹⁰²

Através de stories do Instagram, o prefeito reafirmou seu compromisso com as eleições e com o povo divinopolitano, todavia, ressaltou a importância da religião em sua vida, informando que ficaria incomunicável pelos quatro dias seguintes. Ao serem procuradas a assessoria e demais organizadores de campanha neste mesmo dia 26, após breves apresentações, não obtive mais respostas dos mesmos. Percorri algumas das principais ruas e praças da cidade buscando analisar material de campanha e conversar com funcionários e cabos eleitorais que poderiam estar nestas localidades. Embora eu tenha encontrado placas e banners, não obtive sucesso em encontrar apoiadores. Decidiu-se, em vista disso, pelo retorno a Juiz de Fora no dia 27. Contatos posteriores foram feitos através de emails e mensagens por aplicativos, mas não obtive resposta.

Gleidson Azevedo se valeu de uma estratégia típica de muitos candidatos a cargos majoritários. Apesar de claramente alinhado à ultradireita, durante a campanha manteve o foco em problemas mais imediatos do município em busca do voto do eleitor mediano. Nas duas

¹⁰¹ Os "legendários" são um grupo informal, sem estrutura institucional definida, que está se popularizando no Brasil principalmente entre homens jovens e adultos por meio das redes sociais. Por meio de retiros espirituais destinados exclusivamente a homens, o grupo promove uma masculinidade baseada em disciplina, força física e hierarquia. Muitos articulam seus discursos à religiosidade cristã, principalmente evangélica, defendendo a restauração do "homem cabeça do lar" como missão espiritual. Ver <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2025/04/08/legendarios-por-que-homens-pagam-ate-r-81-mil-para-subir-montanha-e-melhorar-casamento.ghtml>> Acesso em: 28/06/2025.

¹⁰² Ver: <https://www.instagram.com/reel/C_n6DLAkOu/> Acesso em 28/06/2025.

campanhas, Azevedo optou por um tom moderado na maioria das postagens, valendo-se da imagem de um candidato neófito e aparentemente estrangeiro ao jogo político local (apesar da família de políticos). Em 2020, ele se apresentou como um *outsider* com novas idéias para resolver os problemas da cidade, salientando a necessidade de um “choque de gestão” na administração pública. Com uma linguagem e estilo tecnocráticos prometeu uma gestão pragmática inspirada em sua carreira como empresário ao mesmo tempo que vendia a imagem de homem do povo de hábitos simples.

A estratégia do prefeito durante a campanha para reeleição em 2024 se concentrou na ideia de continuidade a partir do bom trabalho realizado. Mesmo representando continuidade, ele insistiu na imagem de *outsider* no sentido da novidade em contraposição à velha política. Gleidson se apresentou como oposição a uma elite política que insistia em perseguir sua gestão, ou que utilizava demasiadamente o dinheiro público para promover a própria campanha. Outra arma empregada pelo prefeito foi a de manter sua irreverência e imagem cômica e acessível ao grande público, absorvendo as críticas recebidas e as utilizando em seus próprios jargões e lógica. Esse tom moderado e irreverente, por meio do qual ele evitou nacionalizar a eleição no município, escondia um político com fortes inclinações para a ultradireita e forte alinhamento ao bolsonarismo, tanto no plano programático quanto na estética e na performance pública, o que pode ser evidenciado em vários momentos para além do eleitoral.

Eleito inicialmente pelo PSC e posteriormente filiado ao NOVO - legendas que, em diferentes momentos, gravitaram em torno do campo bolsonarista -, construiu sua imagem ancorada em valores caros à ultradireita contemporânea: livre mercado, empreendedorismo e mérito individual. A narrativa do “verdureiro que se tornou prefeito” opera como símbolo de autenticidade popular e mobilidade pelo esforço próprio, reforçando a oposição entre o “homem simples do povo” e a “velha política”. Esse enquadramento se articula a uma retórica populista de “nós contra eles”, mobilizada já em 2020, com ataques recorrentes à esquerda - sintetizados em slogans como “Lula ladrão” - e críticas às instituições políticas tradicionais.

No plano moral e religioso, sua atuação é ainda mais explícita: lemas como “Divinópolis é do Senhor”¹⁰³ e sua performance quando da comemoração de sua reeleição quando ajoelhou-

¹⁰³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DTqtOxzj6iZ/> Acesso em: 27/01/2026.

se e apontou o dedo para o céu gritando “É Jesus!”,¹⁰⁴ apresentam sua vitória eleitoral como desígnio divino, reforçando uma identidade cristã militante típica do bolsonarismo. Essa dimensão se combina com posições firmes na chamada pauta de costumes - como a afirmação de que “preferia morrer a defender ideologia de gênero”¹⁰⁵ e a sanção de lei municipal proibindo linguagem neutra nas escolas¹⁰⁶ -, além de gestos simbólicos reiterados, como a “arminha” com a mão.

Sua proximidade com figuras como Romeu Zema e o deputado federal Nikolas Ferreira, associado ao núcleo duro do bolsonarismo, reforça essa inserção em redes políticas alinhadas ao ex-presidente. O resultado é a conjugação de ultraliberalismo econômico com conservadorismo moral, articulada por meio de uma estética politicamente incorreta, de confronto institucional e de forte apelo identitário - traços que, em conjunto, o posicionam como expressão local de um bolsonarismo adaptado ao contexto municipal.

3.3 Discussão

Nesta seção discutimos brevemente os achados da primeira etapa da pesquisa. Esta consistiu em familiarização com os casos, análise de dados biográficos de cada um dos candidatos e, principalmente, análise sistemática das postagens em suas redes sociais e observação no período de campanha em 2024.

A pesquisa do comportamento dos três casos estudados no tempo 1, isto é, durante os 45 dias da campanha na eleição municipal de 2020, indicou quantitativamente uma baixa mobilização de pautas ligadas ao bolsonarismo ou mesmo à figura de Bolsonaro. Embora seja possível identificar acenos a essas pautas, estes discutidos qualitativamente, os casos estudados apresentaram estratégias mistas durante a campanha em T1. Foram identificados acenos a temas como patriotismo e exaltação de forças de segurança, além da presença em dois casos de um discurso binário voltado para o “nós x eles”. Consideramos os candidatos promissores quanto a possíveis manifestações da indumentária de ultradireita ainda na primeira etapa da escolha de casos. Sendo dois casos provenientes de forças policiais, e um empresário neófito na vida política. Consideramos, também, que o desgaste sofrido pela gestão desastrosa de Bolsonaro

¹⁰⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DA1yh6hAsGg/> Acesso em: 27/01/2026.

¹⁰⁵ Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/11/18/interna_gerais,1323877/prefeito-de-divinopolis-diz-preferir-morrer-a-defender-ideologia-de-genero.shtml Acesso em: 27/01/2026.

¹⁰⁶ Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/09/16/interna_politica,1306353/projeto-que-proibe-linguagem-neutra-em-escolas-e-aprovado-em-divinopolis.shtml. Acesso em: 27/01/20226.

durante a pandemia, bem como os problemas e questões dos municípios, podem ter afastado os candidatos de se engajarem em pautas ideológicas.

Entre o tempo 1 e o tempo 2, tivemos as eleições gerais nas quais foram disputados os cargos estaduais e nacionais, inclusive o de Presidente da República. Neste contexto, foi possível observar que os três políticos analisados nesta pesquisa apoiaram abertamente Jair Bolsonaro como candidato à reeleição. Dois casos, Mello e Azevedo, ocupavam cargos no legislativo e executivo municipais, respectivamente, enquanto Ione concorria ao cargo de deputada federal. Os três casos, vivendo situações políticas distintas, aceitaram as consequências de um possível desgaste proveniente da associação com Bolsonaro ao demonstrar apoio publicamente. Nenhum dos casos era filiado ao Partido Liberal durante as eleições de 2022.

Dois anos depois, no tempo 2, ou seja, nas eleições municipais de 2024, foi possível observar modificações significativas no comportamento dos políticos investigados que pudessem estar associadas aos movimentos ocorridos em nível nacional com o ex-presidente Jair Bolsonaro e com os rumos do bolsonarismo no país? Observamos quantitativamente um aumento irrelevante em postagens associadas com o Bolsonarismo em dois casos, Ione e Azevedo. Sargento Mello, por sua vez, apresentou um aumento considerável, partindo de duas únicas publicações em T1 para 38 em T2, além da radicalização de sua estética e discurso. Delegada Ione seguiu mobilizando o tema de segurança pública e da defesa da mulher, ainda apoiada sob algumas pautas da ultradireita e acenos ao público evangélico. Foram seus ataques à esquerda e à gestão petista que mais serviram como indicadores de conteúdo bolsonarista em suas postagens.

Azevedo seguiu com suas associações com seu irmão Cleitinho, este forte apoiador de Bolsonaro, e expandiu sua persona agora instrumentalizada como um *maverick*, ainda criando uma divisão entre o povo e uma elite decadente.

Quadro 8: Comparação dos casos analisados no Tempo 1 e Tempo 2 quanto às pautas e temas principais

	2020		2024	
	Ultradireita/ Bolsonarismo	Política local	Ultradireita/ Bolsonarismo	Política local
Gleidson Azevedo	Religião; Redução/ Reforma do Estado; Velha política/ populismo	Funcionalismo público; Redução/Reforma do Estado	Religião; Velha Política/ Populismo	Zeladoria Urbanas/ Obras
Ione Barbosa	Religião; Velha política/ populismo	Direitos das mulheres; Cultura; Saúde; Zeladoria urbana	Antiesquerdismo; Punitivismo; Forças de segurança	Direitos da mulher; Segurança; Saúde
Mello Casal	Patriotismo; Organizações de ultradireita	Pandemia; Moradia; Esportes	Críticas ao PT; Críticas ao STF; Apoio a Bolsonaro	Lazer e esporte; Saúde

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9: Comparação dos casos analisados no Tempo 1 e Tempo 2 quanto à retórica e estética

	2020		2024	
	Retórica da ultradireita/ bolsonarista	Estética da ultradireita/ bolsonarista	Retórica da ultradireita/ bolsonarista	Estética da ultradireita/ bolsonarista
Gleidson Azevedo	<i>Outsider/ Nós contra eles</i>	Não	<i>Maverick/ Nós contra eles; Religiosidade</i>	Não
Ione Barbosa	Forças de segurança; Patriotismo	Não	Forças de segurança; Antiesquerdismo	Não
Mello Casal	Forças de segurança/ Patriotismo	Sim Militarismo, símbolos, fardas e gestos associados	Forças de segurança; Antiesquerdismo; Exaltação da direita; Alarmismo	Sim. Cores da bandeira; Camisa da seleção brasileira; Cores Vibrantes; Memes e ofensas

Fonte: Elaboração própria

Quadro 10: Comparação dos casos analisados no Tempo 1 e Tempo 2 quanto às alianças políticas

	2020	2022 (intermediário)	2024
	Apoio/Aliança com Bolsonaro e bolsonaristas	Apoio/Aliança com bolsonaristas	Apoio/Aliança com Bolsonaro
Gleidson Azevedo	Nenhum apoio notável de bolsonaristas.	Apoiou a Bolsonaro e a candidatura de seu irmão Cleitinho	Apoio de seu irmão Cleitinho a sua candidatura
Ione Barbosa	Nenhum apoio notável de bolsonaristas.	Apoiou a candidatura de Bolsonaro à presidência. Participou de evento público com Bolsonaro, mas não obteve apoio direto do mesmo.	Recebeu apoio público, com postagem e vídeo de Romeu Zema
Mello Casal	Nenhum apoio notável de bolsonaristas. Apoio indireto devido a relações partidárias de Roberto Jefferson	Apoiou Bolsonaro a candidatura de Bolsonaro à presidência.	Participou de eventos públicos com Bolsonaro, mas não obteve apoio direto do mesmo

Fonte: Elaboração própria

Nos três casos foi possível identificar algum tipo de deslocamento entre as estratégias de campanha, temas prioritários e escolhas estéticas e retóricas entre T1 e T2. Considerando que os três candidatos mudaram de partido entre T1 e T2, parte da mudança estética e das prioridades pode ter aí sua origem. A adoção de uma postura moderada nas redes sociais parece ser parte da estratégia de ambas as candidaturas a cargos majoritários. Ione e Gleidson não apresentaram grandes diferenças na relação entre T1 e T2 no que diz respeito ao aumento de conteúdos de ultradireita. O crescimento dos ataques de Ione ao PT, principalmente à administração de Margarida Salomão, é algo compreensível como tática contra a prefeita então em exercício que também era a candidata com mais chances de vitória.

A seleção de Ione e Gleidson como casos desta pesquisa se deu a partir de elementos exógenos às redes sociais, como entrevistas, notícias na imprensa e alianças políticas. Somente depois recorreu-se às redes sociais como fonte de evidências. Nas redes sociais, o alinhamento de ambos a ideias, pautas e retóricas bolsonaristas foi menos recorrente e intenso do que seria de se esperar a partir das primeiras informações mobilizadas para a escolha dos casos.

Também não foi possível identificar aumento de radicalização ou do extremismo ou outra mudança de estratégia nas redes que pudesse ser atribuída à saída de Bolsonaro da Presidência da República. Ainda que os candidatos possam ser identificados como bolsonaristas, segundo os critérios aqui estabelecidos, eles não se mostraram dependentes ou discursivamente atrelados às idas e vindas da carreira do ex-presidente ou da política nacional.

Observou-se, sim, uma mudança no sentido de construção de uma persona cômica de Azevedo e sua ênfase, na segunda campanha, em suas realizações e propostas para o município. No caso de Ione, a principal alteração foi o deslocamento de seus temas para pautas mais voltadas à segurança pública e críticas à gestão de Margarida Salomão. A eleição de 2024 se destacou pela centralidade que o tema da segurança teve. Apesar de não ser prerrogativa dos municípios, mas sim, dos estados, há uma pressão para que haja uma atuação integrada envolvendo os três entes, tem a questão das guardas atuando no policiamento ostensivo, armamento das guardas.

O caso de Sargento Mello aponta uma tendência diferente dos casos anteriores, uma vez que foi registrado aumento de 40,19% de publicações alinhadas à ultradireita em t2 em relação a t1. A radicalização no conteúdo compartilhado por Mello o aproximou de outros políticos e lideranças do PL como Charlles Evangelista. Destacou-se a estratégia de ataque incessante contra a administração do PT na cidade, o que projetou o sargento como principal nome da oposição na Câmara Municipal. Houve, também, uma mudança significativa na estética da campanha e nas preocupações do vereador que passou a se orientar para além do tema da segurança para abarcar questões relativas à educação, um tema central para o campo da ultradireita (Nunes, 2021).

No caso de Mello, porém, a mudança ocorreu em um sentido oposto ao que seria de se esperar considerando a saída de Bolsonaro e o enfraquecimento do bolsonarismo desde 2022. Ao invés de moderar seu discurso e seu alinhamento a pautas e táticas da ultradireita e do bolsonarismo, o vereador se radicalizou e se aproximou da ultradireita. Mello passou a dar mais

atenção para questões que extrapolam a arena local, com destaque para críticas a Alexandre de Moraes, alçado pelo bolsonarismo como principal adversário do ex-presidente. A princípio, as campanhas em T1 pareciam operar a partir de uma lógica municipal pouco permeável a influências externas. Os três candidatos estudados mostraram-se distantes das vicissitudes de Bolsonaro no poder, dispensando sua atenção a temas locais e focando sua campanha em problemas dos municípios. Alguns especialistas, à época, atribuíram esse descolamento da arena local à nacional, que se viu em alguns contextos, ao comportamento de Bolsonaro em relação à pandemia de Covid-19. Sua postura combativa em relação aos prefeitos e governadores fez com muitos prefeitos em exercício que buscavam a reeleição e mesmo desafiantes se afastassem da figura do ex-presidente com receio de serem prejudicados nas urnas. Há, também, que se considerar que o próprio Bolsonaro não se empenhou muito na campanha de aliados às prefeituras e câmaras municipais, como noticiaram muitos veículos de comunicação.¹⁰⁷ Ele sequer tinha um partido político ou uma coligação formal de governo a cinco dias das eleições municipais de 2020. Assim, é compreensível que, em comparação com outras eleições, a de 2020 tenha sido menos nacionalizada do que seria de se esperar considerando a força do bolsonarismo no país.

Mesmo em T2, observou-se o interesse em priorizar temas mais voltados aos respectivos municípios, no caso de Gleidson e Ione. Ainda que ambos tenham modificado algumas pautas e estratégias de campanha, de modo geral, eles restringiram seu foco ao âmbito local.

A saída de Bolsonaro da Presidência da República e todo o posterior desgaste sofrido pelo capitão reformado não foram um elemento desmotivador da radicalização do vereador Mello. É importante destacar que o sargento conseguiu o melhor resultado de sua carreira justamente após seu alinhamento com estes temas. Adicionalmente, o PL demonstrou sua força eleitoral no legislativo juizforano. Ainda que o desgaste sofrido por Bolsonaro tenha cobrado um preço sobre sua imagem e sobre as lideranças mais associadas a ele, a radicalização de atores locais após 2022 demonstra a continuidade do movimento, reforçando a tese de Rocha e Solano (2022) de um “bolsonarismo sem Bolsonaro”. Corrobora, também, a existência de uma comunidade organizada ao redor da figura de Bolsonaro, como descrito por Rocha (2021) e Cesarino (2022), mas que possui certa independência em relação ao ex-presidente.

¹⁰⁷ Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/uma-eleicao-na-esquina-e-um-presidente-sem-partido> Acesso em: 27/01/2026.

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou se candidatos com alinhamento e proximidade com Jair Bolsonaro no ano de 2020, após a derrota eleitoral do ex-presidente em outubro de 2022 e seus sucessivos revezes, alteraram suas estratégias de campanha em 2024 no sentido de se distanciar de Bolsonaro e do bolsonarismo ou de se reposicionarem em relação a eles.

Para responder a esta questão, nos valem os estudos de casos e uma abordagem qualitativa que combinou análise de conteúdo de postagens de redes sociais e observação direta em arenas políticas locais. Foram selecionados três casos com trajetórias distintas, mas marcadas por diferentes graus de adesão ao bolsonarismo e às agendas da ultradireita entre 2018 e 2022: a Delegada Ione Barbosa (AVANTE) e o vereador Sargento Mello Casal (PL) em Juiz de Fora e o prefeito Gleidson Azevedo (Novo), todos no estado de Minas Gerais.

Para responder à pergunta elaboramos duas hipóteses. Argumentamos que as eleições municipais funcionam com uma lógica própria, mais centrada em dinâmicas e demandas locais, o que limita a influência de lideranças e pautas nacionais. Consequentemente, a saída de Bolsonaro em 2022 da presidência não teria provocado mudanças significativas nas estratégias eleitorais dos candidatos analisados, que continuariam priorizando questões locais em detrimento de um alinhamento explícito com a ultradireita nacional. Também argumentamos que o bolsonarismo e a ultradireita possuem autonomia parcial em relação à figura de Bolsonaro, funcionando como movimentos que sustentam valores, agendas e discursos mesmo sem a presença do ex-presidente no poder. Devido a essa relativa independência, a saída de Bolsonaro da Presidência pode ter gerado alterações no modo como os candidatos se associam a ele, resultando tanto em distanciamentos quanto em reforços de elementos ideológicos ligados à ultradireita em suas campanhas.

As evidências apresentadas neste trabalho provêm, principalmente, de postagens em redes sociais durante as campanhas de 2020 e 2024, e de observação direta de eventos de campanha, nos casos em que foi possível acompanhá-los. Estas estratégias de pesquisa permitiram avaliar mudanças e permanências nas estratégias dos atores investigados e chegar a algumas conclusões. Nesta última seção, sintetizamos as principais:

(i) A percepção de mudanças pouco significativas entre T1 e T2, pelo menos no que se refere às postagens nas redes, parecem corroborar a tese de uma relativa independência do bolsonarismo em relação a Bolsonaro. Atores que o apoiaram em algum momento e aderiram, mesmo que de forma pontual, às agendas valorizadas por ele e seus seguidores, parecem ter adaptado suas estratégias de forma independente em relação às mudanças do contexto no nível nacional. Os três casos oferecem evidências neste sentido.

(ii) A saída de Bolsonaro da Presidência não teve um efeito automático de desmotivar a adoção de posturas mais radicalizadas alinhadas ao bolsonarismo e às suas pautas. O caso do vereador Mello é uma evidência neste sentido.

(iii) O cargo em disputa parece ser decisivo para a compreensão das variações nas estratégias dos candidatos. A natureza do cargo de prefeito, para o qual é necessário angariar o voto de uma maioria, parece funcionar como um limitador para ações e discursos extremistas dos candidatos, enquanto o cargo proporcional de vereador abre espaço para comportamentos extremados. Pesquisas futuras devem investigar o efeito do desenho institucional sobre o recrutamento e o comportamento de lideranças e partidos da ultradireita.

(iv) A análise também reforça um aspecto enfatizado por vários estudiosos do tema: o caráter heterogêneo e fluído do campo da ultradireita. Apesar dos perfis dos candidatos - dois integrantes de forças policiais e um empresário - os aproximarem de grupos e pautas comuns ao campo, observa-se variabilidade notável em suas estratégias eleitorais. Isso reforça a ideia da plasticidade da ultradireita no cenário político brasileiro.

(v) As evidências parecem reforçar a tese da autonomia das eleições locais em relação às lideranças e temáticas nacionais. Com exceção do vereador Mello em 2024, os demais casos sugerem que o foco dos candidatos são as questões e problemas municipais.

Cada caso investigado nesta dissertação permite extrair lições importantes, algumas delas permitem derivar hipóteses a serem testadas em futuros estudos. Vejamos o caso do vereador Mello Casal. Diferentemente do movimento de moderação observado no ciclo eleitoral anterior (2020), sua trajetória entre 2020 e 2024 é marcada por um processo de radicalização discursiva e política. Esse deslocamento sugere ao menos duas hipóteses explicativas para a radicalização de atores que já possuíam inclinações à direita. A primeira diz respeito à ascensão de governos de esquerda, que tendem a produzir dinâmicas reativas e a reforçar enquadramentos polarizadores no discurso político. Aqui estamos nos referindo à

eleição de uma prefeita do PT no município de Juiz de Fora em 2020 e ao aumento da bancada do partido na Câmara de Juiz de Fora. A segunda hipótese refere-se à emergência de novas lideranças de direita mais radicalizadas, que passam a disputar espaço no interior do próprio campo conservador, pressionando atores já estabelecidos a adotarem posições mais extremadas como forma de preservar relevância política e eleitoral. Em termos mais formais a hipótese poderia ser elaborada da seguinte forma: Lideranças políticas com inclinação à direita tendem a intensificar a radicalização discursiva e programática quando (a) enfrentam governos locais de esquerda e/ou (b) são desafiadas por novas lideranças mais extremadas no interior do campo conservador. O mecanismo seria uma postura reativa dessas lideranças a duas condições: governos de esquerda e competição intrabloco. A variável dependente é a radicalização discursiva e programática que poderia ser investigada por meio dos projetos de lei, discursos, comportamento em votações e redes sociais.

Além disso, o caso de Mello reforça a interpretação de que Bolsonaro continua exercendo um efeito demonstração sobre lideranças políticas em diferentes níveis. Mesmo enfraquecido institucionalmente, o ex-presidente consolidou um repertório de ação política baseado na canalização difusa da insatisfação popular contra a política institucional, os atores tradicionais e os governos em exercício, frequentemente por meio de mensagens vagas, moralizantes e antipolíticas. Assim, a terceira hipótese é a de que esse repertório mostrou-se replicável e adaptável ao contexto local, oferecendo às lideranças subnacionais um modelo de mobilização capaz de articular ressentimentos, produzir identificação simbólica e reforçar processos de radicalização, ainda que sem assegurar, necessariamente, sucesso eleitoral nas disputas majoritárias. O candidato apoiado por Bolsonaro em Juiz de Fora não alcançou o segundo turno na disputa majoritária, mas o desempenho eleitoral do Partido Liberal nas eleições proporcionais - com a eleição de três vereadores - revela a continuidade de sua capacidade de mobilização. Mais do que um ator eleitoralmente competitivo, Bolsonaro segue operando como um recurso simbólico e estratégico, cobiçado por lideranças locais em busca de legitimidade junto a um eleitorado de direita. De forma mais sintética, a hipótese poderia ser assim apresentada: Lideranças políticas locais tendem a reproduzir o repertório bolsonarista de mobilização antipolítica como estratégia de articulação identitária e radicalização, independentemente de sua eficácia eleitoral.

O caso de Ione Barbosa pode ser interpretado como uma expressão local de uma dinâmica observada em eleições recentes no Brasil: a tentativa de construção de uma alternativa à chamada “polarização”, frequentemente descrita como uma “terceira via”. Nesse tipo de estratégia, mais do que a posição ideológica substantiva do candidato, torna-se central a capacidade de se apresentar publicamente como uma opção moderada, racional e técnica, em contraste com polos percebidos como excessivamente ideologizados ou conflituosos.

Em 2024, a candidatura de Ione Barbosa parece ter apostado neste enquadramento, buscando capitalizar um suposto cansaço do eleitorado em relação à polarização política. No entanto, essa estratégia foi adotada em um contexto no qual o espaço da direita local já se encontrava fortemente demarcado pela candidatura de Charles Evangelista, do PL, apoiado por Jair Bolsonaro. Diante da impossibilidade de disputar esse campo sem sobreposição direta, Ione Barbosa investiu predominantemente em um discurso sóbrio, moderado e técnico, enfatizando atributos de gestão e competência administrativa. Tal estratégia, contudo, não se traduziu em desempenho eleitoral competitivo, resultando em sua colocação em terceiro lugar, em consonância com o que tem ocorrido, de forma recorrente, com candidaturas similares em nível nacional.

A partir desse caso, é possível extrair uma lição importante: a viabilidade eleitoral de candidaturas que se apresentam como alternativas à polarização parece fortemente condicionada à configuração prévia do campo político local, especialmente ao grau de consolidação dos polos em disputa. Quando esses polos estão claramente definidos e associados a lideranças nacionais ou identidades políticas fortes, o espaço para uma “terceira via” tende a se estreitar significativamente. O caso também sugere que a retórica da moderação e da técnica, embora normativamente valorizada, pode enfrentar dificuldades para mobilizar eleitores em contextos de alta polarização, nos quais identidades políticas e afetos negativos desempenham papel central na decisão do voto. A hipótese derivada dessa lição é de que: a consolidação prévia de polos políticos claramente identificados reduz o espaço competitivo para candidaturas de “terceira via”, ao tornar menos eficazes estratégias discursivas baseadas na moderação e na técnica.

Esse caso aponta para a necessidade de investigações comparativas futuras, capazes de avaliar em que condições candidaturas que se apresentam como moderadas ou antipolarização conseguem converter esse posicionamento em apoio eleitoral efetivo. Particularmente, estudos

posteriores poderiam testar se o desempenho dessas candidaturas varia em função da força dos pólos ideológicos locais, da presença de lideranças nacionais como fiadoras simbólicas das campanhas e do grau de politização do eleitorado em torno de clivagens identitárias.

O caso de Gleidson Azevedo sugere que lideranças alinhadas à ultradireita podem adotar, em disputas majoritárias locais, uma estratégia de moderação seletiva durante o período eleitoral, combinando discurso tecnocrático e foco em problemas municipais com a preservação de um repertório ideológico radical mobilizado fora dos momentos estritamente eleitorais. Sua trajetória indica que é possível dissociar parcialmente campanha e identidade programática: enquanto a disputa pelo eleitor mediano é conduzida sob a imagem de gestor pragmático e outsider, a atuação política e simbólica posterior reafirma alinhamentos claros com o bolsonarismo, articulando ultraliberalismo econômico, conservadorismo moral e performatividade religiosa.

A hipótese derivada desse caso pode ser formulada da seguinte maneira: lideranças locais alinhadas à ultradireita tendem a moderar estrategicamente sua comunicação em eleições majoritárias municipais para ampliar sua viabilidade eleitoral, sem abandonar - e posteriormente reativando - um repertório ideológico radical que combina agenda econômica liberalizante, conservadorismo moral e retórica populista. Essa hipótese permite investigar em que medida a moderação eleitoral constitui uma estratégia instrumental, condicionada pelo cálculo majoritário, e não uma mudança substantiva de posicionamento ideológico.

O processo de construção desta pesquisa passou por inúmeros percalços, sendo alguns deles resultantes da inexperiência do próprio pesquisador. Dentre as limitações encontradas na pesquisa me deparei com o duplo problema da conceituação da ultradireita, este ainda em debate na literatura, e as questões surgidas durante o processo de seleção de casos. Quanto a isso, eu poderia e queria ter incorporado mais casos, não os incluí por receio de não conseguir fazer um bom trabalho.

A possibilidade de incorrer em vieses de seleção foi um embate constante. A não confirmação de minhas expectativas iniciais sobre o caso indica que isso não ocorreu, o que gerou outros problemas, entre eles, a necessidade de rever minhas hipóteses, entendendo que ao invés de simples distanciamento e aproximação, poderiam existir outras possibilidades de deslocamentos entre o tempo 1 e 2. O mesmo pode ser dito a respeito dos vieses de confirmação,

isto é, o risco de interpretar as evidências de forma a favorecer as milhas hipóteses. Para minimizar esse risco, busquei apresentar na dissertação o maior volume possível de evidências até o ponto de não deixar a leitura enfadonha para o leitor.

Minha falta de experiência como pesquisador foram os principais limitadores da pesquisa durante a etapa de trabalho de campo, principalmente na visita a Divinópolis. Mesmo que tomado de surpresa pela suspensão da campanha - não me passaria pela cabeça que um candidato poderia simplesmente se ausentar do município a cindo dias da eleição - falhei em aproveitar a oportunidade de falar com outras pessoas, registrar e analisar a realidade a minha volta em busca de outras pistas que me ajudassem a contextualizar os dados e as evidências coletadas via redes sociais. A falta de treinamento adequado para a pesquisa de campo associada ao tempo curto para a ação fizeram com que a viagem tivesse poucos acréscimos ao trabalho.

Em termos de generalização, os achados são limitados tanto pelo número de casos, quanto de municípios, porém espero que os resultados e as hipóteses aqui formuladas possam contribuir para futuros estudos sobre o tema e para lançar luzes sobre questões de difícil compreensão quando analisadas a partir de dados quantitativos.

Antes de dar essa dissertação por concluída é necessário um último parágrafo porque, afinal de contas, a história está longe de acabar. Quando realizei meu exame de qualificação, Jair Bolsonaro encontrava-se inelegível e indiciado. Derrotado nas urnas, seu capital político sofreu desgastes constantes, além da divergência quanto ao seu herdeiro político. Embora tal divergência ainda permaneça no início do ano de 2026, e a situação do capitão reformado tenha se agravado, alguns apontamentos devem ser feitos quanto à força do sobrenome Bolsonaro.

Atualmente, Bolsonaro se encontra preso, e há divergências e rupturas entre seus apoiadores mais importantes, como Flávio, Carlos e Eduardo Bolsonaro, Nikolas Ferreira, Michelle Bolsonaro, Tarcísio de Freitas e Romeu Zema. Entretanto, existem indicativos de boas chances eleitorais, para, pelo menos, um de seus filhos em embate direto contra Lula nas urnas. Segundo pesquisa divulgada pela Quaest¹⁰⁸ no dia 11/02/2026, Flávio Bolsonaro aparece com 29% das intenções de voto contra 35% de Lula em um dos cenários de 1º turno. A proximidade

¹⁰⁸ Ver: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/quaest-lula-lidera-cenarios-de-1o-turno-contra-nomes-da-direita/> Acesso em 11/02/2026

entre os dois candidatos demonstra a capacidade de transferência de votos de Jair Bolsonaro, além do efeito do sobrenome.

Ao que tudo indica, a eleição de 2026 pode manter o ritmo acirrado observado na última década nas eleições brasileiras. Como ocorreu em 2018 com a esquerda, em 2026 será possível avaliar a força e a capacidade de adaptação da ultradireita em um cenário em que sua principal liderança estará ausente do pleito. A capacidade de transferência de votos de Bolsonaro para seu filho, Flávio, será uma das métricas fundamentais, assim como a capacidade de união e coordenação das demais lideranças de direita do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 50, e1750001, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDm3wb/>. Acesso em: 07/08/2025

ALONSO, Angela. “A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer”. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. especial, pp. 49-58, jun 2017

Apuração das Eleições em Juiz de Fora (MG). Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/eleicoes/2024/resultado-das-apuracoes/juiz-de-fora.ghtml>>. Acesso em: 23/10/2024.

AVELINO G, Biderman C and Barone LS (2012) Articulações intrapartidárias e desempenho eleitoral no Brasil. *Dados*, 55: 987–1013.

BACHINI, Natasha; ROSA, Keila Cristina Gonçalves; COSTA, Andressa Liegi Vieira; SILVA, Robson Nunes de Farias. Comunicação política no ambiente digital: uma análise das campanhas eleitorais municipais de 2020 no Facebook. *Opinião Pública*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 750–786, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/R37b4dR97zqxr6Q43BKfFn/?lang=pt>. Acesso em: 04/07/2025

BARR R.R. (2009) Populists, outsiders and anti-establishment politics. *Party Politics*, 15(1), pp. 29-48

BERMAN, Sheri; SNEGOVAYA, Maria. (2019). Populism and the Decline of Social Democracy. *Journal of Democracy*, 30(3), 5–19. <https://doi.org/10.1353/jod.2019.0040>

Biografia – Cleitinho Azevedo. Disponível em: <<https://www.cleitinho.com/bio/>>. Acesso em: 29/10/2024.

Biografia - Sargento Mello Casal. Disponível em: <<https://sargentomellocasal.com/biografia/>>. Acesso em: 23/10/2024.

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

BURITY, J.. (2021). The Brazilian Conservative Wave, the Bolsonaro Administration, and Religious Actors. *Brazilian Political Science Review*, 15(3).

CESARINO, Letícia. Bolsonarismo sem Bolsonaro? Públicos antiestruturais na nova fronteira cibernética. Dossiê Paralelos, revista do Instituto de Estudos Brasileiros (82) , 2022 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/y6qTbRS7TLsqnRFsFgfQfvD/>

CESARINO, Letícia. O Mundo do Averso. São Paulo: Ubu Editora, 2022. / Coleção Exit.

CHALOUN, Jorge; PERLATTO, Fernando. A nova direita brasileira: ideias, retórica e prática política. *Revista Inteligência*, Edição 72, 2024. Disponível em: *Insight Inteligência*. Acesso em: 01/03/2025.

COMAM, Julian (2018) ‘Italians First’: How the Populist Right Became Italy’s Dominant Force’. The Guardian, 1 Dezembro. Disponível em: www.theguardian.com/world/2018/dec/01/italians-first-matteo-salvini-the-league-rise-rightwing-populism. Acesso em: 05/08/2025

COWAN, Benjamin Arthur. A hemispheric moral majority: Brazil and the transnational construction of the New Right. *Revista Brasileira de Política Internacional* 29/11/2018

DA MATA, T. V. A. Z. Entrevista com Ione Barbosa do REPUBLICANOS, candidata à prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gsqinixs7AU>>. Acesso em: 13/11/2024

Deputada Federal Delegada Ione. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/220625>. Acesso em: 05/11/2024.

DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: Edusp, 1999.

FRASER, Nancy. From progressive neoliberalism to Trump—and beyond. *American Affairs*, Washington, v. 1, n. 4, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://americanaffairsjournal.org/2017/11/progressive-neoliberalism-trump-beyond/>. Acesso em: 06/06/2025.

GERRING, John. *Case study research: principles and practices*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

Gleidson Azevedo 30 prefeito eleito de Divinópolis em 2024. Biografia e Proposta. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/eleicoes/2024/candidatos/minas-gerais/divinopolis/prefeito/gleidson-azevedo-30>>. Acesso em: 28/10/2024.

GUERRA, Rayanderson Quem é a deputada que afirmou que mortos pela PM no Guarujá ‘mereceram morrer’. Disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/quem-e-a-deputada-federal-afirmou-mortos-pm-guaruja-sp-mereceram-morrer-nprp/?srslid=AfmBOoqYS_rbXyWaLuwgxO8TaEsUK1hRBhU9L-jwpSwrOp4s7y03juuK Acesso em 30/10/2024

GRIN, E. J. “Executivo e Legislativo na cidade de São Paulo: coalizões políticas e o poder dos vereadores nos territórios”. *Revista Iberoamericana de Estudios Municipales* , vol. 3, nº 5, p. 65-94, 2012.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; JUNCES, Ivan Jairo. Efeitos da proibição de doações empresariais nas redes de financiamento eleitoral no Brasil.

Opinião Pública, Campinas, v. 30, e30110, 2024. Disponível em: <[Acessar artigo](#)>. Acesso em 03/02/2026

Intervenção urbana com tema “praia” movimenta área central de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2022/02/05/intervencao-urbana-com-tema-praia-movimenta-area-central-de-juiz-de-fora.ghtml>>. Acesso em: 13/11/2024

JF, R. C. Eleições 2024 | entrevista com Ione Barbosa (Avante) 19/09/24. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZO2VILnEwI0>>. Acesso em: 07/11/2024

Juiz de Fora/MG: apuração em tempo real de prefeito e vereador. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/apuracao/1turno/mg/juiz-de-fora/>. Acesso em: 05/11/2024

KERBAUY, Maria Tereza Miceli. As eleições municipais de 2008: federações partidárias ou partidos nacionais. *Perspectivas revista de ciências sociais*, São Paulo, v.35 p.15-34,2009

KERBAUY, Maria Tereza Miceli. Padrões Regionais de votação nas eleições municipais brasileiras. Eleições, partidos e representação política nos municípios brasileiros. Juiz de Fora: Editora UFJF, p. 79-107, 2014

LAVAREDA, Antonio; ALVES, V. S. Eleições municipais como barômetros ideológicos e a ciclicidade eleitoral da Nova República. In: Antonio Lavareda; Helcimara Telles. (Org.). Eleições municipais na pandemia. 1ed.Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022, v. 1, p. 13-78.

LAVAREDA, Antônio; TELLES, Helcimara. A Lógica das Eleições Municipais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

LIMONGI, F. Eleições e democracia no Brasil: Victor Nunes Leal e a transição de 1945. Dados — Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 37-69, 2012

LOPEZ, F. G. “A política cotidiana dos vereadores e as relações entre Executivo e Legislativo em âmbito municipal: o caso do município de Araruama”. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, nº 22, p. 153-177, 2004.

MACHADO, D. P. Bolsonaro sugere Cleitinho para governador de MG contra Pacheco. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/entrelinhas/bolsonaro-sugere-cleitinho-para-governador-de-mg-contrapacheco/>>. Acesso em: 29/10/2024.

MAGALHÃES, David; CALDEIRA NETO, Odilon. As vias de transnacionalização da ultradireita brasileira. *CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs*, n. 11, jul./set. 2024. Disponível em: <https://cebri.org/revista/br/artigo/173/as-vias-de-transnacionalizacao-da-ultradireita-brasileira>. Acesso em: 03/02/2026

MARCHIORI, B. Em Juiz de Fora, Zema manifesta apoio à candidatura de Ione Barbosa. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/eleicoes-2024/04-09-2024/zema-jf-ione.html>>. Acesso em: 06/11/2024

MARIANO, Ricardo. Ativismo político evangélico conservador e de direita: panorama recente. In: *Religião, democracia e a extrema direita*. Organização Marilene de Paula, Christina Vital. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Heirich Böll, 2023.

MIRANDA, R.; COSTA*, P. Campanha de Bolsonaro em Juiz de Fora une Sheila, Ione e Rezato. Disponível em: <<https://jornalopharol.com.br/2022/10/campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-une-sheila-ione-e-rezato/>>. Acesso em: 02/11/2024.

MUDDE, Cas. *Populist Radical Parties in Europe*, Cambridge University Press, 2007

MUDDE, Cas. *The far right today*. Polity, 2019. NOBRE, Marcos. *Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro*. São Paulo: Todavia, 2022.

NETTO, H. Vereador de Juiz de Fora propõe câmeras dentro das salas de aula. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/25-10-2024/vereador-cameras-salas.html>>. Acesso em: 22/10/2024.

NICOLAU, Jairo. *O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. *Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism*. Cambridge University Press, 2019.

NUNES, Rodrigo. *DO TRANSE À VERTIGEM: Ensaio sobre bolsonarismo e um mundo em transição*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

PAXTON, Fred, *With a Little Help from Their Friends: The Consequences of Populists in National Government for Policymaking in Local Government*, 2021, Disponível em: <https://cadmus.eui.eu/entities/publication/32ef9778-0268-50dc-8a2a-1ea1ddf5fa04> Acesso em: 20/10/2025

PICUSSA, Roberta . Outsiders: um conceito de difícil operacionalização na Ciência Política. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 31, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/ffzhYNmjfhVZmHGhCyBQWzJ/>. Acesso em: 05/02/2026

PORTELA, Júlia. Número de candidatos com patente militar no nome cresceu 39% em 2022. *Metrópoles* 28/08/2022 Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/numero-de-candidatos-com-patentemilitar-no-nome-cresceu-39-em-2022> Acessado em: 02/11/2024

PINHO, T. R. de .. (2020). *Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados*. *Revista Estudos Feministas*, 28(2), e67271. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n267271>

RICUPERO, Bernardo. *A derrota do bolsonarismo?* 2022 Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2022/bernardo-ricupero.pdf> Acessado em 01/11/2024

Roberto Jefferson faz declaração em vídeo e gera protesto em Juiz de Fora: “pau na Guarda Municipal, pau para quebrar”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/03/29/roberto-jefferson-faz-declaracao-em-video-e-gera-protesto-em-juiz-de-fora-pau-na-guarda-municipal-pau-para-quebrar.ghtml>>. Acesso em: 25/10/2024.

ROCHA, Camila; SOLANO, Esther; PAVEZ, Thais. *Bolsonarismo sem Bolsonaro?* 2024 Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/21239.pdf>

ROCHA, Camila; SOLANO, Esther; MEDEIROS, Jonas *The Bolsonaro paradox: the public sphere and right-wing counterpublicity in contemporary Brazil*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2021.

ROCHA, Camila. Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil. São Paulo: Todavia, 2020.

ROCHA, Marta Mendes da (2021). Governismo local: relação Executivo-Legislativo em municípios do estado de Minas Gerais. *Opinião Pública*, 27(1), 189–229. <https://doi.org/10.1590/1807-01912021271189>

ROCHA, Marta Mendes da; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Poder local e representação política nos municípios brasileiros. In: ROCHA, Marta Mendes da; KERBAUY, Maria Teresa Miceli (orgs.). *Eleições, partidos e representação política nos municípios brasileiros*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

ROCHA, Marta Mendes da; GELAPE, Lucas de Oliveira. Políticos locais e conexões multinível: a atuação de brokers eleitos no federalismo brasileiro. *Reflexión Política, [S. l.]*, v. 26, n. 53, p. 33–47, 2024. DOI: 10.29375/01240781.4998. Disponível em: <https://revistas.unab.edu.co/index.php/reflexion/article/view/4998>. Acesso em: 8 feb. 2026

RUSSO, Guilherme Azzi; PIMENTEL JUNIOR, Jairo; AVELINO, George. O crescimento da direita e o voto em Bolsonaro: causalidade reversa? *Opinião Pública*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 594–614, set./dez. 2022. DOI: 10.1590/1807-01912022283594

SANDES-FREITAS, V. E. V. de ., ALMEIDA, Maria Vitória de, As coligações para prefeito nas Eleições de 2012 e a presidencialização da competição eleitoral nos municípios, *Eleições, partidos e representação política nos municípios brasileiros*. Juiz de Fora: Editora UFJF, p. 109-138, 2014

SANDES-FREITAS, V. E. V. de ., ALMEIDA, H. do N. de ., SILAME, T. R., & SANTANA, L.. (2021). Combate à pandemia de covid-19 e sucesso eleitoral nas capitais brasileiras em 2020. *Revista Brasileira De Ciência Política*, (36), e246974. <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2021.36.246974>

SANTOS, A. da R.. (2014). Revitalização para quem? Política urbana e gentrificação no Centro de Santos. *Cadernos Metrópole*, 16(32), 587-607.

SANTOS, R. M. dos.; BIIROLI, F.. (2023). Escola sem Partido e o processo de desdemocratização no Brasil. *Lua Nova: Revista De Cultura E Política*, (120), 247-286.

SOUZA, Renata, Ampliação de regra impacta partidos nanicos e pode ter efeito nas eleições de 2024, Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ampliacao-de-regra-impacta-partidos-nanicos-e-pode-ter-efeito-nas-eleicoes-de-2024/> Acesso em 03/02/2026

TOLEDO, José Adilson. Testamento militar e nuncupativo: análise do nível de conhecimento dos militares das forças auxiliares do Exército Brasileiro (Corpo de Bombeiros e Polícia Militar de Minas Gerais) sobre o uso e o funcionamento do instituto. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15380>. Acesso em: 13 fev. 2026.

Veja a prestação final das contas dos candidatos e partidos após as Eleições 2020 em Juiz de Fora. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/eleicoes/2020/noticia/2020/12/16/veja-a-prestacao-final-das-contas-dos-candidatos-e-partidos-apos-as-eleicoes-2020-em-juiz-de-fora.ghtml>>. Acesso em: 09/11/2024

VINÍCIUS, Caio; MALI Tiago. PL concentra candidatos com patentes militares em nome de urna. Poder 360. 16/08/2024 Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/pl-concentra-candidatos-com-patentes-militares-em-nome-de-urna/> Acesso em 09/11/2024.